

I will sacrifice my blood for them.
They will lavish me with their love. Forever.



LIFE BLOOD

IMMORTAL DEVOTION SERIES
BOOK 1

RAYLIN MARKS





EXCLUSIVE FREAKING STARS BOOKS

Esta é uma nova série que é adequada para leitores acima de 18 anos de idade. Esses vampiros gostam de amaldiçoar e ter um apetite altamente sexual que levará a palavras gráficas e fortes usadas em cenas de sexo.

À medida que a série progride, você encontrará este harém participando de cenas sexuais detalhadas, levando a MC do sexo feminino a se envolver em sexo com um ou mais homens.

IMMORTAL DEVOTION

RAYLIN MARKS



AGUARDANDO LANÇAMENTO ...



Eu sacrificarei meu sangue por eles.

Eles vão me esbanjar com seu amor.

Para sempre.

Justo quando Elle pensou que sua vida não poderia sugar mais, ela os conheceu.

Vampiros.

Quatro primos extremamente quentes e misteriosos que tinham uma atração sobrenatural que ela não conseguia explicar. A vida é virada de cabeça para baixo e virada do avesso quando o segredo de quem ela é e o que ela pode fazer é revelado.

Braden, Logan, Cole e Zac desenvolvem um vínculo inquebrável com Elle. Eles não vão deixar ir. Eles não podem. Ela é uma Life Blood.

Esses quatro primos farão de tudo para protegê-la do perigo de um vampiro psicopata que não fará nada para chegar até ela. Elle nunca mais será a mesma. Mas ela quer mesmo ser?

Porque o amor morde.

De um jeito bom.

CAPITULO UM

Eu apoiei minhas costas contra a parede de tijolos do café e observei quando um carro passou. Meu estômago caiu quando a realidade de mim andando para casa no escuro bateu. Eu decidi dar a ele mais alguns minutos... mesmo que eu estivesse fora do trabalho vinte minutos atrás.

Isso foi lá em cima, com um dos piores dias do que parecia ser um semestre sem fim na Faculdade Comunitária de Westfall. Tudo estava indo surpreendentemente bem até que meu professor deu um tapa naquele pedaço de papel com a letra F brilhante e vermelha sobre ele. O que era isso, a terceira série? Que professora ainda classificava com o infame lápis vermelho? Sra. Brooks fazia, ela e seus óculos enormes não conseguiam descobrir que ela não estava mais ensinando na escola primária.

Ela prometeu que me deixaria livre de ser que eu tinha acabado de enterrar minha avó uma semana antes da nossa pausa de inverno acabar, mas aparentemente, meu período de carência havia acabado.

Poucas pessoas que eu conhecia eram tão ligadas à sua avó como eu, mas ela era praticamente minha mãe. Agora, eu não tinha mãe, ou pelo menos era assim.

Minha mãe pode ter estado fisicamente presente em minha vida, mas ela tinha sido verificada mentalmente durante anos. Ela havia permitido que o álcool arruinasse sua vida, e se eu não fosse cuidadosa, acabaria arruinando a minha também.

Fazia o meu melhor para cuidar dela quando ela voltava para casa toda bêbada do Bar Brown's. Às vezes me perguntava por que ela se importava em voltar para casa. Eu odiava tudo naquele lugar, e o filho do dono - meu namorado - estava prestes a fazer parte dessa lista também.

Parecia que ele nunca estava por perto quando eu precisava dele, especialmente esta noite, quando ele deveria me pegar após trabalhar até tarde no café. Esta foi mais uma adição incrível para o meu dia de merda.

Olhei de relance para o meu relógio de novo, para o Honda Civic em frangalhos ou para qualquer veículo à vista. Maldito seja David. Eu deveria ter pegado a carona oferecida pelo meu chefe. Agora, eu teria que andar quase 5 quilômetros para chegar em casa nesta noite fria e enevoadada. Eu suspirei e tentei ligar para o idiota pela última vez - direto para o correio de voz.

Eu poderia ter tentado chamar a única outra pessoa no mundo que eu poderia contar, minha melhor amiga, Jen, mas já era tarde, pelo menos foi o que eu disse a mim mesma. A verdade é que eu não queria incomodá-la porque eu não queria ouvir sobre o quão inútil David era porque ele não podia cumprir suas promessas... de novo.

Eu levantei meu queixo e parti em direção a Mixon Street, a estrada que levava para casa. Eu era durona, e talvez sair do final para esse pesadelo de um dia seria bom para minha sanidade. Talvez esta noite eu estaria de bom humor para lidar com a minha mãe quando ela caísse pela porta da frente bêbada de novo, balbuciando incoerentemente.

Atravessando a rua, quase pulei quando ouvi um assobio alto vindo da minha direita. — Trabalhe essa bunda para mim, baby!

Me dá um tempo! Olhei de relance e notei Jackson Cross e seu grupo de amigos - gostava de chamá-los de sombras - abrandando o carro o suficiente para jogar comigo.

— Você é um idiota. — eu bati, pegando meu ritmo. A última coisa que eu precisava era do cara mais popular do campus e seus amigos me importunando, especialmente hoje à noite.

— Onde está esse seu namorado geek? O carro dele quebrou de novo ou algo assim? — Paul Rice, uma das sombras de Jackson, gritou.

Eu não ia lidar com isso. Eu parei, me virei para encarar a elegante BMW preta de Jackson e coloquei ambas as mãos nos meus quadris. — Por que você não faz um favor a todos nós e simplesmente dá o fora daqui! — Eu exigi.

— Oh, a pequena Ellie está mal-humorada esta noite! — Jackson disse com uma ofensa seguida por uma risada. Ele voltou a cabeça para Paul sentado logo atrás dele. — Ei, mano, você deveria andar com o verme da casa hoje à noite.

Isso não era bom. Meu coração começou a correr quando senti as vibrações ruins vindo desses caras.

A porta do carro se fechou e eu peguei o telefone no bolso, imaginando se ligar para a polícia faria algum bem. O cara se aproximando de mim, Paul Rice, seu pai era o chefe do Departamento de Polícia de Edgewater, e esse garoto se dava bem com tudo.

Sem aviso, ele arrancou meu celular da minha mão e enfiou no bolso de trás. Ele sorriu e torceu uma mecha do meu longo cabelo castanho entre os dedos. — Uau, Ellie, você é muito sexy para uma nerd.

— Não me chame de Ellie. — eu recuei e empurrei minha mão para fora. — E me dê o meu telefone.

Isso levou mais duas portas do carro a abrir e fechar. Merda! Mais idiotas, idiotas! Minha altura de um metro e cinquenta e seis não seria suficiente para intimidar suas altas construções musculares de mais de um metro e oitenta. Porra, pense, Elle!

Eu olhei para ver Jase e Luke correndo para Paul, que ainda estava me segurando. Esses caras eram idiotas, e não havia como dizer o que eles iam fazer para insultar ou intimidar-me esta noite. Eles sabiam que eu estava aqui sozinha, e essa era aparentemente a ideia deles de um bom tempo. A maneira perfeita de passar uma noite de terça-feira às 10:30 da noite... para idiotas.

Jase se aproximou de mim, inclinou a cabeça para o lado e segurou meu queixo com a mão. — Escute, Ellie, só queremos te conhecer um pouco melhor.

— Você me conhece desde a primeira série, seu idiota. Que diabos está fazendo? — Eu olhei para Jackson, que estava desacelerando mais o carro. — Chame seus minions de volta para o carro e saia daqui.

O BMW preto guinchou os pneus e praticamente estacionou na calçada antes que Jackson jogasse o carro no estacionamento. Ele pulou do carro e marchou para mim, e foi quando percebi que esses caras estavam beliscando muito em algo.

Todos esses atletas de cabelos loiros e olhos azuis estavam atrás de mim por alguma coisa, e eu não tinha planos para sair dessa situação.

Os caras se afastaram, dando a Jackson acesso total a mim. Eu me virei para correr, mas parei quando senti uma forte mão no meu ombro. Em menos de um piscar de olhos, Jackson forçou minhas costas para a cerca que se alinhava na calçada. Os caras todos se agruparam ao redor, rindo enquanto Jackson cerrava em ambos os meus ombros.

— Ouça, Elle. — disse Jackson em uma voz estranha e rouca. — Você é uma nerd de livros, nós entendemos isso, mas você é sexy, sabe disso?

— Que diabos você está falando? — Eu disse, minha voz tremendo.

Jackson balançou a cabeça e riu, seus olhos encontraram os meus novamente. — Isso não é da sua conta, Ellie. — ele disse com outra risada.

Tudo que eu tinha era adrenalina do meu lado agora, e depois disso, eu seria a primeira na fila a se inscrever na aula de artes marciais para autodefesa. Meu mecanismo de luta ou fuga me paralisou e fiquei à mercê do que esses idiotas estavam planejando.

— Não. — eu implorei suavemente, odiando que eu estava com medo fora da minha mente e que o meu corpo não reagiria adequadamente para se defender contra esses idiotas.

Senti os lábios de Jackson pressionarem os meus, sua língua tentando abrir meus lábios apertados. Eu ganhei alguma força e enfiei meus braços

entre nós. Por mais que eu empurrei, o zagueiro não estava se mexendo. Na verdade, tudo que fiz foi estimular o babaca.

O som de uma motocicleta rugindo pela rua me deu um momento para reagir. A distração fez Jackson se virar e eu usei isso para minha vantagem. Eu trouxe meu joelho para cima, mas infelizmente, Jackson foi muito rápido para a minha decisão impulsiva de joelho dele nas bolas.

Os olhos de Jackson estavam ferozes, olhando para os meus enquanto eu ouvia a alta música ruidosa. — Tire as mãos de merda dela. — a voz de um homem cresceu.

Jackson me soltou e eu estava tão abalada que não conseguia sentir minhas próprias pernas. Eu tentei fugir, mas eles desistiram e caí de joelhos. Droga! Enquanto estava sentada tentando recuperar, examinei a área para o caminho mais rápido. Foi quando eu vi um cara mais alto do que Jackson se aproximar dos quatro atletas que estavam todos agrupados tentando parecer intimidantes.

— Isso não é da sua conta. — Jackson avisou o cara.

— Mesmo? — o cara que me salvou do que Jackson estava planejando respondeu. — Você está fodendo com uma garota que está aqui sozinha.

A resposta de meu salvador para Jackson foi cortada quando Paul se lançou e se virou para ele. Sem esforço, o cara recuou, pegou o braço dele com uma mão e usou a outra para deixar Paul completamente de fora. Ele se moveu tão rapidamente, eu me perguntei se minha visão estava levantada porque eu poderia jurar que era tudo um borrão quando Jase foi atrás dele em seguida. Inesperadamente, Jase estava no chão segurando seu estômago, contorcendo-se de dor.

Jackson se adiantou, mas Luke estendeu a mão e parou-o. — Vamos sair daqui, cara!

Jackson olhou para mim. — Sua bunda estúpida não vale a pena de qualquer maneira. — ele rosnou.

— Escute seu amigo e saia daqui enquanto você ainda pode. — disse o cara.

Eu recuei contra a cerca quando vi seus olhos piscarem estranhamente. Que raio foi aquilo?

Jackson e Luke, os únicos que ainda estavam de pé, foram se espalhar em direção ao seu carro, quando o estranho alto de cabelos escuros capturou Jackson pelo colarinho de sua camisa. — Você pode querer tirar seus merda de amigos daqui também.

Jackson estava estranhamente quieto enquanto eu observava ele e Luke trocando olhares medrosos. Eles rapidamente alcançaram Paul, que estava começando a despertar, e Jase, que agora estava choramingando.

— O que diabos aconteceu? — Paul perguntou.

— Levante-se, vamos embora. — Jackson ordenou que os dois ainda estivessem no chão.

Os atletas não olharam para trás, mesmo quando eles se jogaram no carro e saíram em disparada.

Minha respiração e ritmo cardíaco aumentaram. Agora eu estava sozinha com algum estranho.

Merda!

— Você está bem? — Ele perguntou, percebendo que eu estava completamente contra a cerca.

Não respondi. O que diabos aconteceu com a adrenalina ajudando a salvar sua vida? Aparentemente, o meu não funcionou assim.

— Por favor. — eu levantei a minha mão. — Não chegue mais perto, estou bem.

Ele se ajoelhou, parando a poucos metros de mim: — Não, você não está. — disse ele. — Está escuro, e você quase foi atacada por quatro caras do dobro do seu tamanho.

— Eu posso cuidar de mim mesma. — eu menti, debatendo o quão confiável esse estranho realmente era.

Ele sorriu. — Certamente você pode.

Nossos olhos se encontraram e, de repente, senti uma energia inexplicável passar por mim. Eu não questionei, eu queria sair daqui.

— Obrigada mesmo assim. — eu disse enquanto tentava me levantar.

Minhas pernas aparentemente não estavam prontas para o ato. O cara pegou minha mão e cintura antes que eu pudesse enfrentar a planta bem na frente dele.

— Eu tenho você. — disse ele. Ele estudou minha mão enquanto ajudava a me firmar. Quando seus olhos encontraram os meus, eu pude ver o azul elétrico neles, ampliado contra o cabelo negro dele. — Há alguém para quem você possa ligar para buscá-la?

— Eles levaram o meu telefone. — eu mal consegui. Meus olhos foram mantidos como reféns dele de alguma forma, e senti uma corrente de energia passar por mim. Como se isso não fosse estranho o suficiente, meu corpo inteiro de repente se sentiu atraído por ele. Ele esfregou o polegar sobre as costas da minha mão, estudando-o. Eu estava prestes a me afastar, mas, inesperadamente, senti uma conexão com ele. Se isso não fosse o suficiente para assustar minha bunda, eu tive algumas emoções extremas me acertando em seguida. Eu não conseguia explicar... era como se esse cara fosse da família ou algo assim.

— Você está bem? — ele perguntou.

— Sim. — Eu me afastei dele mesmo que tudo no meu corpo me dissesse para ficar em seus braços protetores para sempre.

Eu estava perdendo minha maldita mente. — Eu posso. — esfreguei minha testa, tentando resolver meus pensamentos. — Eu só preciso usar o seu telefone para ligar para a minha amiga e chegar em casa.

— Absolutamente. — Ele me entregou um iPhone prateado e eu rapidamente liguei para Jen. Foi para o correio de voz, mas eu sabia que ela não responderia a um número que não conhecia, especialmente tão tarde. Deixei-lhe uma mensagem breve, provavelmente incoerente, e rezei para que ela ligasse de volta imediatamente.

— Eu sou Braden Banner. — ele mostrou aquele sorriso que fez coisas estranhas para mim novamente. — Meus primos e eu nos mudamos para cá cerca de uma semana atrás.

— Elle Simms. — eu respondi, estranhamente confortada por sua presença, quanto mais eu estava com ele. — E obrigada novamente por me salvar daqueles idiotas hoje à noite.

Ele olhou para a rua na direção em que eles se dirigiram e riu: — Não foi nada. Me desculpe, você teve que lidar com isso. Você está se sentindo melhor?

— Eu vou ficar bem.

— Você poderia ter tido muitos problemas hoje se eu não tivesse aparecido quando fiz isso. Por que você está aqui sozinha?

Foi eu perdendo a cabeça ou esse cara tinha uma voz suave e aveludada que praticamente aquietou meus nervos em frangalhos? Eu não deveria estar me sentindo tão confortável depois do que aconteceu hoje à noite, especialmente não aqui sozinha com um estranho, lindo ou não.

Eu pisquei algumas vezes, por favor, me ligue de volta, Jen! Eu pensei, rasgando meu olhar longe do homem divino em pé na minha frente. Eu estranhamente senti sua presença, mas essa energia se desvaneceu quando eu desviei os olhos.

— Eu só estou tentando chegar em casa do trabalho, e se minha amiga não ligar de volta em mais alguns segundos, parece que eu vou estar correndo para casa.

— Se você montar, eu posso levá-la facilmente para casa.

Eu cruzei os braços, resisti à vontade de olhar para ele e, em vez disso, olhei para sua enorme motocicleta. — Eu prefiro correr o risco de correr. Eu não monto, obrigada.

Sua risada enviou arrepios pela minha espinha, me fazendo fechar os olhos. O que diabos está acontecendo?

— Qual é o seu nome novamente? — Eu perguntei. Desta vez eu olhei para o rosto dele. Ele parecia curioso enquanto me observava. Isso me fez pensar se ele sentiu o mesmo empate magnético que eu fiz. Meu Deus, isso era tão esquisito. Eu precisava sair daqui.

— Eu sou Braden. — ele suavemente entoou.

— Obrigada novamente, Braden. — eu disse. Eu olhei para o seu telefone. — Se minha amiga ligar de volta, deixe-a saber que eu vou bater nela quando chegar em casa.

— Tem certeza de que está bem andando para casa tão tarde e depois do que aconteceu?

— Não é tão longe assim. Eu vou ficar bem.

Dei a ele meu melhor sorriso e um aceno de cabeça e saí correndo por um beco entre algumas casas. Quanto mais eu me afastava dele, mais meus nervos começavam a tomar conta de novo. Eu estava com medo fora da minha mente e empurrei minhas pernas o mais rápido que elas podiam me levar.

Tudo o que ocorreu entre Braden e eu começou a desvanecer-se em uma névoa, e eu recebi isso. A última coisa que eu precisava depois que Jackson e seus amigos de pau tentaram fazer o mesmo comigo foi a

estranha ideia de que algo estava acontecendo com o cara que salvou minha bunda hoje à noite.

Graças a Deus! Minha casa apareceu, e a rua silenciosa me deu as boas-vindas aos meus exaustos músculos completamente fora de forma.

No momento em que entrei pela porta da frente, minha mãe arruinou minha chance de ligar para Jen e impedi-la de chamar de volta o cara que me salvou. Pela centésima vez, mamãe estava de braços no chão da cozinha. Ela vomitou na pia e o fedor ainda estava na casa. Meu ódio pela mulher cresceu, mas esta noite, era diferente. Algo estava errado.

— Mãe! — Eu gritei, percebendo sua respiração superficial e sentindo seu pulso fraco. Eu descansei a cabeça no meu colo e peguei meu celular. Merda! Idiotas que pegaram meu celular!

Eu gentilmente descansei a cabeça da mãe contra o chão frio de linóleo da nossa cozinha desgastada e peguei o telefone sem fio que a mãe se recusava a se livrar de sua estação de carregamento. Eu liguei para o 911, e tudo o que aconteceu depois foi um borrão até o médico sair do quarto do hospital.

Eu estava encolhida nos braços da minha melhor amiga, seus pais ao nosso lado, quando vi a expressão em seu rosto. Não era bom. Eu a perdi? Senti as lágrimas ardendo em meus olhos enquanto estava ao lado do pai de Jen. Eu me preparei para o pior.

CAPITULO DOIS

Eu entrei no quarto de hospital da minha mãe como tantas vezes antes. Ela ia ouvir o que eu tinha a dizer desta vez, e todas as suas desculpas sobre perder o pai no acidente quando eu era criança não iam funcionar em mim. Depois da noite que tive, voltar para casa para uma mãe quase em coma foi a última gota.

— Ei, menina. — ela arrastou.

— Ei, mãe. — eu sentei na cadeira situada ao lado direito de sua cama e peguei sua mão. — Você já sabe o que vou dizer. Isso tem que parar. Você está se matando e eu não posso mais assistir você fazer isso para si mesma.

Mamãe virou a cabeça para longe de mim. — Sim. — ela murmurou.

— Falaremos mais sobre isso amanhã, mas as coisas precisam mudar. Estou feliz que você esteja viva e que cheguei a você a tempo desta vez. — eu disse secamente, minha irritação crescendo.

Mamãe não disse outra palavra para mim, e eu fiz o que sempre faço quando tínhamos essas conversas meio sóbrias, eu coloquei uma parede e aceitei tudo pelo que realmente era. Eu não estava falando com minha mãe, estava falando com o vício. O vício era seu demônio, e esse demônio me odiava. Então, quando ela me xingou ou me culpou pela morte de meu pai, me estabilizei pelas palavras dolorosas que o demônio lhe deu para arremessar em meu caminho.

Eu tinha escutado ela me culpar pela morte do meu pai centenas de vezes, e isso me doía toda vez, mas foi um acidente. Eu tinha que dizer a mim mesma isso mais e mais. Como você pode culpar uma criança de três anos por ter febre na creche e precisar ser pega? O motorista bêbado que topou com o carro do meu pai enquanto estava a caminho de me pegar era o culpado, não uma criança inocente.

A parte mais triste é que nem consigo me lembrar dele. Ela entrou em seu alcoolismo tão rápido e ficou tão amarga que nunca compartilhou nada sobre ele comigo. Ela bebia para esquecer, sempre, e às vezes eu me perguntava se o motorista bêbado que matou meu pai estava fazendo a mesma coisa naquela época também.

Sem outra palavra, levantei-me e saí da sala.

— Ela vai passar o resto da noite aqui. — eu disse a Jen e sua família quando cheguei a eles. — Ela não está tão ruim quanto eu pensava, mas o médico disse que tomei a decisão certa.

— Querida, eu odeio que você passe por tudo isso. — disse a mãe de Jen, Marsha, enquanto corria uma mão apoiadora pelas minhas costas. — Por que você não fica com a gente hoje à noite? Você realmente não deveria estar sozinha em casa de qualquer maneira.

Eu sorri para ela e Jon, pai de Jen. — Obrigada pela oferta, e confie em mim, eu gostaria, mas eu tenho uma prova de biologia amanhã que eu não estudei, e eu também tenho que reescrever esse trabalho estúpido para a minha classe de inglês. O último foi uma bagunça.

— Eu pensei que a professora Brooks ia lhe dar mais uma semana sobre isso? — Jen falou.

— Sim, eu também. A doce e velha Sra. Brooks parecia ter esquecido que ela me deu a extensão. Eu falhei isso. Eu não estou surpresa, mas apenas vendo um F...

— Estou surpreso que você não tenha ido para casa doente. — disse Jon com um sorriso.

Eu amei essa família. Eles me conheciam muito bem. Eu realmente queria poder ficar com eles, dormir e terminar esse dia, mas tinha que ir para casa.

— Você tem certeza que está confortável em casa sozinha? — Jen sussurrou depois que entramos no carro deles.

— Eu já fiz isso antes. — eu respondi.

— Não o que eu estou falando. — ela disse em um sussurro mais baixo.
— Eu liguei para algum número estranho de volta logo antes de você tocar no meu celular. Um cara disse que Jackson e seus amigos estavam assediando você esta noite enquanto você voltava do trabalho para casa.

— O que? — Eu tentei manter minha voz baixa.

— O que aconteceu com David te pegando, e por que você não me ligou quando ele não ligou?

— Eu só não queria incomodá-la. Eu não preciso de um sermão. Eu sei o que você vai dizer. — Eu olhei para ela: — Escute, foi idiota, eu não vou fazer isso de novo. Podemos conversar sobre isso amanhã, quando estivermos sozinhas.

— Quem era o cara no telefone? — ela perguntou.

Eu suspirei. — Algum cara novo da faculdade, eu acho. Ele pegou Jase e Paul como se fossem galhos. Eles estavam todos em alguma coisa.

— Deus, Elle. — Jen sentou-se um pouco. — Eu não posso acreditar que você está mesmo segurando agora.

— Nem eu. — eu sinceramente respondi, e ela nem sabia o que aconteceu entre o misterioso cara e eu. Eu dei um tapinha na mão dela: — Eu só preciso ir para casa e focar no que é importante.

— Você quer que eu fique com você?

— Como eu disse, estou bem. Está tudo acabado agora. Eu duvido muito que esses idiotas vão aparecer na casa.

— Tranque as portas.

— Sim, senhora. — eu zombei.

Depois de cem não, entrei em minha casa sem que Jen ficasse. Eu precisava desse tempo sozinha e me sentia segura em casa. Eu olhei para o relógio, era literalmente amanhã. Meia noite e meia, e o que eu realmente precisava era de um banho quente.

Eu não perdi tempo tirando as roupas que estavam contaminadas pelos acontecimentos desta noite e os pensamentos do que teria acontecido se o novo cara em nossa faculdade não tivesse me resgatado.

Eu estremei, e quando entrei no chuveiro, senti o choque de tudo o que aconteceu desde que eu tinha saído do trabalho e comecei a me desgastar. Comecei a soluçar com medo de como Jackson e seus amigos estavam perto de me agredir. Eu me senti violada de novo pensando nos lábios de Jackson nos meus.

Mais lágrimas escorriam dos meus olhos quando minhas unhas cravaram no meu couro cabeludo enquanto eu lavava meu cabelo. Eu corri meus dedos agressivamente sobre os meus lábios, esfregando o desgosto do que aconteceu quando ele forçou seus lábios nos meus.

Depois que eu lavei meu cabelo, eu deslizei para dentro da banheira e puxei meus joelhos firmemente contra meu peito e deixei toda a dor me deixar em meus soluços... a dor de não ter uma mãe penteando meu cabelo e me dizendo que tudo ficaria bem esta noite. A dor dela não sendo exatamente o que eu precisava agora, então eu poderia ser apenas uma adolescente normal, em vez da durona e responsável o tempo todo. Eu não a tinha, não tinha ninguém. Eu não iria sobrecarregar minha melhor amiga com isso, só Deus sabia que ela e sua família já tinham feito o suficiente.

Eu chorei até que meu banho começou a ficar frio. Nosso aquecedor de água era tão medíocre quanto tudo nesta casa. Eu lentamente me levantei da banheira e me sequei. Eu escovei uma toalha sobre o espelho embaçado e olhei para os meus olhos castanhos inchados. Meu esgotamento mostrava em todo o meu rosto. Em espera o maldito ensaio e o teste de biologia por enquanto. Eu sabia que deveria estudar, mas não havia como ficar acordada.

Eu coloquei meu pijama favorito, o algodão macio me abraçou e enviou um conforto calmante em meu corpo dolorido. Eu rastejei na minha cama e me acomodei no meu travesseiro fofo, olhando para a minha TV e debatendo se ligá-la me ajudaria a cair no sono.

Eu quase pulei para fora da minha pele quando de fora de lugar nenhum eu vi dois olhos verdes de gato olhando para mim da minha janela aberta. Miau para mim, trazendo um sorriso aos meus lábios pela primeira vez hoje.

— Ei, gatinho. Você me assustou. — eu disse para o gato curioso que conseguiu escalar as trepadeiras de hera que cobriam toda a parte de trás da nossa casa.

Foi o suficiente para encorajá-lo a entrar no meu quarto e pular na minha cama. — Você não é uma coisinha corajosa. — eu ri enquanto ronronava e corria minhas mãos ao longo de sua pele listrada de cinza e preto.

Seu colarinho azul brilhante tinha o nome Boots costurado nele. — Parece que você tem a casa errada, garotinho. — O gato ronronou alto em resposta. — Bem, eu conheço todos neste bairro, Sr. Boots. — eu cocei embaixo do seu queixo. — E eu saberia se alguém tivesse um gatinho tão bonito quanto você. De onde você veio?

Boots saltou de onde eu o segurava de volta para a janela. Ele sentou-se graciosamente na borda e olhou para a escuridão. Ele miou suavemente, e logo depois disso, a campainha da porta da frente tocou.

— Quem diabos toca uma campainha a esta hora da noite? — Eu sussurrei para mim mesma.

Essa noite terminaria? O gato pulou do peitoril da janela e saiu do meu quarto como se fosse para atender a porta. Eu entrei no primeiro quarto dos três que tínhamos no andar de cima para ver quem estava na porta da frente, tocando minha campainha nessa hora louca.

— O que diabos ele está fazendo aqui? — Eu disse para mim mesma enquanto observava o cara que me salvou mais cedo tocar minha campainha novamente.

Eu escorreguei para baixo, o gato correndo à minha frente e esticando suas longas pernas para a minha porta da frente.

— Sim, eu estou discando 911. O que você quer?

— Não há necessidade de chamar os policiais, a menos que você queira que eu os informe que você roubou meu gato. — disse o cara de nome Banner com uma risada.

Eu abri a porta com hesitação, mas algo em sua voz me fez sentir que eu podia confiar nele. — Este é o seu gato? — Eu perguntei, observando o gato pular em seus enormes bíceps.

— Sim. — ele disse, me fazendo parar de ficar boquiaberta em seus braços. — Ele saiu hoje à noite e tive a sorte de ser rápido o suficiente para rastrear todo o caminho até esse bairro. Desculpe se ele te incomodou e por te acordar. — Ele se virou para sair e deu uma olhada por cima do ombro. — Ei, da próxima vez? Não abra a porta para estranhos.

Eu estreitei os olhos para ele. — Que tal você não tocar campainhas procurando o seu gato depois da meia-noite?

— Eu vou tomar nota disso.

Ele parou e se virou para me encarar. — Hey. — ele disse com um sorriso sexy que enviou um arrepio na minha espinha. O que diabos estava acontecendo com minhas emoções, e como esse cara estava tendo um efeito tão esquisito nelas? — Que tal você se sentar com meus primos e eu amanhã no almoço?

— Desculpe, eu tenho que estudar.

— Nós vamos ajudar. — o sorriso novamente.

— Por quê? — Eu franzi meu rosto, totalmente confuso.

— Você sabe, a coisa educada a fazer seria aceitar ajuda quando é oferecida. — ele riu. — Vamos. Nós não conhecemos ninguém nesta faculdade, e você me deve por ter salvado sua bunda antes de qualquer maneira.

— Eu vou ver o que meu namorado pensa. — eu disse, vomitando uma linha de defesa idiota.

Ele ergueu o queixo e sorriu: — Sim, ele é bem-vindo para se juntar a nós também. Noite, Elle.

Foi literalmente um piscar de olhos - um piscar de olhos - e o cara pareceu desaparecer no ar.

Eu bati a porta da frente e a tranquei. Quando me virei para correr para o meu quarto, o cheiro da bebida da minha mãe passou pelo nariz da cozinha. Eu seria a garota mais sortuda viva se conseguisse dormir esta noite.

Consegui limpar a cozinha em tempo recorde antes de subir novamente e me arrastar para a cama, com as pálpebras mais pesadas do que jamais haviam estado. A próxima coisa que eu sabia, o sol olhando pela minha janela me acordou.

Eu rolei para fora da cama e tropecei no meu banheiro ainda meio adormecida. Eu joguei um pouco de água no meu rosto, escovei os dentes e puxei um pente pelo meu longo cabelo castanho antes de descer as escadas.

Enquanto empurrava um pedaço de torrada na minha boca e terminava o último suco de laranja, liguei para o hospital para checar a mãe. Ela ainda estava dormindo depois de uma noite agitada. Eu teria que checá-la depois das minhas aulas, e é quando voltaríamos a conversar... de novo.

Coloquei minha mochila no ombro, sabendo que o ônibus da cidade estaria no cruzamento no final da minha rua a qualquer segundo, e então ouvi uma buzina do lado de fora e o escapamento alto do carro idiota de David.

Esse desgraçado finalmente aparece para me da uma carona? Poderia ter te usado na noite passada!

Eu normalmente apreciava quando ele me dava uma carona para o campus pela manhã, mas não hoje. Eu não estava com vontade de ouvir seu milhão e uma desculpa para ser o namorado mais incerto do planeta Terra.

Eu caminhei para fora diretamente após seu carro, e eu me virei e caminhei em direção ao banco onde o ônibus chegaria a qualquer momento.

— O que eu fiz desta vez? — David gritou atrás de mim. Eu o ignorei e continuei andando. — Tudo bem, faça do seu jeito, então!

Empurrão.

Por que eu ainda estava com esse cara? Eu acho que era típico de um cara de dezenove anos ser um idiota imaturo. Eu não era uma romântica sem esperanças, e não esperava muito dele... talvez aparecer para me buscar no trabalho quando ele disse que seria pedir demais. Revirei os olhos quando o ouvi acelerar e sair do meio-fio da minha casa.

Eu poderia me livrar dos meus problemas de David facilmente, eu só não precisava do drama dele sobre as consequências do nosso assim chamado relacionamento. Eu tinha coisas maiores para me preocupar agora. O primeiro passo para lidar com David? Pare de depender a bunda dele quando promete algo.

O passeio de ônibus não me deu tempo suficiente para passar a última das minhas anotações para o meu teste de biologia. Eu esperava ter tudo misturado no meu cérebro o suficiente para passar por um B.

Eu passei pelo exame, sem problemas, graças a Deus. Eu sorri durante o resto das minhas aulas até a hora da matemática. Hora de enfrentar Jackson e seus amigos idiotas depois do que fizeram ontem à noite.

Eu marchei até onde eles estavam sentados no meio de uma conversa estúpida de atleta. Kaley, capitã do esquadrão de torcida da competição, inclinou os olhos para mim e sua melhor amiga, Macy, me lançou um olhar.

Eu esperei por um comentário sarcástico porque eu ousei me aproximar de sua sessão de riso com os caras. Estranhamente, foi Jackson quem se levantou e me entregou meu telefone. A sala ficou tão quieta que você podia ouvir um alfinete cair.

— Desculpe pelo que aconteceu ontem à noite. — seus lábios se transformaram em um sorriso. — Isso não vai acontecer de novo.

Eu balancei a cabeça e meio sorri de volta: — Uau. Sim, tudo bem. — foi tudo que eu pude dizer em resposta. Eu queria gritar com ele e seus amigos. Como eles ousam fazer isso comigo? Mas as palavras não saíram.

— O que você está fazendo? — Kaley disse com uma voz arrogante: — Jacksonnn! — Ela praticamente gritou o nome do atleta de cabelos loiros. Seus olhos caíram em mim enquanto eu estava lá como um idiota: — Você pode ir agora.

— Certo. — eu estreitei meus olhos para o capitão de alegria egoísta.

Revirei os olhos e voltei para a minha cadeira, ainda surpresa que Jackson Cross se desculpassem comigo. Na verdade se desculpassem de todo - para qualquer um. Ele se manteve muito alto para isso.

O professor começou a palestra e trouxe minha atenção de volta para onde ela precisava estar. Eu naveguei direto pela matemática e fiquei chocada ao ver David parado do lado de fora da minha porta no almoço.

— Ei linda! — ele sorriu. Seu cabelo loiro-arenoso pegou o sol apenas o suficiente para mostrar os destaques vermelhos naturais nele.

— Ei. — eu mantive minha irritação com ele por me abandonar e ir sumir a noite toda na noite passada. — Eu preciso encontrar Jen, nós estamos almoçando na cafeteria hoje. — Eu não esqueci a promessa que fiz àquele cara Banner por ter salvado minha bunda na noite anterior também.

— Refeitório? — David riu: — E sobre a biblioteca, eu estava indo realmente para abandonar os caras e sair com a minha menina hoje.

Apertei meus lábios, parei e me virei para encará-lo: — Escute, não sei o que aconteceu com você na noite passada, e não estou com disposição para você ou suas desculpas.

— Sua pequena rotina de beijos?

Minha voz saltou uma oitava quando minha irritação cresceu com o sorriso bobo em seu rosto. — Não trabalhando. Você não faz ideia do inferno que passei desde o minuto em que saí do trabalho até adormecer. Eu não posso fazer isso agora.

David pegou o interior do meu braço enquanto eu saía para pegar Jen da biblioteca. — Ouça, meu telefone morreu e eu fui pego no jogo. Eu esqueci completamente que você trabalhou ontem à noite.

Minhas sobrancelhas subiram em sua estupidez. — Por último, lembre que você foi quem me deixou lá.

— Merda. — Ele passou a mão na testa: — Sinto muito, Elle, isso não vai acontecer de novo. O que aconteceu ontem à noite? Sua mãe de novo?

— Sim. — eu disse andando em direção à biblioteca.

— Droga, eu sou uma droga, eu sou assim...

— Salve isso, David. Eu já sei que você é uma droga, e na verdade estou tentando descobrir por que ainda estou namorando você.

Ele facilmente manteve meu ritmo acelerado. — Não diga isso. Ouça, isso não vai acontecer novamente.

— Mesmo? — Eu parei de novo.

— Prometo. — Ele sorriu e pegou minha mão na sua. — Eu me sinto horrível que você teve outra noite difícil com sua mãe.

— Da próxima vez que você quiser me abandonar, por favor me avise primeiro. — Eu não queria pensar em mim como uma tarefa simples, eu

realmente não queria ter que lidar com a sua teatralidade se eu guardasse esse rancor por muito tempo. Eu não conseguia lidar com isso hoje.

Ele deslizou seus dedos pelos meus e nos viramos a tempo de pegar Jen revirando os olhos para nós e nosso relacionamento disfuncional.

— Vamos, eu tenho uma mesa ao lado de...

Olhei de relance para o grande refeitório que abrigava a faculdade para o almoço. — Escute, prometi a um daqueles caras Banner que almoçaria com ele e seus primos hoje. Ele me ajudou a sair de uma situação muito assustadora na noite passada.

Jen cruzou os braços e me olhou.

Merda! Percebi que não elaborei exatamente quem me ajudou a sair do meu apuro com Jackson quando Jen perguntou sobre o misterioso telefonema da noite anterior. Eu certamente não iria entrar com David aqui também.

— Aconteceu alguma coisa no café? — David perguntou alheio.

— Não foi nada, é por isso que estou um pouco confusa sobre por que o cara me pediu para acompanhá-lo para o almoço. — eu menti.

David endureceu ao meu lado. — Os Banners? Confie em mim, eles não precisam de companhia. — ele disse, irritado.

— Você os conheceu? — Eu perguntei.

— Eu tenho duas aulas com três deles. Logan. — ele fez uma pausa. — Não consigo me lembrar do resto de seus nomes, mas eles definitivamente não parecem se encaixar aqui.

Se os outros se parecessem com algo que eu conheci na noite passada, eles com certeza não pertenciam a esta cidade.

— Bem, tanto faz, você não precisa se juntar a nós, só estou fazendo isso porque ele me ajudou, só isso.

— Oh, eu estou me unindo a você. Qual deles foi? — David perguntou.

— Eu acho que o nome dele era Bradley ou Brandon?

— Braden? — David terminou meu palpite com o nome.

— Sim, esse é o nome dele. Cara legal.

Eu ignorei seu suspiro exasperado.

— Você já conheceu algum deles, Jen? — Eu perguntei.

— Sim. — ela me olhou com uma expressão atordoada. — Estou realmente surpresa que eles pedem a alguém para se sentar com eles. Eles parecem ficar juntos.

— Eu acho que eles acabaram de se mudar para cá. — eu disse. — Talvez eles só queiram conhecer pessoas. Eu não sei.

Entramos na área de almoço e foi quando senti uma estranha atração de energia. Esquisito. Como um dia quente de verão, quando a brisa passa pelo seu rosto... esse sentimento tomou conta de mim e envolveu-se em meu corpo. Então, tão rapidamente quanto veio, foi.

— Você está bem? — David perguntou.

Olhei para os cabelos arrepiados no meu braço e esfreguei a evidência do que acabara de acontecer. Eu sabia que não estava tão animada para conhecer a todos os primos Banner.

A mesa no canto mais distante era onde todos se sentavam, três de costas para mim e os olhos de Braden fixos nos meus do outro lado da sala. Sorri, mas senti o calor bater nas minhas bochechas quando ele baixou a cabeça para sua comida e me ignorou.

Os outros três atiraram olhares aborrecidos sobre os ombros.

Que diabos?

— Parece que alguém não é tão bem-vindo à sua mesa de almoço como ela pensava.

— Eu acho que não. — eu distraidamente respondi a David.

— Bom. — ele me puxou em direção a uma mesa cheia de garotos que não conhecíamos. — Bem, nós já estamos aqui, então vamos comer.

Eu olhei para a mesa novamente para ver Braden olhando para mim quase com raiva. Foi ele quem me pediu para sentar com ele. Por que me humilhar agora?

Dane-se, pau!

Eu tinha o suficiente na minha vida estúpida para lidar com isso. A última coisa que eu precisava me preocupar era com outro cara que não seguisse adiante.

CAPITULO TRES

Eu olhei para o hambúrguer frio e triste na bandeja que Jen colocou na minha frente. Eu deveria ter deixado de lado e esperado para comer quando cheguasse em casa, mas meu estômago estava roncando, e eu sabia que não podia ser exigente.

Eu peguei e dei uma mordida, engasgando quando percebi que tinha mordido um tomate.

Bruto!

Peguei um guardanapo e cuspi a mordida tão discretamente quanto pude. Quando puxei a fatia de tomate do hambúrguer, David esticou a mão, pegou-a da minha mão e jogou-a na boca.

— Você é um porco às vezes. — eu disse, olhando para ele com desgosto.

— Eu ainda não tenho idéia porque você está com ele. — Jen zombou.

David olhou para Jen enquanto engolia o tomate: — Porque eu sou gostoso, posso tocar um violão magnificamente, e ela será a gerente de uma banda de muito sucesso no futuro.

— Uma banda de muito sucesso que toca para festas de aniversário de garotos. — retrucou Jen.

Ele revirou os olhos quando se levantou da mesa. — Vou pegar um refrigerante. — ele disse enquanto se afastava.

— Você precisa seriamente se livrar dele. Ele só acrescenta aos seus problemas.

Dei de ombros: — Você prometeu parar de me incomodar sobre David.

Jen sacudiu a cabeça. — Seja como for. — ela deixou a palavra sair com um exagero exalado. — Eu só odeio que ele é o meu problema também, já que ele é o namorado da minha melhor amiga.

— Você e eu sabemos que tudo muda depois do ensino médio. Ele é divertido na maior parte do tempo. Alívio cômico? — Eu implorei a ela para concordar com um sorriso bobo. O sorriso que sempre funcionou nela.

— Eu odeio quando você faz isso. — ela balançou a cabeça. — Uau! — Ela disse em voz baixa: — Um dos Banners está olhando para você. Aquele com o cabelo preto que está de frente para nós.

Não olhe para cima. Eu olhei para cima.

Eu quase engasguei com a batata que joguei na boca quando eu tranquei os olhos com Braden Banner e senti o mesmo conforto familiar. O conforto estava começando a parecer uma palavra inadequada para descrever o sentimento. Era quase como se eu estivesse sendo atraída - de uma maneira reconfortante - para ele. Eu poderia facilmente ter me levantado e sentado com ele, esquecendo o mundo ao meu redor.

Um dos primos estalou os dedos e Braden instantaneamente olhou para ele. Eu pisquei algumas vezes quando a sensação quente e sedutora acabou imediatamente... no momento em que ele olhou para longe de mim.

Isso foi estranho!

Deixei escapar um suspiro, baixei os olhos para a bandeja de comida e rezei interiormente para que ninguém notasse o que acabara de acontecer.

Eu senti o olhar de Jen em mim, mas eu não ousaria olhar para cima.

— Yoo-hoo. — Jen disse: — Você está bem?

Eu ri, ainda tentando me livrar das sensações estranhas que eu tinha acabado de sentir ao olhar para Braden por alguns segundos. — Deus sabe. — eu olhei para ela. — Você é a única que me disse que Braden Banner estava olhando para mim. O cara é lindo se você já não tivesse percebido isso.

Ela franziu as sobrancelhas para mim: — Sim, mas você também não é de encarar. Pensei que você poderia ser legal sobre isso. — Ela riu antes de colocar uma batata frita na boca.

— Cale a boca, eu não estava olhando para ele. — eu disse, encolhendo os ombros.

— Ei, calma garota. — ela me repreendeu. — Você me deixa louca quando você começa a atacar ao redor sem motivo.

— Eh, tanto faz. — Eu a amava por ser tão certa e adequada, meio que equilibrava minha vida estragada e chata.

— Só sei que isso faz você parecer, eu não sei, menos atraente.

— Bem, merda, Jen. — eu brinquei com ela. — Não podemos ter isso, agora podemos? — Eu balancei a cabeça para a minha esquerda, onde David estava, conversando com alguns garotos mais jovens. — Eu não gostaria de arruinar a minha reputação nesta prestigiosa faculdade.

Revirei os olhos, levando-a a rir. — Verdade. Você definitivamente estabeleceu um padrão para si mesma namorando esse cara. — Ela sorriu e pegou sua bandeja de comida. — Eu estou indo para a minha aula de anatomia.

— Mais uma aula e estamos fora daqui. — Eu segurei cada lado da minha bandeja, seguindo Jen. — Você vem? — Eu chamei David.

— Bem atrás de você. — ele disse enquanto pegava sua mochila e olhava para a mesa dos Banner.

— Tudo certo? — Eu perguntei, irritada.

— Não pense por um segundo que eu não percebi que aquele cara está te despidendo com os olhos. — ele disse enquanto eu soltava minha bandeja e me dirigia para a saída do refeitório.

Assim que saímos, levei-o para uma área em torno do lado do prédio, longe de bisbilhoteiros. — Ouça, namorado ou não, você não tem o direito

de dizer essa merda, especialmente na frente das pessoas. — Eu disse apontando meu dedo em seu peito. — Não seja tão imaturo.

— Você é minha garota. — disse ele tentando minimizar suas inseguranças. — E Braden Banner vai...

— Oh, pelo amor de Deus. — eu disse quando me virei e fui embora. Ele estava ao meu lado em um piscar de olhos: — Eu sou sua garota? Você sabe que década é essa, certo?

Ele riu e passou o braço pelo meu pescoço. — Você sabe que ama que eu sou protetor de você.

Eu tirei seu braço de mim. — Não se iluda.

Ele me deu um rápido beijo na bochecha e correu para a aula. Jen tinha ido embora há muito tempo, e tudo o que eu queria fazer era ir para a próxima aula e terminar esse dia.

Uma vez acomodados no meu lugar, eu folheei os capítulos que estávamos passando na história, e então senti uma estranha força de energia novamente. Um choque de arrepiar na minha espinha, depois disparou diretamente para cima, forçando um arrepio instantâneo assim que olhei para cima e fechei os olhos com ele. Um dos primos Braden. Os olhos pareciam ter sido feitos de safiras reais. Mesmo do outro lado da sala, eles se destacavam sob o cabelo de ônix... cabelos tão pretos que eu quase conseguia pegar uma pitada de azul nele. Braden era um nocaute, e este Banner não era diferente. Ele teve sorte que eu não pulei e o beijei ali mesmo.

O que diabos estava errado comigo? Talvez Jen estivesse certa, eu oficialmente me tornei uma tola.

— Hey. — ele disse para mim, obviamente, percebendo que eu estava olhando para ele. Tenho certeza que ele já estava acostumado com isso agora. Esses caras eram tudo menos médios.

— Hey. — eu levantei meu queixo e joguei legal.

— Parece que o único lugar vazio é este. — ele disse com um sorriso preguiçoso enquanto apontava para a mesa ao lado da minha.

Olhei para a esquerda e de volta para o Banner, sentado casualmente na mesa ao lado da minha. — Há muitas outras mesas. Na verdade, isso é...

— Minha cadeira, mano! — Jeremy disse, terminando minha frase, seus olhos de bronze iluminando sua pele escura e cor de caramelo enquanto ele erguia as sobrancelhas para o ladrão da escrivania.

Jeremy era o único cara legal no time de futebol e o único atleta com quem eu era realmente amiga. Eu não me dava muito crédito, entretanto, Jeremy era amigo de todos na nossa escola.

— Você pode se sentar aqui, Logan! — Kaley gritou do outro lado da sala.

— Por que você não vai se sentar perto da garota no canto de trás. — disse o Banner, olhando intensamente para Jeremy.

A expressão de Jeremy mudou - quase como se seus olhos ficassem vazios e ele estivesse em transe por alguns segundos - e então ele voltou a falar. — Ei, você é Logan Banner, certo?

— Isso mesmo. — Logan respondeu com uma voz suave.

— Não roube muito a minha colega de estudo. — disse ele enquanto se aproximava da cadeira ao lado de Kaley.

O que o filho da mãe fez? Eu olhei inflexivelmente para Logan, que eu estava convencido de que tinha feito alguma coisa estranha no controle da mente para Jeremy. Merda como aquela simplesmente não acontecia.

— O que você acabou de fazer com ele? — Eu sussurrei.

— Eu? Nada. — Logan casualmente colocou o cotovelo na mesa, apoiou a bochecha na palma da mão e sorriu para mim. Eu senti aquele estranho puxão de energia novamente, mas desta vez eu estava mais assustada, então eu ignorei.

— Nada, minha bunda. — eu olhei para ele.

Ele encolheu os ombros com a minha resposta e voltou sua atenção para a professora quando ela entrou na sala e chamou a atenção da classe.

Ela fez alguns anúncios sobre o próximo material de estudo antes de ligar a grande TV de tela plana montada no canto da frente da sala e colocar um filme.

Eu poderia ter assistido a um documentário melhor sobre a Segunda Guerra Mundial no Netflix.

— Você é bastante mal-humorada, não é?

A voz de Logan entrou em minha mente, trazendo o mesmo sentimento irresistível que Braden me fez sentir. Eu não estava me apaixonando pelos truques mágicos desse cara, no entanto. O que havia com esses caras? Algo era diferente... quase sobrenatural.

O pensamento deles sendo sobrenatural me fez querer rir de mim mesma. Aquilo não era real... quer dizer, eu acreditava em anjos e demônios, mas acho que saberia se alguma força diabólica estivesse sentada ao meu lado ou não. Pelo menos, acho que sim.

— Quem diabos é você? — Eu sussurrei enquanto o documentário continuava.

— Eu sou Logan Banner, quem diabos é você? — ele provocou.

— Elle. — eu estreitei os olhos para ele. — Elle Simms.

— Ah! — Ele afundou de volta em sua cadeira, longas pernas cruzadas, e casualmente se esticou no corredor que separava nossas mesas. — Prazer em conhecê-la, Elle. Você é um amor de verdade, sabe disso?

Eu olhei para o perfil dele quando a luz no quarto diminuiu, então eu trouxe minha atenção de volta para a televisão. Logan fez algo para Jeremy, e agora ele estava me dando uma porcaria por perceber.

— Ouça. — eu disse o mais silenciosamente que pude, inclinando-se para ele e tentando o meu melhor para ignorar o quão incrível ele cheirava. Concentre-se, Elle! — Eu vi... o que você fez com Jeremy?

Sua expressão escureceu quando ele olhou para mim. Senti uma brisa fresca me atingir com força no peito e instintivamente o cobri com a mão.

— Por que você não se preocupa com o seu amigo e presta atenção ao vídeo? — Sua voz tinha uma vantagem agora. Seus olhos pareciam brilhar antes de voltarem ao normal.

— Por que você não pára de jogar comigo e responde a minha maldita pergunta? — Eu retruquei de volta.

Ele levantou da cadeira tão rápido que me fez vacilar. Ele correu para a professora, disse-lhe algo rapidamente, e depois desapareceu pela porta, mochila e tudo. Se foi.

Ele não estava saindo tão facilmente disso. Eu sei o que vi. Se ele estava fazendo alguma coisa maligna sobre as pessoas, eu queria saber.

Putá merda! Tinha que ser isso. Estes poderiam ser um bando de ocultistas do mal, se intrometendo com espíritos das trevas, e eu apenas irritava um deles. Como se minha vida já não estivesse estragada o suficiente.

Eu afundei na minha cadeira, sentindo meu coração começar a bater, minhas mãos suadas e meu coração disparado. Eu precisava sair daqui. Eu silenciosamente levantei do meu assento e corri para o banheiro para jogar um pouco de água no meu rosto.

Calma, Elle, eu disse repetidamente para mim mesma até que meu coração encontrou seu ritmo perfeito e minhas mãos pararam de tremer. Por que eu tive que irritar um cara que pode ou não fazer uma boneca de vodu de mim?

Eu suponho que se o cara fosse fazer toda magia negra e cagar em mim, ele teria em aula - assim como ele fez com Jeremy.

Bruxos ou não, algo era certo... havia algo acontecendo com os Banners.

CAPITULO QUATRO

Quando eu me recompus, o pensamento me atingiu: mesmo que esses caras fossem bruxos, Logan não poderia tornar minha vida pior do que já era. Eu mantive esse pensamento em mente quando terminei minha aula de história, e fui até a sala da Professora Brooks falar com ela sobre o que ela me deu no meu trabalho de inglês.

— Senhorita Simms. — ela gritou depois de me pegar espiando em sua classe.

— Sim. — eu respondi quando me aproximei de sua mesa bagunçada.
— Estou aqui para entregar a correção do trabalho para o que falhei ontem.

— Você sabe, eu esqueci que te dei mais tempo com isso. Considere um papel que você não precisa entregar. Sua nota não será afetada de qualquer maneira.

Como se eu acreditasse em sua memória? Acho que não.

— Aqui está o meu novo trabalho de qualquer maneira. — eu forcei um sorriso. — Obrigada por fazer uma exceção, no entanto.

Depois de contribuir para o meu dia de baixa qualidade ontem.

— Elle. — disse ela em uma voz simpática. Sua cadeira guinchou quando se virou para onde eu estava. — Mais uma vez, sinto muito pela sua avó.

Senti lágrimas nos meus olhos, mas desliguei o sistema hidráulico antes que eles começassem.

— Obrigada. — eu consegui. — Eu tenho que ir. Eu tenho muito dever de casa e tenho que estar no trabalho cedo hoje.

— Você é uma boa aluna, Elle. Mantenha o bom trabalho. — sua voz desapareceu no fundo quando eu saí da aula.

Eu passei rapidamente pelas salas de aula vazias no meu caminho para encontrar David para que ele pudesse me dar uma carona para casa. Quando cheguei ao estacionamento, vi seu carro saindo da faculdade, acelerando pela rua em direção a sua casa, deixando uma longa fila de carros esperando para sair atrás dele.

Você está brincando comigo? Por que eu confio nesse idiota?

Eu respirei fundo, tentando controlar a minha raiva interior por ser completamente esquecida mais uma vez. Eu me virei e comecei a andar na direção da minha casa quando uma sensação tomou conta de mim e eu não consegui explicar. Minha frustração se dissipou e me senti de repente calma.

— Senhorita Simms? — uma voz suave chamou.

Eu olhei para ver que era um dos Banners que eu não conheci antes. Seu cabelo loiro-mel estava bem aparado, e quando seus olhos de topázio encontraram os meus, não pude deixar de olhar para a singularidade deles. Ele era a perfeição.

Mantenha-o sob controle, Elle!

— Sim. — eu respondi, ainda sentindo a sensação do humor elevado que eu estava de repente.

— Você parece que precisa de uma carona para casa? — Seus lábios se torceram em um sorriso. — A menos que você já esteja esperando por alguém?

Eu tive que puxar meus olhos longe de olhar para as manchas de ouro nos seus. — Sim, meu namorado. — eu disse. Por alguma razão, eu não odiava David neste momento. Era como se eu tivesse tomado uma pílula feliz. — Obrigada pela oferta, mas acho que não nos conhecemos.

— Bem, eu deveria me apresentar. — ele disse. — E, mais importante, eu deveria me desculpar pelo meu primo, Logan. Ouvi dizer que ele poderia ter se comportado um pouco rudemente na aula de história hoje.

— Oh? — Eu disse distraidamente enquanto olhava como ele era lindo. Ele era tão alto, eu só cheguei ao seu bíceps... oh meu Deus, seu bíceps. Eles eram esculpidos, as veias estourando e esticavam o algodão de sua camisa de mangas curtas.

Bom Deus! Como esses caras eram reais? A perfeição física nunca tinha sido mais aparente. Meus olhos foram até o rosto dele, e eu sabia que o sorriso no rosto dele me dava distância.

Cara a cara embasbacada. Maneira de se fazer parecer uma idiota, Elle.

— Você está olhando para mim. — disse ele com uma risada. — Então você vai aceitar minhas desculpas em nome do meu primo?

— Como você sabe alguma coisa sobre como ele agiu? — Eu disse enquanto limpava a garganta e saía do meu transe. — E para o registro, eu não estou olhando para você. Só estou tentando descobrir por que você está aqui se desculpando comigo.

Cobertura semi-decente.

— Eu vi Logan no corredor depois que ele saiu da aula, então eu vi você praticamente tropeçando em seus pés para chegar ao banheiro. Depois da aula, perguntei se havia acontecido alguma coisa, e me pareceu que você poderia ter ficado chateada com ele. Talvez eu esteja errado, talvez não haja nada para se desculpar.

Dei de ombros: — Não foi nada. Você deve ter ficado muito entediado em sua própria aula para ver tudo isso. Essa conversa foi estranha, para dizer o mínimo.

— Bem colocado. — disse ele com uma risada. — Não é muito desafiador para mim, eu geralmente estou sonhando acordado com isso.

— Deve ser bom ser tão inteligente sem esforço. — eu disse um pouco mais rudemente do que eu pretendia. — Você não precisa se preocupar com seu primo. Ele agiu estranho. Isso é tudo.

— Estamos apenas tentando encaixar. Todo mundo parece um pouco camarada na faculdade. Logan agindo como um idiota não exatamente faz as pessoas quererem ser nossas amigas.

Eu ri. — Essa cidade é cheia de gente e panelinhas, e se você não está com as garotos legais. — eu revirei os olhos quando fiz aspas no ar com as mãos. — Então você está praticamente sozinho. Esses idiotas esquecem que não estão mais no ensino médio. Não se preocupe com isso. Pelo que ouvi, parece que você e seus primos vão se encaixar muito bem. — Eu recuei: — Eu não tenho certeza se eu tenho o seu nome.

Ele se virou para mim, seu abdômen ameaçando arrancar sua camisa e interromper minha linha de pensamento a qualquer segundo: — É Zachary, mas eu prefiro Zac. — Seu sorriso amigável acendeu um puxão estranho em mim. Eram como as vibrações que eu tinha tirado de Braden na noite anterior, depois que ele me resgatou de Jackson e suas sombras.

— Bem, foi bom conhecê-lo, Zac. — eu respondi enquanto passava por ele, tentando empurrar a sensação de que esse cara deveria ser meu melhor amigo, mas eu não sabia ainda.

Seus olhos se estreitaram: — Você está indo embora? Eu pensei que você estava esperando pelo seu namorado? — Ele arqueou uma sobrancelha brincalhona, me acertando bem entre os olhos e enviando meus nervos em um frenesi.

— Parece que eu estou andando. — Eu ri: — Nada de novo com o meu cara, no entanto.

— De jeito nenhum. — disse ele. — Deixe-me dar-lhe uma carona.

— Eu nem te conheço.

— Está bem, está bem. Faz sentido. — Eu vi algum tipo de tristeza por trás de seus olhos de joia. — Como eu disse, estamos apenas tentando nos encaixar. Talvez outra hora.

O que há de errado comigo? Agora me sinto mal.

— Você sabe o que? Eu vou pegar a carona. Eu tenho que estar no trabalho cedo hoje de qualquer maneira.

O sorriso que ele colocou em exibição para os meus olhos gananciosos foi um que destacou cada característica do seu rosto impecável. Sua pele bronzeada, queixo esculpido - ele literalmente não tinha defeitos.

— Meu carro está lá. — disse ele, apontando para um carro esportivo cinza claro, estacionado no canto mais distante.

— Bem, se esse é o seu carro, boa sorte. Todo cara aqui vai te odiar. Eu não ficaria surpresa se alguém estragasse tudo.

Ele riu e olhou para mim: — Se alguém estragar o meu carro, pode ser a última coisa que eles fazem.

Sua declaração foi brega, mas algo sobre a maneira como ele disse isso me fez acreditar nele.

Eu escorreguei para o banco do passageiro depois que ele destrancou as portas. O cheiro de couro e colônia era quase inebriante.

Eu esperava que ele colocasse o carro em marcha e saísse para mostrar, mas ele realmente dirigia como uma pessoa razoável faria. O veículo provou seu poder com seu motor gutural, mas Zac nunca me jogou pelo interior dirigindo como um maníaco. Tudo sobre Zac Banner parecia agradável, e eu realmente tive que me concentrar em não encará-lo em toda a volta para casa.

Ele parou na calçada da minha casa e algo me atingiu. Eu dei outro olhar para ele, e só tive a sensação esmagadora de que eu o vi antes.

— A gente se conhece? — Eu soltei depois de me puxar para fora do assento.

Zac saiu e deu a volta na traseira do carro, e eu pude jurar as manchas douradas em sua íris girando.

— Sim. — ele disse com um sorriso. — Cerca de vinte minutos atrás.

— Muito engraçado. — eu respondi e empurrei minha mochila. — Estou falando sério. Eu sinto que nos conhecemos antes.

Zac exalou e plantou ambas as mãos em seus quadris: — A menos que você tenha ido ao Texas recentemente, posso dizer com certeza que não nos encontramos.

— É de onde você é?

— Sim.

Ok, cara estava me estudando enquanto seus olhos de topázio faziam essa coisa hipnótica.

— O que há com seus olhos? — Eu não sabia por que tinha coragem de deixar escapar isso, ou porque estava fixada nos olhos dele.

Zac parecia que estava prestes a revelar algum segredo profundo e escuro antes de ser interrompido pelo barulho alto do baixo vindo do carro idiota de David... a meio quarteirão de distância.

A expressão de Zac mudou no momento em que ele viu o Honda Civic bater na minha casa.

David parou bruscamente e bateu a porta ao sair do carro. Eu nunca tinha realmente me envergonhado do meu namorado até agora.

— O que diabos você pensa que está fazendo com a minha namorada, Banner? — Ele berrou, parecendo absolutamente ridículo quando este cara alto e musculoso se elevou sobre ele.

— O que diabos você chama de coisa sobre rodas que você acabou de dirigir? — Zac cruzou os braços. — Esse pedaço de merda deve ser usado para sucata.

— Você quer que eu chute sua bunda? — David olhou para mim, em seguida, trouxe sua expressão mais dura de volta para Zac. — Aqui e agora.

— Pare com isso, David. — eu interrompi, tentando evitá-lo de envergonhar a ele mesmo e a mim ainda mais. — Ele me deu uma carona para casa, algo que você deveria ter feito se não estivesse tão ocupado me esquecendo.

— Fique fora disso, Elle! — ele perdeu a cabeça.

Zac olhou para o meu namorado manco: — Talvez da próxima vez, insignificante. Eu não gostaria de te machucar muito na frente de Elle. Ela não terá a chance de gritar com você por esquecê-la na escola se ela estiver ocupada levando você para o hospital.

— Ei! — Eu interrompi os dois: — Não haverá chutes na bunda de ninguém. Todos, apenas vão para casa. Eu preciso ir checar minha mãe e começar a trabalhar. Não tenho tempo para testosterona.

— Tenha uma boa noite, Elle. — disse Zac como ele acenou com uma mão no ar para mim.

Alguém que realmente me escutou pela primeira vez.

— Entre, Elle. Zac e eu precisamos fazer algumas coisas quando se trata de bater na garota de outro cara.

— Você é um idiota, David? — Eu disse.

Revirei os olhos, me virei e comecei a caminhar em direção aos degraus que levavam à minha porta quando ouvi uma briga rápida seguida por um baque.

— Você está brincando comigo? — Eu olhei para David, que estava deitado no chão, e depois para Zac, que tinha um sorriso de merda no rosto. — Você realmente se rebaixou para o nível dele? Você é tão idiota quanto ele.

Todas as emoções positivas de antes desapareceram e eu fiquei puta. Eu não precisava dessa porcaria, especialmente antes de checar a mamãe e começar a trabalhar.

Zac jogou as mãos para cima, expondo uma tatuagem que parecia ter sido uma palavra latina no interior de seu bíceps. — O cara correu direto para o meu punho. Desculpa.

— Apenas vá. — eu disse andando até onde David estava levantando suas mãos e joelhos. — Vamos lá. — eu rosnei, puxando-o pelo braço. — Você tinha isso vindo, e você sabe disso.

Idéia idiota de tentar ajudar David, eu não era forte o suficiente e perdi o controle sobre ele. Ele ainda estava fora, e ele jogou meu equilíbrio fora. Eu bati com força na calçada, meu cotovelo derrapando na calçada.

— Merda! — Eu gritei com raiva.

Zac estava ao meu lado em menos de um piscar de olhos. — Bom pouso forçado. — disse ele, divertido. — Deixe-me ver seu braço.

Ele agarrou meu braço e passou o polegar pelo meu cotovelo ensangüentado. Ele sugou uma respiração irregular. Seus amigáveis olhos de topázio pareciam muito mais escuros do que antes. Ele apertou os lábios enquanto observava o sangue fazendo uma trilha pelo meu antebraço.

— Você pode cuidar disso? — ele perguntou com uma voz tensa. — Você precisa limpá-lo e colocar um band-aid nele. — disse ele, seus olhos misteriosos olhando para os meus antes de se virar para David. — Vou levá-lo para casa e me certificar de que ele não tenha uma concussão ao bater no chão. Vocês dois são o casal. — Ele largou meu braço quase como se estivesse enojado com a visão de sangue e se levantou. Suas feições suavizaram. — Eu quis bater seu namorado fodão para o chão, eu não sabia que teria acabado levando você para baixo também.

— Bunda inteligente. — eu disse, lutando para me levantar. — David, levante-se. — Eu olhei para Zac: — Eu posso lidar com ele, você pode ir.

— Você pode fazer muito melhor do que ele, você sabe. — disse Zac com um encolher de ombros.

— Eu sei. Também sei que não preciso que estranhos me digam quem devo namorar.

— Você vai aprender e confiar em mim, você vai largá-lo em breve.

— Hey. — eu chamei, observando Zac andar como uma maldita estrela de Hollywood até seu carro. — Obrigada pela carona para casa. David é um idiota e acho que devo me desculpar por ele.

— Nunca se desculpe por um cara que te trata como lixo. — ele disse com sinceridade que me abalou um pouco. — Tem certeza de que não quer que eu o arraste para dentro de casa para você? — Ele olhou para David, que estava gemendo no chão. — É o mínimo que posso fazer.

— Não. — eu acenei para ele, vendo David balançar a cabeça e tentar ficar de pé. — Ele sabe o caminho para dentro uma vez que ele descobrir onde está novamente.

Zac acenou para mim e me deu um sorriso sedutor antes de entrar no carro e decolar.

Eu estava na metade do caminho lavando meu cotovelo quando ouvi minha porta de tela se abrir. — Eu não quero nunca mais te pegar em torno daquele idiota novamente. — David exigiu.

— Você sabe o que, basta parar aí. — eu saí para onde ele se sentou no meu sofá desgastado. — Na verdade, uma vez que você pode andar, saia da minha casa. Eu não vou ter um cara - namorado ou não - me dizendo o que fazer. Estamos feitos.

— Você não quer dizer isso. — ele me surpreendeu. — Vá chamar o hospital, verifique sua mãe.

Eu segurei minha língua e fui checar a mamãe. Espero que, quando eu terminar com ela, David seja firme o suficiente para chegar em casa.

Tirei meu celular da mochila e ele tocou antes que eu pudesse ligar para o hospital. — Brown's Bar? — Eu fervei. — Droga, mamãe!

— Esta é Elle. — eu respondi secamente. — Ela está aí, Max?

— Ela está aqui. Ela está com a mesma roupa que estava vestindo na noite passada, mas ela está usando uma pulseira de hospital. Eu só posso supor que não é uma coisa boa. Quer que eu corte ela? — ele perguntou.

— Você sabe que sim. Quando o seu turno acaba? — Eu estava segurando meu telefone com tanta força que poderia esmagá-lo.

— Em cerca de dez minutos. — respondeu o garçom do dia.

— Você a cortando não vai fazer nada bom se você estiver quase fora. Quem é o barman hoje à noite? Por favor, não diga...

— Billy...

— Merda! Obrigada mesmo assim. Agora que ela já está aí, não vou conseguir tirá-la.

— Desculpe, Elle.

— Não é sua culpa, Max. Obrigada por ligar.

Eu olhei para David, totalmente preparada para tirar minha frustração dele.

— Minha mãe acabou de sair do hospital depois de quase se matar na noite passada, e voltou direto para o maldito bar do seu pai! — Eu plantei as duas mãos nos meus quadris. — Saia. Apenas saia da minha casa, minha vida, tudo. Saia! — Eu gritei.

— Uau! Os problemas da sua mãe não são culpa minha. — disse ele, levantando as mãos.

— Não, eles não são. Eles nunca foram e nunca serão. E você sabe o que, eu estou doente e cansada de ser a única pessoa que é responsável por merda por aqui. Você vem e vai como quer, sendo a segunda pessoa

mais incerta na minha vida, ao lado do desperdício de espaço alcoólico que eu chamo de minha mãe. Se ela quer se matar até a morte, tudo bem! Eu terminei tentando salvá-la.

— E quanto a você, posso fazer o mal sozinha. Eu não preciso de você por aí para estragar as coisas mais do que já são. Eu não preciso de mais correntes ao redor do meu pescoço. Eu terminei com ela e terminei com você. — Eu aponte para a porta: — Pela última vez, saia!

— Você está tendo um momento, eu vou embora para que você possa esfriar.

— Diga-me para esfriar novamente, e eu vou socar você no seu outro olho!

— Bom Deus, Ellie. — David passou por mim e saiu pela porta. — Ligue para mim quando você limpar a sua cabeça.

— Não prenda a respiração por essa ligação, e não me chame de Ellie nunca mais. Esse nome é reservado para as pessoas que eu amo. Adivinhe quantas dessas pessoas existem, a propósito? — Eu estalei meus dedos acima da minha cabeça e sorri. — Ah-ha, você adivinhou, nenhuma. Ninguém. Agora saia!

— Você perdeu isso.

— Sim! — Eu disse, sufocando as lágrimas.

David me olhou mais uma vez antes que ele saísse da casa.

Tranquei a porta atrás de David, assim que ouvi meu celular começou a tocar novamente.

E agora!

Quando vi o identificador de chamadas, fiquei aliviada.

— Jen, graças a Deus!

— Elle, você não vai acreditar nisso. Eu... eu... — Jen tagarelou quase incoerentemente. Ela parecia estar chorando.

— O que está acontecendo? Está todo mundo bem? — Eu podia ouvir sua voz tremendo na outra linha. — Jen!

Eu a ouvi cheirar e soltei um suspiro profundo. — Estamos nos mudando.

— Espera! O que você quer dizer? — Eu quase gritei. — Mudando-se para onde?

— Canadá. Vancouver. — ela disse através de seus soluços.

Como minha vida inteira poderia desmoronar em um dia?

— Oh meu Deus. Isso não está acontecendo. — eu disse, lutando contra minhas próprias lágrimas. — Bem, nós temos pelo menos um mês, certo? Três meses? Quão mais? As pessoas não fazem as malas e saem.

— Você sabe como meu pai tem ido muito a negócios este ano, e lembra daqueles momentos em que minha mãe foi com ele?

Meu estômago caiu. — Sim. — eu disse suavemente.

— Eles estavam procurando casas para comprar. Eles não quiseram me dizer antes do final do semestre. Eles queriam que eu me concentrasse nas minhas finais, então minhas provas não ficariam ruins quando eu fosse transferida para uma nova faculdade.

— Eles nem disseram que estavam pensando nisso? Isso é tão repentino. — eu disse. — Quando vocês se mudam? Quanto tempo você tem?

Silêncio.

— Jen!

— Os transportadores já estavam aqui quando cheguei em casa. Meus pais me levaram para almoçar depois da escola e depois jogaram essa bomba em mim. Nós temos que voar amanhã. Papai quer que nos instalemos para que ele possa começar seu novo trabalho na segunda-feira.

— Que diabos? — Eu gritei: — Jen isso não é normal, você sabe disso, certo?

— Qual movimento é normal? — ela respondeu: — Eu acho que eles perceberam que me deixar em suas decisões de mudança de vida no último minuto me daria muito tempo para me estressar sobre a mudança.

— Eu realmente não sei o que dizer. Eu não posso acreditar que eles lidaram com isso assim.

Eu a ouvi suspirar: — Eles disseram que se me dissessem antes, pensaram que eu poderia ter me rebelado. Acho que eles viram como se estivessem por perto de você e ver que sua mãe não era um bom exemplo para mim. Quer dizer, não é como se eles não gostassem de você, eles só tem pena da sua situação. Desculpe, mas eu meio que entendi. Eu acho que posso ver por que eles lidaram com isso desse jeito, se eu estou olhando do ponto de vista deles.

— Uau. Boa sorte, então. — eu disse, puta, quando desliguei o telefonema. Eles tinham pena de mim. Todos tinham pena. Até minha melhor amiga podia entender por que seus pais estavam desesperados para afastá-la de mim. Bem, eu não precisava de pena de ninguém. Amigos, namorados e mães sejam amaldiçoados. Eu estava furiosa, com o coração partido e traída.

Eu estava sozinha em um mundo que não fazia prisioneiros, mas eu não ia desmoronar. Eu tinha que manter um pé se movendo na frente do outro. Era hora de me concentrar em poupar dinheiro para mim mesma, me concentrar em me transferir para uma universidade que valeria a pena, e focar em dar o fora dessa cidade sozinha.

Eu olhei para o teto: — Vovó, eu nunca precisei de você mais do que agora. — eu disse através das minhas lágrimas.

Eu sabia que poderia ser forte o suficiente para fazer as coisas sozinha, porque estava fazendo a vida toda. Eu acabei por ser um capacho e acabei sendo a pobre Ellie. As coisas iam ser diferentes a partir de agora.

CAPITULO CINCO

Eu consegui tomar um banho rápido e me preparar para o trabalho sem quebrar e chorar. Eu estava acostumada a ser completamente decepcionada por minha mãe e David, mas o pensamento de perder Jen era um corte profundo demais para eu pensar.

Eu considereei ligar de doente, mas isso só me daria muito tempo para pensar em como minha vida era ruim.

Um pé na frente do outro.

Eu puxei meu cabelo ruivo ondulado em um rabo de cavalo, apliquei um pouco de rímel nos meus olhos inchados e brilho nos meus lábios. Eu rezei para que meus olhos perdessem o inchaço rapidamente. A última coisa que eu precisava era de alguém me fazendo a minha pergunta menos favorita: o que há de errado?

Pensei muito em caminhar para o trabalho, mas nunca chegaria a tempo se o fizesse, e depois de ontem à noite, não voltaria a lugar nenhum à noite sozinha. Minha única opção era cruzar os dedos e esperar que o sedã lixo da mãe ligasse e me levasse para lá e para cá.

Eu me atrapalhei com as chaves enquanto minha garagem se abria, então eu cobri meu coração em choque quando a figura de um homem chamou minha atenção no espelho retrovisor.

— Merda! — Não demorou muito para identificar que era Zac na minha garagem novamente por algum motivo desconhecido. Eu peguei o carro da mamãe e abri a porta do carro. — Eu preciso começar a trabalhar. — eu gritei de volta para ele.

Zac estava casualmente encostado no carro esportivo na minha garagem, impedindo que o carro da mãe saísse. Eu não estava com vontade de ser amigável com ninguém agora, e não tinha tempo de bater papo com alguém que eu realmente não conhecia.

— Você esqueceu alguma coisa aqui? — Eu perguntei quando Zac se levantou e caminhou até onde o balde enferrujado da minha mãe e desculpa de um carro estava tentando em uma marcha lenta. Se eu soltar o acelerador, o carro certamente morreria e, provavelmente, nunca mais recomeçaria.

O sorriso de Zac provavelmente teria me derretido em qualquer outro momento, mas não hoje. Eu estava muito aborrecida para ser desajeitada agora.

— Por que você não me deixa te dar uma carona? — Ele se abaixou e olhou para os assentos de pano rasgados do carro. — Essa coisa pode não sair da garagem. Além disso, você tem muita fumaça saindo dessa coisa. — Ele franziu os lábios, tentando não rir: — Você destruiu um pouco do ambiente apenas ligando.

Aquela mesma atração magnética estranha em direção a ele me atingiu como uma tonelada de tijolos. Nós compartilhamos uma vida passada juntos ou algo assim? Eu exalei e tentei afastar essa estranha emoção.

— Por favor, não conte a ninguém sobre a minha contribuição para a mudança climática. — eu de alguma forma consegui me controlar e responder. — Estou apenas tentando ir trabalhar. Então, se você não se importa, eu preciso que você mova seu carro.

— Deixe-me lhe dar uma carona. Este pobre carro mal aguenta.

— Ouça, Zac, né? — Eu estreitei meus olhos para ele.

— Sim.

— Eu mal te conheço. Eu aprecio o gesto, mais uma vez, mas não posso aceitar. Por que você está aqui de qualquer maneira?

— Você não se lembra de me dizer a que horas você tinha que estar no trabalho hoje?

Agora, esse cara estava me assustando.

— Não. Eu tenho uma excelente memória, e não me lembro de dizer nada sobre a que horas eu tinha que estar no trabalho.

Eu contei a ele?

Seus lábios apertaram. — Hmm. Sim você fez. Foi na época em que estávamos discutindo como o seu namorado estava errado para você.

— Primeiro, ex... ex-namorado; e em segundo lugar, mesmo que eu tenha dito a você a que horas eu trabalho, isso não significa que eu estava pedindo carona. — Eu apertei a ponte do meu nariz em frustração: — Você sabe o que, me desculpe. Estou agindo como uma vadia e você só está tentando ser legal. Tem sido um longo par de dias, e eu só preciso ir trabalhar. Eu não preciso do meu chefe gritando comigo por estar atrasada em cima de todo o resto.

Ele jogou as mãos para cima, lançou um sorriso inocente, e eu observei seus olhos de topázio brilharem: — Não é um problema. Desculpe, você está tendo um dia ruim. — Ele cruzou os braços. — Boa escolha por largar esse babaca, no entanto.

— Obrigada pelo seu selo de aprovação que eu não pedi.

Ele piscou para mim e sorriu, seus dentes perfeitos brilhando. — Não precisa me agradecer. Somos amigos agora, certo? É o que amigos fazem.

— Zac, por favor. Eu realmente tenho que ir antes que este carro superaqueça.

Sem outra palavra, Zac se virou e voltou para o carro. Eu poderia estar atrasada, mas eu não estava tão atrasada que eu não poderia tomar meu tempo vendo esse cara ridiculamente quente ir embora. Quente era o eufemismo do século para descrever Zac, mas quente ou não, não pude deixar de sentir que ele havia me espreitado.

GRAÇAS A Deus era uma noite de terça-feira. Por alguma razão, esta era a noite em que todos adoravam ficar no café e estudar sobre café e café com leite. Eu tinha acabado de deixar o último dos lattes de baunilha magros do esquadrão quando os primos Banner passaram pela porta da frente. Os risos altos de Kaley e o esquadrão na cabine de canto se aquietaram, e todos os olhos estavam voltados para os quatro homens intensamente atraentes.

Fechei meus olhos quando senti aquela atração - aquela atração magnética, confortável e sedutora - ainda mais poderosa do que antes.

— Você está bem aí, Elle? — Brenda sussurrou quando ela passou.

Eu mal conseguia controlar essas emoções.

— Ellie? — A voz de Brenda se tornou urgente.

— Eu preciso de um pouco de ar. — eu disse a ela depois de perceber que eu estava segurando o balcão de aço inoxidável para a minha vida, tentando me impedir de cair. — Você pode ficar no balcão?

— Claro, vai. Você está pronta para uma pausa de qualquer maneira. — ela disse quando se inclinou. — Eu acho que posso gerenciar os quatro gatos...

Eu estava correndo pela cozinha e saí pela doca de carregamento antes que ela pudesse terminar. Encontrei uma caixa, sentei e deixei minha testa cair em minhas mãos.

Muito melhor.

Tomei algumas respirações profundas de ar fresco e deixei a noite fria e úmida evaporar o suor das palmas das minhas mãos.

Talvez eu esteja apenas tendo uma reação hormonal a quatro caras anormalmente lindos. Isso explica por que eu sinto tudo quando eles estão por perto.

Isso fazia sentido. Isso tinha que ser por quê. Era biologia. Meu corpo reagindo a eles. Deve ter acontecido com todos.

Certo?

Tomei uma última respiração profunda antes de me levantar, alisei o avental preto em volta da minha cintura e voltei para a cafeteria.

— Ele. — meu chefe me pegou no meu caminho. — Limpe a mesa dos garotos. Parece que um tornado invadiu este lugar. — ele disse enquanto me entregava um frasco de spray e um pano.

— Entendi. — eu disse enquanto saía para onde novas mesas vazias com guardanapos amassados e manchas de café me aguardavam.

Evitei o lado da cafeteria onde os Banners estavam, esperando que, se eu não os reconhecesse, não sentiria que meus hormônios estavam me fazendo sair de novo.

Eu escutei a música suave tocando e deixei minha mente vagar.

Talvez um dia na praia me ajude a limpar minha mente.

Amanhã, eu pegaria minha bicicleta na trilha que levava do centro da cidade até o píer e levaria algum tempo para caminhar ao longo da costa. Talvez a natureza me ajudasse a voltar ao normal.

— Quando você terminar de sonhar acordada, posso obter uma recarga? — Logan perguntou, apontando para sua minúscula caneca de café enquanto eu limpava a mesa em frente a seus primos e a ele.

— Eu não sou uma garçonete. Você vai ter que comprar outro no balcão. — respondi, sem graça por sua tentativa de humor.

— Ela me rejeitou? — Logan disse, seus olhos nunca deixando os meus.

— Eu não estou rejeitando ninguém. — respondi. — Você não é mais especial do que qualquer outra pessoa aqui. Agora, vá ao balcão como você deveria.

Logan se levantou, e quando ele começou a passar por mim, ele parou. Sua respiração gelada e intoxicante atingiu o lado do meu pescoço: — Valeu a pena tentar.

Sua respiração, sua voz, seu perfume dominou meus sentidos. A sensação de paz que me dominou era inexplicável. Era como se ele fosse a chave para esquecer todos os meus problemas. Eu não me sentia tão despreocupada em... nunca!

Sua mão roçou meu antebraço nu e fechei meus olhos instintivamente, acolhendo seu toque sem um cuidado no mundo.

— Logan! — uma voz áspera, mas baixa, estalou, empurrando-me do doce abismo em que eu tinha caído. — Vá pegar sua maldita bebida e deixe Ele voltar ao trabalho.

Aquele que falou foi o que eu não conheci. Tons de cobre saturavam seu cabelo quase loiro e bem cortado. Seus olhos eram como esmeraldas e seu sorriso era eletrizante. — Desculpe por Logan. — ele disse, permitindo que seu olhar segurasse o meu. — Ele é um homem de garotas. Não caia nessa.

— Está tudo bem. — eu disse.

É isso aí? Está bem? Deus, o que esses caras estavam fazendo comigo?

— Meu nome é Cole, a propósito. — ele estendeu a mão para me cumprimentar. Eu peguei, e uma carga elétrica surgiu em minhas veias. Eu assisti seus olhos fazerem algo esquisito, e então ele limpou a garganta e soltou a minha mão.

Olhei para Braden e Zac enquanto eles observavam Cole, e suas íris pareciam escurecer e girar ao mesmo tempo.

Eu pressionei ambas as palmas das minhas mãos na mesa. — O que diabos acabou de acontecer?

— Nada. — os olhos de Cole se estreitaram enquanto ele me estudava.

— Nada? — Eu respondi, minha voz pelo menos uma oitava acima. — Esta não é a primeira vez que eu fiz contato com, bem, todos vocês quatro agora, e seus olhos fizeram a mesma coisa. Quem diabos são vocês?

Braden levantou-se: — Talvez eu possa falar com você em particular. — ele pediu.

— Eu não acho que é uma boa idéia. — respondeu Cole, seus olhos repreendendo seu primo. Braden era o mais alto e o mais musculoso do grupo, se um deles fosse o alfa, imagino que fosse ele.

— Eu não dou a mínima para o que você pensa. — respondeu Braden.

— Não há necessidade de entrar nisso, senhores. Eu não vou a lugar nenhum com ninguém. Eu não quero nenhuma parte do que quer que seja isso. — eu disse enquanto acenava dramaticamente para o trio. — Agora, se você me der licença, eu acho que é melhor que todos vocês me deixem em paz. Como para sempre.

— Eu posso quebrar isso para ela mais fácil. — ouvi Logan sussurrar para Cole quando ele se aproximou da mesa.

— O que!? O que você acabou de dizer? — Eu olhei para Braden: — Se há algo que você tem a dizer para mim, você tem uma chance.

— Deixe-me esclarecer algumas coisas com Cole antes que ele se transforme em um frenesi. Vou buscá-la e levá-la para casa quando o turno acabar. Podemos ter uma conversa então.

— Eu posso dirigir para casa. — eu gritei. — Eu quero respostas!

— Elle! — Brenda gritou, me repreendendo da caixa registradora.

Zac se levantou e pegou meu braço, acariciando a curva interna do meu cotovelo, e eu me acalmei instantaneamente.

— Escute, Elle, não vamos machucar você. — ele sussurrou contra a minha carne como Logan. Seu hálito frio fez cócegas em minha pele: — Estamos aqui para protegê-la. Braden pode explicar melhor as coisas depois do seu turno, mas as informações que precisamos dar a você devem vir devagar, ou podemos perdê-la completamente.

Eu senti como se estivesse hipnotizada. Eu não lutei com ele. Eu não queria.

— Ok. — eu disse em um suspiro.

Senti seus lábios contra o meu pescoço, meus nervos formigando como fios elétricos. — O que quer que você faça, não lute contra nós. A sensação que você sente quando entra em contato conosco é a maneira de o seu corpo lhe dizer que você precisa tanto de nós quanto precisamos de você.

Ele se afastou, e a sensação hipnótica foi com ele, mas mesmo agora, eu não lutei contra suas palavras misteriosas. Era como se eu ainda estivesse sob o domínio de Zac.

Eu lambi meus lábios secos enquanto olhava para todos os quatro. Eles ficaram me observando com sorrisos curiosos. Eu olhei para Braden. — Eu saio às oito horas da noite.

— Então eu estarei aqui até lá. — disse Braden com um aceno de cabeça.

Eu assisti quando as portas se abriram e mais garotos da minha escola passaram por elas. — Nós vamos tomar isso como o nosso sinal para sair. — disse Logan com um sorriso, cobrindo-me com um desejo inexplicável de rir e ser feliz.

— Tente manter uma mente aberta. É melhor que você ouça sobre isso mais cedo ou mais tarde para sua própria segurança. — Cole disse, seu cabelo despenteado de cobre destacando a definição de seu rosto perfeitamente construído. Olhei para ele e, como se tivesse sintonizada com ele, senti sua preocupação sincera por mim. Ele estava com medo por mim. Ele queria me manter segura. Eu podia sentir isso.

— E se Braden conseguir te assustar, eu vou chutar o traseiro dele. — disse Zac com um sorriso sedutor. Assim como eu tive com Cole, eu sintonizei com Zac. Era evidente que ele era um homem de mulheres, amava-as e as deixava, mas eu tinha a sensação esmagadora de que ele faria qualquer coisa por mim. Qualquer coisa. Eu sabia. Sua devoção estava sangrando dele.

Braden seguiu os outros. — Eu já volto. — ele sorriu carinhosamente para mim. Braden era definitivamente o fodão fora do grupo. Ninguém mexia com ele e fugia com isso, mas sua dureza nunca seria sentida por mim. Ele não tinha vontade de ser nada além do perfeito cavalheiro para mim... para me dar tudo o que eu poderia desejar.

— Não questione os sentimentos que você está tendo agora. — disse Braden. — Eles são reais porque estamos permitindo que você entre. Você vai entender depois, eu prometo. — Ele tocou meu cotovelo e se inclinou para mim: — Eu juro, eu nunca vou assustar você, Elle.

Fiquei de pé ali como uma idiota, vendo esses caras perfeitos saírem pela porta da frente. Eu tinha acabado de sentir os sentimentos distintamente diferentes e sedutores de quatro homens... e a parte mais estranha era que eles eram todos direcionados para mim.

Eu queria lutar contra tudo isso, mas não conseguia. Eu não faria. Algo no fundo dos meus ossos me disse que eu tinha que confiar neles e que tê-los em minha vida era o presente que me foi dado por ter aturado tanta merda até o momento.

CAPITULO SEIS

Eu andei pela parte de trás do balcão de café, mantendo meus olhos nos Banners enquanto eles ficavam do lado de fora da janela principal do café The Daily Grind. Eu mecanicamente recebi ordens e fiz bebidas ao lado de Brenda para preparar os cafés especiais e sair do caminho.

Felizmente, eu estava fazendo essas bebidas quase todos os dias desde que eu tinha dezesseis anos, então eu era capaz de fazê-los com bastante facilidade, enquanto eu mantinha meus olhos nos caras.

Eu assisti Cole enquanto ele falava com seus primos. Ele parecia ser o cérebro do grupo. O chamador de tiro. Braden era provavelmente o responsável por impor os tiros.

Cole - seus olhos de esmeralda, lindo cabelo de cobre - ele era impressionante, para dizer o mínimo. Seu cabelo parecia perfeitamente despenteado pelo vento, mas depois de um exame mais atento, ficou claro que ele o tinha estilizado dessa maneira. Ele usava o que parecia ser a roupa padrão dos primos do Banner: uma camisa de algodão apertada e jeans. Não era nada chamativo, mas de alguma forma, todos eles pareciam incrivelmente elegantes.

Meus olhos gravitaram para Logan em seguida. O cara havia sussurrado no meu ouvido próximo demais para meus hormônios lidar com este ponto. Ele parecia ser muito arrogante para o meu gosto... ou talvez ele fosse apenas um idiota excessivamente confiante.

Eu senti que ele tinha e propositalmente me permitiu dar uma espiada em suas vidas misteriosas. Eu naturalmente ficaria assustada com ele, mas depois do modo como meu corpo respondeu a ele estando em contato íntimo comigo, eu estava longe de ter medo. Mesmo que parecesse que ele tinha um lado imprudente em sua personalidade, eu sabia que ele nunca me colocaria em perigo.

Seu cabelo negro de ônix era curto e imaculado. Qualquer que fosse o comprimento que ele tinha, foi varrido sobre sua testa, e destacou seus cílios grossos, que eram um farol para seus olhos azul-safira.

Eu assisti as expressões sérias, pensativas e preocupadas se desenrolando nos rostos dos outros três primos, mas Logan tinha um sorriso contagiante que destacava todas as características de seu rosto impecável. O que quer que estivessem conversando profundamente não parecia perturbá-lo de maneira alguma.

Peguei um pano e comecei a limpar a máquina de café expresso quando olhei de novo, vendo o sorriso insolente de Zac. Ele se segurou com confiança enquanto avaliava Braden. Algo foi dito, e o clima lá fora parecia ter mudado. Era evidente que a conversa estava se torcendo em outra direção. Zac era mais alto que Logan e Cole, quase tão alto quanto Braden. Seu cabelo loiro-mel foi suavizado de volta, parecendo sua personalidade.

Braden empurrou Zac de brincadeira, dando-lhe alguns passos para trás, e então deu a todos um forte aceno de cabeça. Seus olhos espelhavam um oceano turquesa tropical, e eu realmente senti que poderia me afogar neles. Seu cabelo era escuro, mas não tão negro quanto o de Logan, por causa de seus reflexos castanho-avermelhados.

Esses caras eram positivamente lindos - de outro mundo - lindos - e aqui estava eu, uma perdedora de cidade pequena com a pior vida imaginando por que estavam falando comigo.

— Terra para Elle! — um grito vindo da minha direita atraiu minha atenção para Kaley. Todo o time de torcida devia estar me observando embasbacado com os caras, e agora eu teria que ouvir sobre isso.

— O que? — Eu estalei, puxando meu olhar dos lindos garotos que agora estavam se dispersando e saindo do café.

— Você realmente não acha que tem uma chance com qualquer um deles, não é? — ela pressionou os dedos contra os lábios, cobrindo o sorriso.

— O que faz você pensar que eu faria? — Eu a dispensei e me virei para começar uma ordem de Frappuccino pra viagem.

— O fato de você estar olhando para eles como se você quisesse comê-los, talvez? — ela disse na moda típica de garota malvada. — Logan já esteve conversando com Jamie, e Braden e eu, vamos apenas dizer que ele é um ótimo parceiro de laboratório.

— Bem, se eu não soubesse melhor, eu realmente pensaria que Kaley Thomas está ameaçada por mim. — eu disse com uma risada enquanto me inclinava sobre o balcão. — Não se preocupe, todos podem tê-los. Tenho certeza de que seus namorados idiotas adorariam isso.

— Oh, por favor. — Kaley revirou os olhos. — Eu não dou a mínima para o que Jackson pensa. Ele está transferindo faculdades neste verão de qualquer maneira.

— Se você acabou de falar sobre coisas que eu não poderia me importar menos, por favor, desculpe-me. Eu preciso voltar ao trabalho.

— Sim, volte ao trabalho, Cinder Elle. Certifique-se de que a mamãe tenha dinheiro suficiente para pagar a conta no bar.

Senti minhas bochechas corarem quando meu coração martelou no meu peito. — Cala a boca! — foram as únicas palavras que consegui cuspir através da minha raiva.

— Ainda estamos combinados pra hoje à noite? — A voz de Braden difundiu meus nervos, e eu abri minhas mãos que inconscientemente eu havia colocado em punhos.

— O que! — Kaley disse, cobrindo seu coração e rindo quando ela se aproximou dele. — Eu não percebi que nós...

— Nós? — Os impressionantes olhos de Braden a silenciou depois que ele a interrompeu: — Você está falando comigo? — ele perguntou, sua testa se enrugando em humor.

Fiel à forma, estilo Kaley, ela estendeu a mão e correu ao longo do bíceps muscular de Braden. Eu senti um nó apertar no meu estômago. Alguma emoção possessiva rasgou através de mim, e eu quase gritei para ela parar de tocá-lo.

— Sim. — ela disse em sua voz habitual de flerte. — Ouça, as meninas e eu queríamos saber se você e seus primos querem se juntar a nós mais tarde hoje à noite na praia.

Eu balancei a cabeça, tentando afastar essas emoções. Eu não tinha o direito de ser possessiva. Em um minuto tinha pavor deles, no outro estava mentalmente afirmando que Braden é meu.

— Você sabe. — disse Braden em uma voz hipnotizante: — Nós adoráramos, mas você e suas amigas não poderiam lidar com a gente.

— Oh, confie em mim. Poderíamos.

Braden riu: — Talvez. Você parece ter lidado com a maioria dos outros caras da cidade. — Ele sorriu para ela: — Desculpe. Eu fiz planos com Elle, e meus primos não são realmente para líderes de torcida de qualquer maneira. — ele deu de ombros.

— Você não precisa ser um idiota sobre isso. — retrucou Kaley. — Nós só queríamos envolver os novos garotos em algo, mas eu acho que você preferiria sair com o lixo.

— Você pode querer reavaliar quem é o lixo depois do que seu namorado e seus amigos puxaram para Elle na noite passada.

Kaley olhou para mim enquanto eu estava lá, observando-os ir e voltar como um idiota. — Que diabos! Você está dizendo a todos mentiras sobre Jackson?

— Cuidado com a boca, mocinha. — Brenda repreendeu sua sobrinha imprestável. — Pare de assediar meus funcionários e vá terminar seu dever de casa antes de eu ligar para sua mãe, Kaley. — Brenda me cutucou: — Pegue o seu para viagem. Eu tenho o balcão até as garotas saírem.

— Isso não acabou. — Kaley me avisou.

— Nunca acaba. — eu disse secamente.

O tempo passou depois que Kaley e sua voz entorpecida deixaram o café, e a próxima coisa que eu sabia era que meu turno acabara.

— É isso aí, eu estou fora daqui! — Eu disse, enfiando o meu avental preto, marcando três pontos de farsa depois que ele mergulhou no barril de avental sujo.

— Você precisa de uma carona hoje à noite? — Jill, meu chefe, perguntou. — Eu vi que você trouxe o carro da sua mãe para o trabalho.

Eu olhei para ver que Braden estava de pé na porta, esperando pacientemente com um sorriso. — Eu tenho um passeio de backup, caso o carro não ligue.

Brenda sorriu: — Tome cuidado, então, hum.

Eu sorri para ela e me virei para sair com Braden. Meu coração pulou o mais perto que cheguei a ele, e assim que eu saí pela porta que Braden segurava aberta para mim, eu vi David. Ele estava no estacionamento, estacionado entre o carro da mãe e um Jeep Wrangler preto.

— Então você me deixou para ser uma das groupies dos Banners? — David riu de mim: — Você é patética. Primeiro aquele cara Zac, agora esse aqui?

— Se liga, seu pequeno idiota! — Braden gritou antes que eu pudesse responder.

— Eu posso lidar com ele. — eu levantei minha mão para impedir que Braden continuasse. — David, não achei que poderia deixar mais claro que terminamos. Terminei. Eu nem sei porque você está aqui.

— Bem, está definitivamente claro agora. — ele endureceu e olhou para Braden, um cara literalmente quase o dobro de seu tamanho.

Eu olhei para David, sem me mexer. — Eu acho engraçado como em algum ato estúpido de desespero, você realmente apareceu depois que eu saí do trabalho pela primeira vez. Teria sido bom ter feito isso ontem à noite quando Jackson e Paul me atacaram no meu caminho para casa.

— Eu vou cuidar daqueles filhos da puta.

— Eu os tratei para você. — declarou Braden. — E como você não está mais com Elle, sugiro que se afaste para que eu possa ajudá-la a entrar no meu jipe.

— Divirta-se tendo segundos com essa prostituta! — David gritou quando Braden me levou ao seu jipe: — Você é uma puta, você sabe disso? — Ele olhou para mim quando Braden acabou de me levantar no assento do Jeep.

David foi silenciado quando Braden girou em um piscar de olhos e agarrou-o pela garganta. — Porque ela realmente se importou com você uma vez, eu vou deixar seus comentários escorregarem. Diga mais uma palavra sobre ela novamente, e farei com que sofra mais terrivelmente do que você possa imaginar.

Os olhos de David estavam arregalados de terror quando eles olharam para Braden, paralisados pela expressão que estava no rosto de Braden. Eu queria saber o que Braden poderia ter feito com ele. David não era inteligente o suficiente para calar a boca durante uma briga e, nesse momento, parecia que acabara de ver um monstro.

— Esqueça que você já conheceu Elle intimamente. Ela é apenas uma ex-namorada que te dispensou porque você era um namorado de merda.

Verdade.

— Sim. Eu era um namorado de merda. — repetiu David quase como se estivesse em estado de choque.

Qual a foda real?

David recuou para o carro e deixou a cena sem nem mesmo tocar sua música.

— O que você fez com ele? — Eu disse, sentindo o sangue escorrer do meu rosto. O rosto de Braden estava escuro de raiva, seus olhos negros. Ele parecia... demoníaco. — É isso aí. Eu preciso sair daqui. — eu disse, lutando para encontrar uma saída do jipe.

Braden respirou fundo, e quando ele exalou, suas feições estavam normais novamente. — Me desculpe por isso. Eu explicarei tudo. Eu te prometi isso. E depois disso, parece que vou explicar muito mais do que eu esperava.

Eu estava congelada em choque: — Que porra é você? Demônio? Bruxo? O que diabos está acontecendo e o que você fez com David agora?

Braden deixou o jipe em marcha e saiu do estacionamento antes que eu pudesse pular fora. — Pare com essa coisa agora e me responda! — Eu exigi.

Ele já havia mudado para a terceira marcha e estava ganhando velocidade. — Ele, você vai ter que confiar em mim. Me desculpe se eu assustei você com David, mas você precisa saber quem e o que eu e meus primos realmente somos. Mais importante, você precisa saber exatamente quem você realmente é.

Ele havia saído da estrada por uma estrada de terra escura.

— Porra, Braden, eu juro... vire-se e me leve para casa agora mesmo!

Ele me ignorou, dirigindo até chegarmos a uma praia isolada na costa de Oregon, nos arredores da cidade. Meu infindável discurso de palavrões enquanto dirigíamos não pareceu incomodá-lo. Eu realmente acho que o vi sorrir.

Uma vez parado, eu pulei do jipe como se estivesse em chamas. Eu corri através da areia grossa, e em um borrão, Braden estava na minha frente como se ele tivesse se manifestado lá.

— Puta merda! — Eu disse através de lágrimas de raiva. — O que. O. Porra!? Você vai me sacrificar aqui ou algo assim?

Braden me puxou para um abraço, e de repente eu senti aquela onda de conforto me cobrir e lavar todo o meu pânico e medo.

— Jesus, Elle. Deixe-me explicar algumas coisas para você. Eu juro que se você morrer por qualquer motivo no meu tempo, eu vou me matar antes que meus primos me encontrem e me destruam.

— Só me diga o que diabos está acontecendo. Se isso é um pesadelo, agora seria uma boa hora para eu acordar.

Senti-o passar a mão por cima da minha cabeça e outra mão esfregar o centro das minhas costas. — Eu gostaria de poder acordá-la disso. Na verdade, foi minha ideia insistir em dizer a você, para evitar que você aprendesse a verdade... que o sobrenatural existe ao seu redor. — ouvi um suspiro. — E por sua causa.

Essas foram as últimas palavras que ouvi antes de sentir meus ouvidos começarem a tocar e a escuridão invadir minha visão.

CAPITULO SETE

Eu flutuei através da escuridão, fui consolada por uma presença misteriosa. A próxima coisa que eu sabia, meus pés estavam plantados no chão, e eu podia ver mulheres que pareciam ter saído da idade das trevas.

Elas estavam amarradas com cordas, marchando em fila única, cantando algo que eu não conseguia entender. Estava escuro e elas eram conduzidas por homens usando mantos e carregando tochas.

— Queimem todos eles! — Uma voz rouca gritou atrás de mim.

Eu me virei e percebi que estava em pé no meio de uma multidão de pessoas que estavam instando esses homens vestidos.

— Queimem as bruxas! — a voz de uma mulher gritou por cima do grito.

— As bruxas? — Eu questionei, virando a cabeça para as pessoas de pé ao meu lado. Era como se eu fosse um fantasma. Eles não podiam me ver, mas isso parecia tão real. Era como se eu tivesse sido transportada de volta no tempo para este lugar.

Eu olhei para as pessoas ao meu lado, perguntando novamente sobre as bruxas. Nenhuma resposta, ninguém sequer olhou para mim. Ninguém, exceto a mulher de cabelos castanhos e largos olhos cor de chocolate que esticavam a cabeça em minha direção enquanto marchava alinhada com as bruxas. Seus olhos se concentraram nos meus, sentindo uma conexão direta com a minha alma.

— Você vai entender se você abrir sua mente. — ouvi uma voz ecoar na minha cabeça. A voz dela.

Eu tropecei para trás quando a mulher esticou um sorriso em seu rosto que me fez arrepiar e imediatamente virar para sair da multidão. Onde diabos eu estava? Braden fez algo para mim?

A próxima coisa que eu sabia, eu estava amarrada a um poste, madeira e palha empilhados ao meu redor. Eu lutei contra as grossas cordas que me prendiam lá, meus pés descalços pegando farpas com cada golpe desesperado dos meus pés. Apesar da dor dos fragmentos de madeira que caíam no fundo dos meus pés, continuei a cavá-los na plataforma, tentando me libertar.

— Deixa esta aqui. — disse um homem careca de aparência sinistra em um manto vermelho para o grupo que estava prestes a queimar a plataforma em que eu estava. — Ela é especial, e ela vai ajudar nosso povo a viver.

Sua voz era opressiva e seus olhos negros refletiam o brilho das chamas alaranjadas da tocha que o homem ao seu lado estava segurando.

— Mestre, você sabe que as bruxas são a razão pela qual seu povo está se extinguindo.

— Não! — Eu gritei. — Eu não sou uma bruxa!

O homem parecia estar hipnotizado pela aberração encapotada, e ele não se mexeu quando eu gritei e me contorci ao redor, tentando me libertar.

— Faça como eu digo! — o homem encapuzado gritou para o homem antes que ele olhasse para mim. — Deixe-a viver, e eu vou continuar a deixar o seu povo viver.

— Quem diabos é você? — Eu gritei com o homem de vermelho.

— Elle! — A voz de Braden me trouxe de volta ao presente.

Eu senti seus braços me engolirem quando ele me puxou para o seu peito. Eu estava completamente deitada na praia com minha parte superior do corpo nos braços de Braden. Em vez de lutar naturalmente contra ele, permiti que o conforto de seu abraço me mantivesse em seus braços.

— O que aconteceu comigo? — Eu perguntei, tentando me orientar.

— Eu preciso saber o que você viu.

— O que eu vi?

— Sim, Elle. O que você viu?

Eu me levantei e encarei ele. — Eu não sei se foi uma visão ou o que foi, mas eu estava em uma multidão - parecia que era centenas e centenas de anos atrás. Havia uma fila de mulheres, e a multidão gritava para queimar as bruxas. — eu respirei fundo, tentando organizar meus pensamentos. — A próxima coisa que eu sei, eu estava amarrada a um poste, de pé em uma pira pronta para ser queimada na porra da estaca! Um cara careca e assustador em um manto vermelho disse a outro homem para me poupar, porque eu poderia ajudá-lo. Eu estava gritando com ele, mas de repente eu acordei e ouvi sua voz. Parecia tão real.

— Merda! — Braden se levantou e segurou minhas mãos, ajudando-me a ficar de pé.

Não era a resposta que eu esperava dele. Eu desmoronei nele, incapaz de manter meu equilíbrio sozinha.

— Eu sinto muito que aconteceu com você. — disse ele, passando a mão por cima da minha cabeça.

Seu abraço foi bem-vindo. Atrás havia outra onda de energia suave que me acalmava. O conforto estava lá, mas a sensação de quão real era esse sonho não me deixava. Eu estava tremendo de medo e não conseguia explicar por quê.

— Diga-me o que está acontecendo. — eu disse, um calafrio de medo tremendo violentamente através do meu corpo. — Por que você está tão chateado com o meu sonho?

— Droga. — disse ele em voz baixa. — Eu sei que prometi que seria eu quem diria o que está acontecendo, mas sua reação à visão está me fazendo duvidar se posso ou não jogar o herói aqui.

Eu me afastei para poder ver o rosto dele. Chupou porque uma vez perdi o contato direto com ele, meu medo me atingiu como um trem de

carga. Eu me estabilizei e apertei o braço no peito robusto de Braden quando ele tentou me segurar de novo.

— Eu preciso me sentar. — eu disse. — E você vai me dizer o que está acontecendo. Se você realmente é um bruxo, então eu não sou...

— Eu não sou um feiticeiro. — disse ele enquanto se sentava na areia fria à minha frente. Ele passou a mão pelo cabelo. — Na verdade, estou longe disso.

— Então, o que diabos você é? — Eu praticamente rosnei. Graças a Deus minha frustração estava tomando o lugar do meu medo. — O que você quis dizer quando disse que eu tinha uma visão?

Ele pegou minha mão e eu instintivamente me afastei dele.

— Não me toque. — eu o avisei.

— Tudo bem, então. — ele me olhou com cuidado. — Você viu parte de sua história - nossa história.

— Nossa história? Você está falando de vidas passadas ou algo assim?

— As bruxas que você viu em sua visão são aquelas que ajudaram a criar um gene, que deu a certos humanos imortalidade.

Ele fez uma pausa e senti meu coração martelar no meu peito.

— Esse gene força os nascidos na imortalidade a desejar sangue humano. Eles...

— Espere... como vampiros? — Eu sussurrei em choque e descrença.

— Isso é muito bonito, sim. Parasitas ambulantes que parecem humanos. — Ele inclinou a cabeça para o lado, esperando por uma resposta, mas como uma pessoa razoável que acabara de descobrir que os mitos dos vampiros eram realmente verdadeiros, eu não tinha resposta para isso.

— O homem encapuzado. — ele continuou enquanto eu fiquei ali sem fala. — Seu nome é Enzo. Ele é um vampiro antigo, malvado e muito demente que formou um império subterrâneo para usar humanos que carregam o gene Life Blood para lhe dar poder. Sua missão singular é encontrar esses seres humanos raros e se alimentar deles. Quanto mais vital ele tiver acesso, mais forte ele se torna. Ele tem minions em todos os lugares vasculhando a Terra para os seres humanos com Life Blood porque quanto mais forte ele se torna, mais rápido ele será capaz de perturbar o equilíbrio da natureza e exercer o seu domínio sobre todos os seres humanos e vampiros.

Eu belisquei a ponte do meu nariz. — Como diabos você espera que eu envolva minha cabeça com o que você acabou de dizer?

— Porque se você não fizer isso, não podemos protegê-la dos colecionadores de Enzo. Você não tem escolha a não ser acreditar em mim.

— E quem são os colecionadores? — Eu segurei minha mão. — Deixe-me adivinhar, um grupo de lobisomens? Não - lobisomens matam vampiros, não matam? Talvez seja um grupo de duendes?

— Eu sei que isso soa divertido para você, mas seu sarcasmo é a falta de vontade de sua mente para processar o que parece ser um fato impossível.

Senti a frustração em sua voz agora.

— Você disse a palavra nós. — eu exalei um suspiro de descrença. — Você disse que não podemos protegê-la. Quem somos nós e por que diabos eu precisaria de proteção?

Por favor, não diga isso.

— Você é um dos talvez duzentos seres humanos com Life Blood que sobraram. Se Enzo e seus colecionadores descobrirem que você é um Life Blood, eles te levarão para onde ele montou seu covil... ou o que diabos ele chama de seu reino subterrâneo de merda. Meus primos e eu estamos fugindo dele há décadas.

Eu puxei meus joelhos no meu peito. — Por favor, me diga que você e seus primos não são vampiros. — Eu olhei, conhecendo a verdade no fundo.

— Eu gostaria de dizer que não, mas nunca vou mentir para você. Felizmente, somos uma parte da população de vampiros que não são seguidores de Enzo. Nós - e muitos outros - temos tentado encontrar uma maneira de matar o bastardo doente para que ele possa se reunir com sua alma no inferno.

— Eu acho que vou ficar doente. — eu disse, sentindo a bile na minha garganta. Eu queria rir de toda essa loucura, mas senti a verdade mesmo que não conseguisse entender metade do que Braden estava me dizendo. Raspe isso, entender que era a palavra errada... compreender ou aceitar como real eram mais precisos.

O que. O. Porra!?

— Aqui. — disse Braden. Eu estava tão ocupada tentando não hiperventilar que não abri meus olhos para vê-lo levar a mão à minha testa.

— Oh, graças a Deus. — eu disse com tanto alívio que queria entrar em colapso. Sua mão fria enviou uma carga de energia através de mim que eu não ousaria lutar. Minha frequência cardíaca desacelerou e o peso no meu peito se elevou.

— Você está tendo um ataque de pânico. — disse ele. — Continue respirando devagar. Eu sinto muito por ser o único a colocar você nessa posição.

— Mm-hm. — eu murmurei. Minhas mãos estavam amenas, olhos pesados. Levou o som da rebentação do oceano para a esquerda de mim, a brisa suave e salgada contra o meu rosto e roçando a minha nuca para me ajudar a recuperar a compostura. — Por que eu? — Eu perguntei, me sentindo derrotada. Minha vida foi um desastre sem fim. — Minha vida não tem sido nada além de merda, e agora você está me dizendo que sou... — Fiz uma pausa e olhei para ele: — O que diabos eu sou de novo?

— Você é um Life Blood. Você carrega a vida de vampiros em suas veias. Nos cura, nos protege e nos fortalece quando nós... — ele se deteve.

Eu engoli em seco: — Quando vocês bebem. — Eu disse categoricamente. Meus olhos se arregalaram de medo: — Merda! Você vai... — Eu tentei me levantar, mas Braden me pegou em seus braços, e eu não poderia lutar contra ele se tentasse. — Por favor! Por favor não! Eu não quero morrer!

— Eu não vou beber o seu sangue, Elle, e você não vai morrer. — disse ele a sério. — E mesmo se eu bebesse de você, você nunca poderia ser totalmente drenada. Você não pode morrer com um vampiro se alimentando de você.

— Tranquilizador. — respondi. — Eu não posso acreditar que eu possa ouvir qualquer uma das merdas que você está me dizendo, sem enlouquecer e fugir. Como isso pode ser real? — Eu disse, agarrando-me a ele pela sua vida. Eu sabia que deveria estar com medo dele, mas de alguma forma eu sabia que estava segura.

— Você está aceitando porque o seu DNA sabe a verdade, mesmo que sua mente não aceite isso. Eu realmente pensei que você lutaria mais, mas você não está.

— Bem, talvez seja porque suas vibrações estão me acalmando toda vez que coloca uma mão em mim.

— O que? — Ele recuou, segurando meus ombros enquanto olhava para mim com ceticismo. — Você sente a conexão também?

— Oh Deus! Algo mais, agora?

— Meu primo e eu sentimos a atração por você - o desejo de protegê-la - também sentimos que nossas emoções mudam quando tocamos você, da mesma forma que você descreve como se acalmou com meu toque. — Ele sorriu amplamente: — Meu Deus, Elle, todos nós fomos feitos para acabar juntos.

Eu olhei para ele, vendo a pura adoração em seus olhos azul-oceano. Estranhamente, eu estava sentindo agora também... como se eu amasse esse cara como meu. Eu não poderia dizer se meus sentimentos vieram de um lugar de se sentir como se fôssemos familiares ou se fossem muito mais.

— Sinto muito. — disse ele. — Eu sei que é muita informação depois de tudo que eu acabei de despejar em você.

Eu balancei a cabeça: — O que isso significa? Estou sentindo mais forte agora também.

— Você está sentindo algumas das emoções que estou permitindo que você sinta de mim. — Ele acariciou minha testa: — Eu não posso acreditar que isso está acontecendo. — Ele soltou uma gargalhada de descrença: — Nós fomos atraídos para você, sim, mas essas emoções que você está vivenciando estão validando que deveríamos retornar a nossa casa a partir de décadas atrás por uma razão.

— Por minha causa?

— Sim. — disse ele. — Existe um boato de que o vínculo entre um Life Blood e um vampiro sempre foi intenso, mas a bruxa que você viu em sua visão lançou um feitiço para cortar a ligação para fazer com que nenhum Life Blood fosse atraído para um vampiro novamente. Ela não queria facilitar para Enzo coletar todos vocês.

— Então meu sangue vai atrair todos os vampiros agora?

— Não. — Seu rosto se contorceu em confusão, ainda não deixando meus braços irem. — Os humanos com Life Blood são apenas isso. Eles carregam sangue para os vampiros beberem, ganharem poder e servirem suas próprias necessidades. Seu sangue me chama, e também chamou meus primos, mas nunca tivemos o desejo de beber. Não é como vampiros podem cheirar você por milhas ou qualquer coisa assim.

— Bem, isso é bom saber. — Eu olhei para ele segurando meus braços. — Eu acho que já tive o suficiente para esta noite. Eu quero ir para

casa. Vou pegar alguma coisa para me ajudar a dormir e, amanhã, talvez acorde e perceba que tudo isso foi apenas um pesadelo.

— Nós não podemos protegê-la se você lutar contra nós. — ele olhou para suas mãos segurando em meus braços. — E nós também não podemos continuar segurando você assim, assim você não vai perdê-lo completamente.

— Então o que você sugere que façamos? Você acabou de me dizer que os vampiros existem, o rei dos vampiros está à caça do meu sangue mágico, e você e todos os seus primos são atraídos por mim. — eu levantei um dedo. — Mas você não vai beber meu sangue. Eu entendi tudo isso?

— Elle. — ele olhou para o céu, provavelmente procurando por respostas nas estrelas cintilantes acima de nós... então seus olhos encontraram os meus. — Se você não fosse um Life Blood, eu apagaria tudo isso da sua memória, mas você é imune à persuasão dos vampiros. Então eu vou precisar de você para me ajudar sobre isso. E por favor, pelo menos me faça um favor.

— Ta brincando né? Você me pedir um favor?

— Deixe-nos proteger você. Um colecionador pode aparecer nesta cidade a qualquer momento e levá-la para Enzo. Tendo passado esse pequeno tempo sozinho com você, posso dizer com segurança que vou perder a cabeça se isso acontecer. Eu acho que uma vez que você comece a aceitar quem você é, você começará a se sentir tão fortemente sobre nós como estamos sentindo sobre você.

— Minha mãe é uma bêbada. Minha melhor amiga está se afastando... provavelmente já foi agora. — eu exalei. — Se a minha bunda infeliz está sendo caçada pelo sobrenatural, então eu não tenho outra opção, não é?

Ele balançou a cabeça: — Eu preciso te levar para casa. Tenho que deixar meus primos saberem o que está acontecendo. Eles precisam saber que parece que estamos nos ligando a você. Esta poderia ser uma maneira de Enzo te encontrar. Talvez ele tenha encontrado uma maneira de ligar o vampiro e os Life Bloods novamente para que ele possa rastreá-lo mais

facilmente. Merda! Mãe fu... — Ele parou e rapidamente me virou. — Sua mãe vai estar em nossos cuidados também. Além de seu ex e Jen, há alguém de quem você é próxima nesta cidade? — Ele disse enquanto praticamente me carregando em um braço ao longo da praia de volta ao seu jipe. — Até agora, sabemos que o sangue da sua mãe está contaminado pelo álcool e, por causa disso, eles não serão capazes de encontrá-la se ela for portadora do gene Life Blood. E por causa do seu distanciamento dela, eles não podem usá-la como alavanca. Ele, eu preciso saber se há mais alguém que eles possam usar para chegar até você.

— Não. — eu disse, com lágrimas nos olhos. Eu estava sentindo a energia em pânico sangrando de Braden.

— Jen é um fator não-agora que ela está deixando a cidade, então, o ex se fodeu com você, e se não há mais ninguém, então nos concentramos em você e sua mãe.

— Boa sorte com ela. — eu disse quando ele abriu a porta do lado do passageiro do jipe. — Ela mora no bar e seu tipo sanguíneo é vodka. Ela praticamente vai se matar sem a ajuda de um vampiro.

— Sua mãe vai ficar bem. Eu tenho que voltar para os caras. Eles precisam saber sobre o vínculo, e temos que nos certificar de que não detemos um farol ou alguma merda ao nos aproximar demais de você. Filho da puta provavelmente te colocou como uma armadilha para nós.

Braden estava falando muito para si mesmo agora, xingando e divagando sobre todas as possibilidades de como eles deveriam me proteger de um vampiro enlouquecido que queria se alimentar do meu sangue para se consolar.

— Então. — eu o interrompi. Estranhamente, eu era a única a não enlouquecer: — O que diabos você vai fazer se Enzo preparar uma armadilha? Você planeja se mudar para minha casa ou algo assim?

— Não. — seus olhos brilharam perigosamente negros. — Ainda não, de qualquer maneira, mas no minuto em que detectarmos um colecionador, você precisará estar com pelo menos um de nós o tempo todo. Se isso

significa viver em nossa casa ou viver na sua, então é o que acontece. Elle Simms. — ele disse acenando para mim. — Você não tem outra opção senão me ouvir e levar isso a sério. Se meus primos e eu tivermos fodido alguma coisa, a merda vai ficar bem real. Nós vamos morrer tentando proteger você. Se você não acredita em mais nada, acredite nisso.

— Eu não sou uma maldita donzela em...

— Eu nunca disse isso. — ele me cortou, voz baixa e estranhamente sexy. — Você é nossa agora. Nossa para proteger e vigiar. Para sempre. A atração pode construir entre todos nós, mas vamos lidar com isso como se trata.

— A Atração?

— Uma explicação para ser salva se essa hora chegar. Por enquanto, saiba que meus primos e eu nunca a deixaremos. Um de nós vai guardar sua casa hoje à noite. Até que a situação nos obrigue a vigiá-la 24 horas por dia, nós lhe daremos tanto espaço quanto nos sentimos confortáveis.

Eu devo ter ficado completamente impressionada com isso e ficado louca - o que era justificado - porque tudo o que eu pude dizer depois que Braden me pegou e me colocou em seu Jeep foi: — Bem, se eu tiver que estar cercada por todos vocês o tempo todo, pelo menos vocês são todos lindos.

Eu vi um sorriso aparecer no canto da boca de Braden enquanto saímos da remota localização da praia e de volta para minha casa... Minha casa, onde Braden podia experimentar minha mãe bêbada que provavelmente estava desmaiada no chão. Se ele quisesse me proteger de coisas não sobrenaturais, ele poderia me proteger de lidar com ela.

CAPITULO OITO

O jipe parou na casa e eu me aplaudi por fazer a viagem de vinte minutos sem ter um colapso nervoso completo. Mais de uma vez, senti os olhos de Braden em mim e ignorei o fato de que estar em sua presença provavelmente evitava que minha cabeça explodisse depois de tudo que ele havia me dito.

— Você tem certeza que vai ficar bem sozinha esta noite? — Braden perguntou.

Antes que eu pudesse responder, ele foi imediatamente à minha porta. A velocidade que ele se movia parecia um movimento super rápido, ele era um borrão antes de chegar à minha porta e abri-la para mim.

— Eu vou ficar bem. — eu menti. — Eu serei muito melhor se você abaixar seus truques de vampiro até que eu possa enrolar minha cabeça em torno dessas coisas.

O sorriso que torceu em seus lábios fechados fez algo em minhas entranhas que eu imediatamente reprimi. Eles eram lindos porque eram vampiros. Lindas criaturas fodidas que eram sedutoras por natureza para que pudessem facilmente tirar sangue de um humano. Essa merda era verdade. Qualquer garota teria prazer em deixar esses lindos filhos da puta fazerem qualquer coisa para ela só para ter um.

— Bom Deus, Elle, você está tão pálida quanto um fantasma. — disse Braden. — Aqui. — ele ofereceu uma mão. — Deixe-me pelo menos guiá-la para dentro.

Engoli em seco e desmoronei contra o encosto de cabeça do assento que parecia estar colado. Foi quando o colapso chegou. Eu senti as lágrimas fervendo e emergindo violentamente. Então deixei minhas emoções seguirem seu caminho. Eu soluçava em minhas mãos, e não sabia se eu dizia as palavras repetidas vezes em voz alta ou na minha cabeça, mas tudo que eu conseguia pensar era por que eu ?

Eu só deveria ir trabalhar, me sentir bem por ter abandonado meu namorado idiota, lidar com minha mãe bêbada - se ela voltasse para casa hoje à noite - e chorar perdendo minha melhor amiga tão abruptamente. Tudo isso teria parecido demais para eu lidar em um dia... era agora uma partícula pequenina de um problema comparado ao que realmente estava acontecendo na minha vida.

Eu não tinha ideia de como, mas Braden conseguiu me pegar em seus braços, e a próxima coisa que eu sabia, eu estava na minha cama, chorando em meus travesseiros.

— Ei. — disse Braden. — Deixe-me ficar com você. Sua mãe está desmaiada, mas o álcool não está em um nível perigoso por sua tolerância a isso.

Eu agarrei um travesseiro contra o meu estômago e fugi de onde Braden estava com uma expressão triste. — Basta sair. — eu sufoquei.

— Eu não posso. — disse ele, com o rosto mais triste do que antes. — Não posso deixar você nessa condição. Se eu pudesse mudar tudo para você, eu faria.

— Diga-me que nada disso é real. — eu disse através das lágrimas que pareciam que nunca iria parar. Meu estômago contraiu com força, e foi quando eu soube que ia ficar doente. Eu sai da minha cama e corri para o meu banheiro. Eu caí de joelhos, segurei meu cabelo para trás e perdi todo o conteúdo do meu estômago e mais.

— Você tem a porra da habilidade, então pegue sua bunda aqui e veja se funciona! O choque dela está acabando e está me matando ver isso acontecer com ela. — Eu ouvi Braden rosnando em um sussurro do lado de fora do meu banheiro. — Nenhuma merda! — ele disse depois de uma pausa. — Há mais nesta história do que percebemos. — Pausa. — Apenas venha até aqui, Logan. Agora!

Eu gemi depois de lavar o banheiro. Eu não queria levantar e encarar Braden. Eu não queria enfrentar nada dessa merda. Eu levei tanto tempo escovando meus dentes antes de abrir a porta lentamente.

— Apenas saia...

Parei de falar quando senti a sensação mais inexplicável de amor e proteção. Ele passou pela minha nuca e correu pelas minhas veias, desligando cada sentimento ruim que eu tinha e substituindo-o por uma intensa sensação de segurança.

Senti uma mão fria e firme segurando suavemente a parte de trás do meu pescoço. Eu sorri, e queria me virar e encontrar a fonte e me perder inteiramente nessas sensações.

— É isso. — a voz de Logan encheu o ar como uma fragrância inebriante.

— Graças a Deus. — a voz de Braden soou tão aliviada quanto eu estava sentindo no momento.

— Vamos lá, Ellie. — Logan disse suavemente enquanto me puxava em seus braços.

Eu me agarrei ao lado de Logan, sua mão gentilmente acariciando minha espinha, e eu olhei para o rosto de Braden. O rosto de um anjo esculpido pelo próprio Deus. Ele era lindo e perfeito. Tudo era tão surreal e maravilhoso que eu poderia ter me enrolado com qualquer um desses caras e dormido em seus braços a noite toda.

— Fique comigo. — eu disse e sinceramente quis dizer isso. Eu precisava dos dois e não podia imaginar não tê-los comigo esta noite... ou nunca mais.

— Você tem isso? — Braden olhou para Logan.

— Eu vou cuidar dela. Ela estará em um sono profundo até a manhã.
— Logan disse.

— Tudo certo. Eu vou te ver de volta na casa. Nós estaremos aqui quando ela acordar.

— Não me deixe. — implorei quando Logan deslizou na minha cama comigo, não me deixando ir.

— Eu vou estar aqui. — disse ele naquela voz suave que meu corpo dificilmente poderia resistir.

Então, apanhada com os sentimentos que Logan era o amor da minha vida, eu me virei para ele deitado ao meu lado e peguei seu rosto. — Você é tão bonito. — eu disse, não envergonhada, eu disse a verdade de como eu me sentia sobre ele.

Seus olhos de safira eram hipnóticos enquanto olhavam para os meus. Eu vi o brilho de sua qualidade de pedra preciosa cercada por uma cor preta escura. Deus, seus olhos poderiam conquistar o coração de qualquer uma. Passei meus dedos por seus lábios, lábios que estavam me implorando para colocar os meus sobre eles para sentir a paixão que eu sabia que estava por trás de sua aparência suave, moldada para a perfeição. Eu fui com o meu impulso e deslizei meus dedos sobre a barba escura ao longo de sua bochecha e pressionei meu corpo contra o dele.

Ele exalou e fechou os olhos enquanto a mão que antes massageava minhas costas tornava-se firme. Ele gemeu quando eu trouxe meus lábios para seu queixo depois que ele aumentou seu aperto, mantendo nossos corpos em posição.

Eu assisti seus olhos reabrirem quando sua mão capturou meu rosto. Eles estavam escuros e eu não senti nada além de um desejo sincero de beijá-lo.

— Elle. — sua voz estava rouca e sua expressão doía.

Porra, eu queria ele, mas agora eu estava sentindo que isso era muito errado. Eu não estava preparada para isso e nem ele.

— Por que eu quero você mais do que qualquer coisa no mundo agora? Por que parece que isso vai acabar com todas as dores que eu já tive?

Ele colocou uma mecha solta de cabelo atrás da minha orelha, sua mão encontrando um jeito de impedir meus lábios de tocar os dele. Em vez disso, ele pressionou seus lábios contra a minha testa.

— Braden estava certo. Seu sangue me chama também. Enviar esses sentimentos de segurança e deixá-la entrar no meu estado emocional é esmagador. — Ele puxou o rosto para trás, olhos estudando atentamente os meus. — Você está apenas sentindo o que eu sou de alguma forma capaz de desbloquear em suas emoções profundamente enterradas.

— O fato de que eu sinto que te amo? — Amo? Sim. Era assim que me sentia. Eu o amava, mas não sabia por quê.

— No futuro, essas emoções aparecerão. Quando sua confiança em todos nós começar a crescer, essas são as emoções que seguirão. Estou muito chocado por elas estarem se abrindo assim para mim. — Ele soltou um suspiro e fechou os olhos: — Estou ansioso para o dia em que essas emoções sejam justificadas.

— Eu não entendo. Você está jogando comigo? Fazendo uma coisa de vampiro?

Ele sorriu e me colocou perto dele, apoiando o queixo no topo da minha cabeça. — Sim, mas as emoções que surgem em você são suas. — Seus lábios estavam no meu ouvido e sua mão pressionando minha parte inferior das costas. — Você não tem idéia do que isso está fazendo comigo. — ele sussurrou. — Está levando tudo que eu posso para não agir em nossas emoções enquanto elas colidem assim. Eu nunca me senti assim com qualquer mulher, vampira ou humana.

— Você me ama?

Esses sentimentos de felicidade eram insanos, e eles estavam crescendo a cada segundo. Eu não conseguia racionalizar nada. Logan era como uma droga ou algo assim, não havia outra explicação para eu não lutar contra isso.

— Você precisa do seu descanso. — disse ele, sua voz suave novamente. Minha mente começou a desacelerar, e meu coração encontrou seu ritmo natural novamente. — É isso aí, Ellie. — ele exalou, e senti o alívio lavar-me. — Você estará dormindo profundamente em breve, e quando você acordar, você não vai lutar contra nós. Você aprenderá a aceitar tudo isso, sabendo que somos seus e que agora você é nossa para proteger. Isso vai parecer natural e você não terá mais medo da verdade.

Minha respiração ficou longa e lenta. Parecia que eu estava flutuando no ar enquanto eu mergulhei nas palavras de Logan. Quanto mais ele falava, mais minha mente relaxava até que eu ouvi as últimas palavras que ele proferiu: — É isso, eu posso sentir isso em você. Você sabe quem você é. Você aceita isso completamente. Agora durma.

CAPITULO NOVE

Eu acordei com a sensação do sol brilhando no meu rosto através da janela do meu quarto. Eu não conseguia lembrar de me sentir tão refrescada. Eu me estiquei, sorri e sentei na minha cama. Pela primeira vez no que pareceu uma eternidade, me senti pronta para encarar o dia. Tudo parecia certo.

Saí da cama e olhei para baixo: — Eu dormi na minha roupa de trabalho? — Eu sussurrei para mim mesmo. — Que diabos?

Fui até o banheiro, liguei o chuveiro e tirei as roupas de ontem. Quando entrei, a água morna caiu sobre a minha pele, e foi revigorante. Pensei em Braden e Logan, e sorri para o fato de que havíamos nos ligado na noite passada.

Deveria ter sido o suficiente para me deixar histérica, mas esta manhã não foi. Pela primeira vez na minha vida, algo pareceu real. Estar com eles parecia a coisa mais natural do mundo. Era como se toda a minha vida tivesse sido sempre um desastre porque não estavam nela. Eles eram o pedaço que faltava da minha existência. Nada parecia mais certo do que estar com eles.

Não deveria ter sido tão fácil para mim aceitar, mas foi.

Espere...

Uma percepção repentina me atingiu, praticamente me enviando tropeçando nos meus pés enquanto caminhava para o meu quarto. Como meus sentimentos mudaram tão rápido?

Eu agarrei minha cabeça, tudo ao meu redor começou a girar e caí de joelhos.

— Elle. — a voz de ressaca da minha mãe, rouca e irritada habitual chamou da minha porta. — Que diabos está acontecendo aqui?

Eu olhei para o rosto desgastado, olhos injetados e cachos castanhos bagunçados e emaranhados. — Desculpe, eu tropecei. — eu retruquei.

— Levante sua bunda e prepare-se para a faculdade. Eu pensei que você teria ido embora agora.

— Volte para a cama, mãe. — eu respondi de volta quando me levantei. — Eu vou sair daqui assim que eu estiver vestida.

Ela gemeu, se virou e saiu do quarto. Eu odiava isso. Eu odiava que eu a desprezasse. Eu poderia morar sozinha nesta casa e ser mais feliz do que lidar com essa merda.

Eu peguei uma camisa, saia jeans e um par de converse e vesti em tempo recorde. Eu corri pelas escadas, peguei um bagel e peguei minha mochila. Eu estava com medo da viagem de ônibus para a faculdade. Senti que, se estivesse sozinha por muito tempo com meus pensamentos, meu pânico da noite anterior acabaria me consumindo, e não de um jeito bom.

Uma batida na porta me tirou da minha festa de pena. Abri-a para ver dois olhos azul-turquesa e um sorriso que exibia covinhas em cada uma das bochechas de Braden. — Pronta para ir? — Ele perguntou, olhos sondando os meus. — Espero que você esteja se sentindo bem esta manhã depois da noite passada. — ele sorriu levemente e inclinou a cabeça para o lado. — Se você não fez, Logan vai ter sua bunda chutada por mentir para todos nós. — ele terminou com uma risada. — Elle? — ele questionou quando eu não respondi.

— Depois do que aconteceu ontem à noite?

— Sim. Como você está se sentindo? — ele perguntou cuidadosamente.

— A praia, a visão, você... meu sangue. — Eu me senti tonta novamente.

— Droga. — ouvi Braden murmurar depois que eu desabei em seus braços. — Como você ainda está lutando contra isso?

— Eu me sinto confortável novamente. Eu sinto você. — eu gaguejei quando senti sua persuasão me lavar.

— Bom. — disse Braden, alívio em sua voz. — Elle, você não pode ir para a faculdade se sua mente quer continuar tentando dominar a verdade de quem você é.

— Qual é o problema? — Eu ouvi a voz de Logan.

— Aparentemente, você é um maldito mentiroso. Ela está sobrecarregada por toda essa merda de novo.

— Que diabos? — Eu ouvi Logan dizer em choque: — Não tem como isso acontecer. Senti que ela aceitou de todo coração ontem à noite.

— Vamos lá, vamos levá-la em casa. — disse Braden.

Eu me afastei dele. — Pare! — Eu pedi os dois vampiros escuros e escuros. — Eu aceitei isso. Acordei me sentindo feliz por Deus, mas ainda tenho um cérebro humano, e esse cérebro me diz que sou uma tola por agir como se tudo que aprendi ontem fosse normal.

— Você tem que encontrar uma maneira de aceitar isso ou vamos ter que trabalhar horas extras para mantê-la segura, ficando com você o tempo todo. — disse Logan com um encolher de ombros.

— Espere! — Eu levantei minhas mãos. — Que diabos? Isso é mesmo necessário?

— Eu tive a sensação de que você podia resistir ao que Logan conseguiu abrir em você na noite passada. — ouvi outra voz profunda dizer, aproximando-se de um carro preto estacionado na rua. Cole.

— Então é assim que vai ser, então? — Eu plantei minhas mãos nos meus quadris. — Todos os quatro de vocês me seguindo como cachorrinhos?

— Eu dificilmente acho que a analogia se encaixa no que vamos fazer. — disse Logan. Era óbvio que ele estava aborrecido com seus truques

super-vampiros que não ficavam comigo. — Escute, para nos proteger do idiota supremamente sádico que quer transformá-la em sua bolsa de sangue pessoal, você precisa pelo menos tentar ouvir o que seu instinto lhe diz.

— Cale a boca, Logan. — disse Cole, olhando para seu primo com desgosto. Seus destaques de cobre brilhavam ao sol, trazendo a tonalidade verde-esmeralda de seus olhos. A camiseta escura e justa que ele usava ajudou a acentuar sua estrutura muscular e me atingiu de desejo ali mesmo. Ele não era tão alto quanto Braden e Logan, mas, porra, ele era lindo, e eu amava a autoridade que exalava dele.

Um sorriso apareceu em seu rosto e eu apertei os olhos tentando me segurar. Era quase como se ele pudesse ler minha mente. Claro, ele provavelmente poderia, ele era um vampiro pirando.

— O que quer que você esteja pensando. — ele disse enquanto se aproximava de mim. — Continue fazendo isso. Tudo bem estar relaxada. Você não tem nada a temer.

— Vocês não são vampiros que podem me dizer o que eu estou pensando? — Fiz uma pausa e levantei meu queixo, encontrando seus olhos verdes com confiança.

— Ela é mal-humorada. — disse Cole, olhando para mim. — Boa. — Ele se virou para sair: — E não, não podemos ler sua mente.

— Bem, ele é uma espécie de idiota. — eu disse, semi-irritada que ele só iria me deixar ali como se eu não significasse nada para ele.

— Ele é Cole. — Braden riu. — Ele está mais irritado que o trabalho de Logan com você ontem à noite não tenha sido cumprido. Ele também não expressa suas emoções muito bem. — Braden pegou meu braço. — Ele é conhecido por consertar problemas, e quando ele não pode, bem ele...

— Ele é apenas um idiota, Braden, não precisa de casaco de açúcar para ela. — disse Logan, ainda me observando. — E se você vai tratá-lo como você acha que ele é um idiota, ele ficará ainda pior.

— Eu ouvi tudo isso, idiotas! — A voz de Cole chamou do outro lado do carro em que ele desapareceu.

Logan sorriu: — Então, se quisermos que o vampiro se endireite para que possamos suportar estar perto dele, sugiro que você seja legal.

Eu olhei para Logan. — O que diabos aconteceu com o lado bom de você da noite passada?

Ele ergueu os braços e arregalou os olhos. — Bem, eu não sei. Eu não fui o único a acordar esta manhã e lutar contra as vibrações daquele homem sexy. Talvez devêssemos ter selado suas emoções com uma boa f...

— Cala a boca. — avisou Braden. — Se você não pode lidar com um machucado do seu ego, com certeza você não será capaz de lidar com um colecionador se eles vierem por ela. E sua bunda será do Enzo...

— Beleza. Então... — Logan olhou para mim, então para Braden ao meu lado. — ... você descobre se ela vai para a faculdade ou não. Ela é sua para assistir no dia, eu tenho ela à noite.

— Apenas saia daqui. Eu vou lidar com isso.

— Por que todos vocês não saem? Eu não preciso estar perto de um monte de vampiros idiotas que ficam chateados se as coisas não saem do jeito deles.

Logan riu e apontou para mim enquanto caminhava pela calçada. — Veja! Tudo o que precisava era sermos um monte de paus para você poder nos chamar de vampiros sem desmaiar. Agradável!

— Ignore-o. — disse Braden.

Eu podia ver o calor nos olhos de Braden quando ele olhou para mim. — Eu acho que vou ficar em casa hoje. — Eu levantei meu dedo para impedi-lo de falar. — Sozinha, no entanto. Eu realmente preciso resolver tudo isso.

— Dentro, sozinha. — ele disse. — Estarei lá fora, observando.

— Algum de vocês sente esses bandidos com quem você está preocupado? Você realmente acha que eles estão aqui?

— Não, mas não vamos nos arriscar.

— Eu não preciso de babás. — Eu arqueei uma sobrancelha para ele. — A menos que você pense que estou em perigo iminente de ser arrebatada da minha casa, acho que posso lidar com estar aqui sem você ficar do lado de fora. — Ele ergueu as sobrancelhas com um olhar que me fez sentir como se ele estivesse apenas me divertindo. — Sério, eu preciso de tempo para processar essas coisas. Fazê-lo em meu juízo perfeito, sem qualquer ajuda do Logan, é a melhor maneira de eu lidar com isso. Eu não quero nenhum truque de vampiro mexendo com minhas emoções.

— Você está certa sobre a maneira como você deve processar as coisas. Me desculpe se você se sentir como se estivesse sendo enganada. Essa não foi a intenção. — disse Braden. — Mas não pense nem por um segundo que vamos ficar longe de você. Agora, nós lhe daremos o espaço que você precisa. Se uma ameaça entrar nessa vizinhança, devemos te proteger.

— Que tal isso. — eu sorri para ele. — Uma vez que eu envolver minha mente em torno de toda essa loucura, você me ensina como me proteger. Pelo menos me deixe com aquela parte normal da minha vida.

— É um negócio. — Braden piscou, e eu senti uma conexão amorosa que eu não conseguia explicar.

Internamente, eu acreditava que tudo isso daria certo... Eu não tinha motivos para pensar nisso, mas fazia. E o fato de que os caras pareciam tão nervosos quanto eu me fazia sentir que talvez eu não fosse a única que estava sobrecarregada por essas emoções.

CAPITULO DEZ

Eu fiquei sentada na minha cama, olhando para fora da minha janela pelo que pareciam horas antes de eu finalmente me levantar e pegar meu laptop da minha mesa. Sentei-me de pernas cruzadas na cama e encostei-me nos travesseiros enquanto abria e ligava.

Eu entrei e assim que abri meu navegador de internet, uma citação de Albert Einstein apareceu no topo da minha página no Pinterest.

— É inteiramente possível que por trás da percepção de nossos sentidos, os mundos estejam ocultos dos quais não estamos cientes.

Olhei para a citação, surpresa de que as palavras parecessem exatamente o que eu precisava ouvir. Eu não sabia muito sobre Albert Einstein, mas sabia que poucas mentes jamais foram tão brilhantes quanto a dele. O fato de que um gênio sabia que poderia haver mais nesta vida do que aparentava era estranhamente reconfortante.

Sentei-me lá em silêncio, tentando realmente envolver meus pensamentos com os fatos. Primeiramente, os vampiros existiam... eles eram realmente reais, não apenas criaturas assustadoras feitas para assustar as garotas no Dia das Bruxas; Em segundo lugar, eu era um dos raros grupos de pessoas cujo sangue os fortalecia; e terceiro, se eu não deixasse Braden, Zac, Logan e Cole me protegerem, havia uma possibilidade muito real de eu ser capturada por um deles.

Só porque eu não queria acreditar, não era menos verdade. Não tirava o fato de que eu estava em perigo. O que eu queria acreditar - no que eu acreditava - não tinha nada a ver com a realidade. Não havia nada a fazer senão aceitar os fatos e seguir em frente.

Eventualmente, meu estômago roncou alto, então desci para ver o que tínhamos para fazer para o almoço. Eu estava na cozinha fazendo um sanduíche de atum quando a mãe entrou.

— Querida? — sua voz era suave: — Por que você não está na faculdade?

— Eu não me senti bem esta manhã. Muita coisa acontecendo.

— O que há de errado?

Olhei por cima do ombro, sentindo-a esfregar as costas: — Estou fazendo atum. Você quer um pouco? Você provavelmente deveria ter algo para comer.

— Elle. — ela me virou para encará-la. — Sinto muito por esta manhã.

Eu olhei em seus olhos cansados e vermelhos. — Você diz muito isso, mãe. Estou tendo dificuldade em acreditar em você. Você vai se matar. Você precisa de reabilitação.

— Eu vou parar. — disse ela com incerteza. — Eu preciso parar. É só que você não entende.

— Sim, eu entendo. E você está certa, você precisa parar, mas neste momento, você não pode fazer isso sozinha. Você precisa de desintoxicação com supervisão médica para não morrer tendo uma convulsão de abstinência ou sabe Deus o que mais. O médico deixou claro que você está profundamente envolvida nisso para simplesmente desistir do peru frio.

Eu podia ver a tristeza em seu rosto. Parte de mim queria acreditar que ela quis dizer isso quando disse que queria desistir, mas eu estava acabando com minhas esperanças.

— O que fazemos, então? — Eu joguei a pergunta para ela.

— Antes de fazer o check-out do hospital, alguém veio falar comigo sobre reabilitação. Temos uma clínica aqui na cidade que poderia me ajudar.

— Você realmente consideraria ir a uma clínica pedir ajuda? — Eu franzi a testa. — De onde vem isso? — Mamãe nunca falava assim. Nunca.

— Eu preciso ser sua mãe, não o seu problema. A pessoa que falou comigo disse que eu estava me matando, e minha garotinha esperta precisava de mim.

— Mesmo? Menina esperta, hein? Soa como algo que os pais de Jen diriam. — eu disse enquanto revirei os olhos.

— Bem, foi o pai dela quem falou comigo sobre a clínica. Ele também me disse que eles iriam se afastar. — Ela pegou meu braço e disse: — Sinto muito que sua amiga esteja saindo. Graças a Deus você tem David.

— David está fora de cena agora também, mas eu realmente não quero entrar nisso. — eu disse. — Estou surpresa que Jon tenha vindo falar com você. Aparentemente, sou uma má influência sobre a filha deles. — Eu senti as lágrimas começarem a jorrar nos meus olhos.

— Eu sei. — ela disse tristemente. — É tudo minha culpa, e é por isso que quero tentar ficar sóbria. Para você.

— Você precisa fazer isso por você, mãe, ou não vai funcionar.

Dois pesados golpes soaram contra a porta da frente.

— Quem diabos está aqui às 13:00 horas? — Eu olhei para ela. — Este é o seu passeio para o bar?

Os olhos de mamãe se arregalaram: — Não, não faço ideia de quem possa ser. Eu prometo que não planejei pegar uma carona para o bar hoje. Eu vou ver quem é.

Eu a parei antes que ela pudesse atender a porta, vestindo apenas uma camisa enorme. — Você não pode abrir a porta com essa aparência! — Eu exalei. — Fique aqui. Se é um dos seus amigos imbecis tentando fazer você ir beber, eu estou mandando eles para fora daqui.

Abri a porta e encontrei uma transportadora de correio expresso segurando um grande envelope. — Eu tenho uma entrega especial para a Sra. Simms.

Peguei a caneta oferecida, rabisquei meu sobrenome e praticamente fechei a porta na cara dele.

— Quem é esse? — Mamãe chamou da cozinha.

— É só a correspondência. — eu disse, abrindo o lacre para ver o que havia dentro. Minha boca caiu quando eu peguei uma pasta cheia de informações sobre um programa de reabilitação. — San Diego?

Corri para o andar de cima para pegar meu laptop e o levei até a sala de estar.

— Mãe, venha aqui. — eu disse enquanto o laptop lentamente saiu da hibernação. Rapidamente procurei no Google Carson Rehab e Spa Wellness Center, e minhas esperanças foram frustradas quando vi que era uma instalação de reabilitação de luxo custando dezenas de milhares por mês. — Foda-me!

— O que é esse lugar? — Mamãe disse atrás de mim.

— Esqueça. É obviamente uma piada distorcida que alguém nesta cidade deve achar engraçado. — Eu bati a pasta na mesa e me levantei.

Mamãe pegou a pasta e um pequeno envelope escorregou. Ela calmamente a abriu e, enquanto lia, observei as lágrimas encherem seus olhos. — Uma pessoa anônima pagou por um mínimo de oito meses para eu ir a este lugar.

— O que!? — Eu imediatamente pensei nos quatro vampiros e seus truques super-vampiros. Braden sabia que o sangue da minha mãe estava envenenado por álcool. Ele também disse que por causa dessa coisa de Life Blood, ele e seus primos fariam qualquer coisa para me proteger e me fazer feliz. Como eles poderiam saber que esse era um sonho que se tornou realidade para mim?

— Deixe-me ver isso. — eu disse enquanto pegava a carta. Eu folheei tudo. Um carro estaria aqui às 15:00 da tarde para levá-la ao aeroporto, e mais 20 mil dólares seriam colocados em nossa conta bancária

compartilhada para eu usar enquanto ela estivesse fora. — Você viu essa parte? Eles estão me dando vinte mil dólares para ter enquanto você estiver fora!

— Você não pode viver sozinha sem um adulto, e os pais de Jen se foram. — Ela olhou para mim: — Você acha que eles tinham algo a ver com isso?

— Altamente improvável. Eles têm dinheiro, mas não esse tipo de dinheiro, e eu realmente acho que eles não dão muita merda sobre nossas vidas.

— Não importa. — disse ela. — Você não pode viver sozinha sem um adulto.

— Eu tenho feito isso pelos últimos dez anos, mãe! — Eu disse frustrada. — Não aja como se você fosse o adulto por aqui. Tenho 20 anos e não cheguei tão longe graças a você.

— Você está certa, Ellie. Eu simplesmente não gosto da ideia de estar tão longe. E se algo acontecer?

— Mãe, se você não for, algo vai acontecer... você está indo para beber até morte e eu vou ter que enterrá-la. — eu disse com tanta franqueza que pude reunir.

— Você está certa, querida. — ela admitiu enquanto esfregava a testa. — Bem, eu acho que não tenho muito tempo, então, eu tenho?

— Não. Deixe-me ajudá-la a fazer as malas.

Eu sabia que os Banners tinham que ter sido os únicos a fazer isso. Não havia mais ninguém na Terra que se importasse com o fato de eu estar viva, e minha mãe só era amiga de outros bêbados. Eles com certeza não pagariam por ela para ir para a reabilitação e me deixar mais dinheiro do que eu jamais pensei que teria para cuidar de mim mesma.

A campainha tocou quando mamãe e eu estávamos no andar de cima lutando para colocar suas roupas e outras necessidades em uma mala velha.

Imaginei que a pequena janela de tempo que nos deram foi para garantir que mamãe não tivesse tempo suficiente para mudar de ideia. Corri escada abaixo para atender a porta, o motorista e uma enfermeira da clínica de reabilitação estavam lá, esperando para acompanhar a mãe até o aeroporto e levá-la em segurança para San Diego.

Quando a mãe desceu, parecendo apavorada, peguei sua bolsa no balcão da cozinha, enfiei-a nos braços e a abracei com força.

— Eu amo você, mãe. — eu disse. — Por favor, dê tudo o que você tem.

Enquanto a observava, senti o peso sendo levantado dos meus ombros. Pela primeira vez, não precisava me preocupar com onde ela estaria ou como ela chegaria em casa. Pela primeira vez, eu poderia simplesmente... ser.

CAPITULO ONZE

Eu nem tive tempo de me virar e entrar antes de ouvir o rugido de uma motocicleta enquanto ela subia para a minha casa. Braden plantou um pé no chão e tirou o capacete.

— Vá em frente, agora! — Ele disse sobre o estrondo do motor da moto. — Eu preciso tirar você daqui.

Seu senso de urgência me assustou e não hesitei em seguir suas instruções.

Eu plantei meu pé em uma estaca alta e passei a perna pela parte de trás da moto, estabelecendo-me no pequeno e desconfortável assento atrás dele.

— Coloque isso. — ele disse enquanto me entregava seu capacete.

— O que está acontecendo?

— Eu vou te contar mais tarde. Agora, temos que ir.

Eu enfiei a cabeça no capacete preto apertado e preendi. Braden acelerou o motor de som profundo da moto algumas vezes, e a próxima coisa que eu sabia, eu estava segurando seu corpo por sua vida enquanto nós disparávamos pela rua.

As árvores estavam borradas enquanto passavam, e eu sabia que seria melhor para mim fechar os olhos e confiar que ele nos levaria aonde quer que estivéssemos indo com segurança. Não demorou muito para que eu ouvisse a moto reduzindo a marcha e sentisse que nós começamos finalmente a desacelerar. Braden havia nos tirado da estrada principal e estávamos nos aproximando de uma cerca de ferro forjado que guardava uma estrada asfaltada que parecia ter aparecido do nada entre todas as árvores e samambaias que nos cercavam.

O portão se abriu devagar, mostrando a estrada serpenteando e girando ao redor da montanha. Montamos por alguns quilômetros pela floresta até a parte de trás da montanha antes que as árvores se abrissem e vi a enorme e rústica cabana situada no meio de uma campina.

Braden parou a moto em pedras planas, ordenadamente colocadas, que cercavam a casa e o parque como um cenário situado no que parecia ser o topo do mundo. Tirei o capacete, surpresa com a visão de 360 graus dos vales e das faixas abaixo de nós.

— Onde estamos? — Eu perguntei.

— Nosso Lar. Nós possuímos esta terra há muitos anos. Esta não é a primeira vez que vivemos nesta cidade, você sabe.

— Essa mansão é a sua casa? — Eu perguntei em descrença.

— Uma delas, sim. É a única que nós possuímos no Oregon, de qualquer maneira.

— Uau. — eu disse. Eu realmente não sabia o que dizer. Eu nunca conheci ninguém com acesso a tal lugar. — Eu não posso acreditar que eu nunca soube que este lugar existia.

— Esse é o ponto. — disse ele enquanto me levava para as escadas que levavam à porta da frente.

— Você pode me dizer por que estamos aqui?

— Você está aqui para a sua segurança. — respondeu Braden.

Eu olhei para cima quando a porta da frente se abriu, e Zac e Cole desceram os degraus com pressa e expressões sérias em seus rostos.

— Você chegou até ela a tempo. Bom. — disse Cole. — Leve-a para dentro da casa para que possamos descobrir essa merda. — ele ordenou a Zac.

— Espere! — Eu segurei Zac com uma mão no peito dele. — Consiga descobrir o que? — Eu olhei para Braden. — O que está acontecendo?

— É sobre você ficar sozinha. — respondeu Braden.

— Minha mãe? — Eu disse em uma voz de pânico.

— Não se preocupe com ela. — respondeu Cole. — Nós já temos pessoas rastreando ela por sua segurança. Ela está segura. Precisamos ter certeza de que você está segura agora.

Eu fiquei ali paralisada com o que estava ouvindo.

— Oh merda. — eu finalmente disse. — Oh meu Deus.

Braden colocou um braço em volta de mim. — Não perca isso em nós. Nós vamos chegar ao fundo disso. Sua mãe está segura. Agora que você está aqui, você também está, mas precisamos descobrir quem doou esse dinheiro para tirá-la daqui e de você.

— Você acha que foram esses...

— Colecionadores. — Zac terminou minha frase. — Precisamos ir agora.

— Venha comigo e Zac, Braden. — incentivou Cole. — Logan está aqui, e ele está de plantão para garantir que você fique calma enquanto resolvemos isso.

— Calma. — respondi.

— Depressa, Zac. — Braden ordenou. — Quanto mais tempo ficarmos aqui, mais tempo levará para descobrir o que aconteceu.

Peguei a mão oferecida por Zac e, ao chegarmos ao topo das escadas, congelei. — Como vocês sabem sobre o que aconteceu com a minha mãe? Eu pensei que esse presente era de vocês.

— Você precisa relaxar. Sua mãe está bem.

Eu me afastei de Zac e olhei para ele. — Mesmo? Relaxar? Por que diabos você me leva? Uma garota idiota que é salva por vampiros depois que sua mãe é levada e ela apenas se acalma porque ela é mandada?

— Jesus! — Zac retrucou. — Ouça. Braden ouviu sua mãe e você falando sobre o dinheiro doado e sua viagem para fora daqui. Isso levantou uma bandeira vermelha séria. Ele teria sido mais rápido para você se não precisasse correr para pegar sua motocicleta.

— Certo. Ele estava no turno do dia me protegendo. — Eu espalhei minha mão na minha testa. — Por favor, apenas me diga que a mãe está bem, e não me dê besteira.

Zac olhou para mim: — Como dissemos a você, sua mãe está segura. Temos pessoas cuidando dela. — Ele olhou para onde Cole e Braden estavam conversando. — Você, por outro lado, pode estar na merda se não nos deixar sair daqui e fazer o nosso trabalho. Pode haver colecionadores por toda a cidade te caçando.

— Então vá. — eu disse, frustrada, assustada e confusa.

— Lá está ela! — Logan disse quando abriu a porta ... sem camisa. Ele olhou para mim e depois para Zac. — Bem, se o meu trabalho fosse mantê-la calma, obrigado por tê-la toda trabalhada.

Zac olhou para seu primo e depois olhou para mim. — Vá com ele. — Ele olhou de volta para Logan: — Coloque uma camisa.

A próxima coisa que eu soube, os caras foram em um borrão, e três motocicletas altas estavam desaparecendo nas árvores. Voltei-me para Logan apenas para vê-lo parado em uma camisa apertada e ajustada.

— Vocês me deixam tonta. — eu disse.

— Super velocidade de vampiro. — ele piscou. — Vamos. Entre aqui. — ele me olhou com um olhar de flerte enquanto segurava a porta aberta para mim.

— Por que você não está tão preocupado quanto os outros? — Eu perguntei quando entramos em uma grande entrada.

— Primeiro de tudo, é meu trabalho ficar calmo para manter você calma. Segundo? — Ele colocou um braço em volta de mim. — Eu não trabalho em cima de merda, eu sei que nós fomos manipulados. Eu não sou de exagerar. Relaxe e deixe-me dar-lhe o passeio.

O braço de Logan me confortou e aliviou minha mente um pouco. Senti um pouco de alívio em mim, sabendo que eu estava segura e mamãe também. Tudo iria explodir, e se houvesse algum colecionador procurando por mim, os outros três vampiros estavam lidando com isso agora.

Eu entrei e vi um monte de pessoas se movimentando. Jovens deusas femininas e mais lindos homens mortos-vivos. Havia cerca de dez deles que eu poderia contar.

— Então este é o Life Blood que você está obcecado demais? — uma jovem morena com reflexos bordô disse sem entusiasmo. Ela usava uma saia apertada, muito curta e um top que não deixava muito para a imaginação. Seus olhos de cobre irradiavam irritação em seu pequeno rosto perfeito e pontudo.

— Alguém com ciúmes, Liz? — Logan provocou.

— É Elizabeth agora, seu pau. — ela atirou de volta quando ela me olhou de cima a baixo.

— Esta é a Elle, e se você não parar de olhar para ela assim, vai ter um problema. Sua bunda de vampiro pode sair se você não for útil, nenhum de nós vai dar a mínima se você fizer.

Ela fixou seu olhar ardente em Logan. O fato de ela ser uma vampira automaticamente fazia dela alguém que eu não queria irritar, mas algo me dizia que eu já tinha.

— Nós estamos aqui para ajudar.

— Então, aja assim. — Logan disse.

Ela deu uma última olhada em mim antes de revirar os olhos e correr para os outros.

— Aqui. — Logan deslizou a mão para as minhas costas. — Deixe-me mostrar a você onde seu quarto está. — ele me puxou para o lado, e eu apreciei sua segurança. — Seu quarto é perto do meu e dos meus primos. Esses outros vampiros são seccionados na parte de trás da mansão. Você só está vendo porque eles estão entrando e saindo para verificar a cidade e os perímetros externos. Liz pode ser uma cadela tudo o que ela quer, mas ela é leal aos Life Bloods e à causa. Todos os vampiros daqui farão tudo ao seu alcance para protegê-la.

Subimos uma escada de madeira polida: — E se eles não forem como você e seus primos? E se eles quiserem... você sabe? — Eu não consegui dizer a palavra ainda.

— Experimentar você? — ele sorriu. Um sorriso sexy que trouxe um brilho aos seus penetrantes olhos azuis. — Nós vamos arrancar suas cabeças. Não seja tão galinha.

— Você não tem que ser muito de um pau insensível, sabe?

Ele riu: — Você já esqueceu quão sensível eu posso ser? Já esquecendo nossa primeira noite juntos na cama? — ele riu.

— Muito engraçado. E sim, eu me lembro. Verdade seja dita, estou começando a me perguntar se há um Logan um e Logan dois.

Ele se inclinou para mim e parou nossa caminhada no segundo andar. Seus lábios tocaram meu ouvido. — Você não tem idéia do que eu vou fazer com você para provar que existe apenas um Logan.

Bom Deus.

Meu corpo estremeceu em resposta à sua proximidade. O êxtase que ele enviou através de mim era diferente de tudo que eu já tinha experimentado.

Eu consegui empurrá-lo para longe e me recuperar. — Você está muito confiante, não é?

Ele sorriu: — Eu senti suas emoções ontem à noite. Eu sei como você se sente sobre nós. É muito quente.

— Por favor. — eu arqueei uma sobrancelha para ele. — Você não me conhece assim. Confie em mim, eu não sou o tipo de garota que é capaz de entrar em quatro caras de uma vez... ou vampiros. Tanto faz. Eu mal conheço algum de vocês.

— Eu sei. — Ele pegou minha mão, vozes de vampiro desaparecendo na distância, quanto mais caminhávamos pelo segundo andar. — Mas. — ele me olhou. — Você vai nos conhecer. Você vai ter sentimentos por um vampiro, ou quatro. — ele riu. — E você estará em meus primos e eu. — Ele parou em uma sala com uma porta de pinho nodoso, estendeu a mão, segurou a alça e a abriu. — A questão é se meus primos e eu vamos acabar matando uns aos outros por ciúme ou não?

— Você é louco. — eu disse passando por ele.

— Eu só sei como todos nós nos sentimos - a devoção, a paixão e agora, o desejo de ter você que só fica mais forte quando estamos com você - nenhum de nós jamais sentiu tanta intensidade. E. — ele sorriu aquele maldito sorriso sexy para mim. — Para saber que você vai combinar com essa intensidade um dia... Eu não tenho ideia de como vamos fazer isso.

Fui silenciada quando olhei para a cama king size. O quarto era enorme. Paredes de pedra, detalhes em pinho nodoso, iluminação antler , com a adição impressionante de uma varanda isolada que deu uma vista deslumbrante do vale em que estávamos. Lambi meus lábios secos, nunca pensei que uma decoração tão rústica pudesse ser tão incrivelmente bela. Ou o quarto era um ambiente super relaxante ou Logan estava usando suas técnicas calmantes de mente vampira em mim; Independentemente disso, senti todo o meu stress sair, e foi substituído com o conforto deste acolhedor e encantador quarto.

CAPITULO DOZE

Eu segui Logan até a varanda, onde ele se sentou e se esticou em uma cadeira de madeira personalizada. Ele olhou para a floresta espessa além da borda do gramado que a varanda ignorava.

— Sente-se e aproveite sua nova visão gloriosa. — ele apontou para a cadeira ao lado da sua.

Eu fiz e coloquei minhas pernas debaixo de mim. Inclinei-me nas almofadas confortáveis no banco em que me sentei e passei as mãos pelos móveis de madeira polida.

— Onde vocês conseguiram uma mobília tão legal? — Eu perguntei, estudando a habilidade que estava nesse pátio. — Quero dizer, sério, essa é a maior cama com dossel que eu já vi.

Logan colocou as mãos atrás da cabeça. — Braden. Ele sempre foi esperto assim.

Um miau suave chamou minha atenção para o gato malhado cinzento que serpenteou para a varanda e pulou no meu colo.

— Parece que Braden pode ter alguma competição. — disse Logan, com os olhos fechados enquanto se deleitava ao sol que olhava para a varanda.

Eu acariciei meus dedos pelo pêlo sedoso do gato. — Eu esqueci de você. — eu disse. — Qual é o nome dela de novo?

— Dele. — Logan abriu um olho, olhando para mim. — Seu nome é Boots. Braden resgatou-o de um beco em algum lugar. Aquele gato não gosta de ninguém além dele. — Logan sorriu e observou Boots se enrolar em uma bola no meu colo: — E você, aparentemente.

— Bem, pelo que posso dizer sobre vocês, eu posso entender por que um gato gostaria de Braden.

Logan suspirou, centrou sua cabeça e fechou os olhos. — Então ela está tentando nos entender?

— Parece fácil o suficiente para saber que você é muito arrogante, Cole parece ser sério sobre tudo, Zac é protetor, e Braden é gentil e amigável e parece ser o mais empático. Ele...

— Pequena você sabe, Ellie-doll . — ele jogou fora esse nome como ele me conhecia há anos. — Braden é provavelmente o mais perigoso de todos nós. O fato de você acreditar que ele é suave... — ele apertou os olhos e sorriu para mim. — Que tal isso, regra número um, não subestime um vampiro, especialmente ele.

— Então, o que você acha do que está acontecendo com minha mãe e eu? Você acha que um dos lacaios do rei dos vampiros fez isso?

Seu rosto ficou sério: — Ele não é um rei. Ele é um maldito demônio, um verdadeiro monstro.

— Desculpe. — eu tremi em resposta ao tom letal que Logan tinha usado. — Não esqueça que eu acabei de aprender tudo sobre essa merda louca na noite passada.

Ele balançou a cabeça: — Eu entendi. — Ele se inclinou e apoiou o cotovelo nas pernas. — Não podemos nos arriscar com você, Elle. Não saberemos até que nossos batedores e os caras tenham esclarecido tudo; Embora, a menos que você conheça um milionário que de repente se importe com você e sua mãe, não estou muito otimista. — Ele olhou para mim, olhos tão azuis que eu imediatamente me perdi neles. — Nós não estávamos mentindo quando dissemos que pertencíamos a você - ligados, de alguma forma, por quem você é. Somos dedicados a você com nossas vidas. Colecionadores virão para você um dia - talvez hoje, talvez não. Pode ser amanhã, daqui a três meses, daqui a alguns anos, não sabemos. Sabe disso, aqui em cima? Nesta casa... você está segura. — Ele terminou com um sorriso tranquilizador.

Eu o observei olhando para as árvores, vendo algo mais do que apenas as majestosas sempre-vivas na nossa frente. — OK. Segura aqui, mas quando você acha que eu posso ir para casa?

Ele apertou os lábios. — Quando soubermos que é seguro. — Ele arqueou uma sobrancelha e olhou para mim. — Eu sei que isso é uma droga para você, e acredite em mim, nenhum de nós quer fazer você se sentir como se estivéssemos te sufocando. Quem fez isso colocou você em uma posição onde você tem que viver conosco. Ou viver com a gente ou ser levada. Simples assim.

Ele estava certo. O fato de que eu estava mais preocupada em querer ir para casa do que em ser caçada por vampiros parecia um pouco ridícula. Era evidente que estar perto de qualquer um deles era o lugar mais seguro para mim.

Continuei a acariciar a pele de Boots e fechei os olhos: — Braden disse que você nasceu... ou que vampiros foram criados por algum gene para lhes dar imortalidade. Eu não entendo isso. Eu pensei que você tinha que ser mordido para se transformar em um vampiro.

Logan pareceu divertido com a minha pergunta.

— Os humanos têm suas idéias sobre vampiros. Eles estão perto de muitas coisas, às vezes, mas eles nunca entenderam direito.

— Preencha-me, então. — eu disse confiante.

— Meus primos e eu nascemos em um coven no início de 1800. — ele olhou para mim, provavelmente para ver se eu estava seguindo ele.

— Então vocês eram bebês? Eu não entendo Você definitivamente não parece que tem algumas centenas de anos. — falando sobre isso, nojento!

Ele riu: — Bruto, hein?

— Eu vou admitir que estou atraída por você, mas você não é exatamente aode vinte anos que você se parece agora, não é?

— Não. — ele sorriu: — Mais como vinte e um. Paramos de envelhecer exatamente vinte e um anos depois do nosso nascimento. Temos visto muito mais nesta terra do que qualquer cadáver humano em decomposição, mas como um vampiro, envelhecemos de forma diferente. Então, se você está tendo o fator de que eu sou mais velho que a sujeira e quero beijar seu lindo rosto de vinte anos, você pode relaxar um pouco. — Seus olhos estavam estonteantes enquanto ele explicava: — Um imortal é preso por uma coisa - sua morte se eles são caçados, derrotados e removidos de andar pelas planícies da terra.

— Removido?

— Sim, no reino imortal. — disse ele em uma voz zombeteira, assustadora. — Um vampiro imortal pode ser destruído. — Ele sorriu para mim: — E agradeça a Deus por isso, porque alguns imortais não têm alma - como Enzo e nossos pais. Pelo menos há conforto em saber que algum dia eles poderão se reunir com suas almas que os esperam no inferno.

— Seus pais? — Eu perguntei, curiosa sobre sua história.

— Sim. — ele soltou um suspiro. — Um ano antes de completar vinte e um anos, ficamos sabendo que nossos pais haviam se vendido para Enzo. Nós não poderíamos deixar nosso clã e nos unirmos a Enzo até conhecermos nossa era de imortalidade.

— Quando você parou de envelhecer aos 21 anos. — eu disse.

— Lá vai você, está pegando rápido! Sim, aos vinte e um anos poderíamos nos juntar ao clã de Enzo. Um acordo foi feito. — seu rosto ficou distante quando ele recordou sua memória. — Nós assistimos todos os nossos pais e irmãos mais velhos se encontrarem com uma criatura de aparência hedionda do inferno, e eu estou me referindo ao inferno real. Eles deixaram aquela besta doente e diabólica literalmente consumir suas almas, e nós os assistimos mudar quando ele desapareceu. Eles ficaram mais fortes e seus olhos pareciam vazios naquele momento. — Ele juntou as mãos. — Foi atraente. A sensação de dar-lhe a nossa alma foi esmagadora. Nós praticamente ansiávamos por isso. Ansiava pela força, ansiava pela escuridão

e ansiava pelo novo estilo de vida dos malditos imortais. Foi preciso viver no coven com eles e observar seus novos métodos para nos tirar do desejo de seguir Enzo. Nós os assistimos levar vidas inocentes, transformar pessoas em vampiros imortalmente condenados, ou apenas drenar seu sangue para o esporte e dispor de seus corpos. Eles caçaram os Life Bloods, eles ainda fazem.

— O que mudou? Quero dizer, por que você não é um deles e, em vez disso... — Eu franzi o rosto, sem saber como perguntar o que elas realmente eram.

— Em vez disso, por que somos um dos mocinhos? — Suas sobrancelhas se ergueram de humor.

— Sim. — eu respondi.

— Bem, um dia, não mais do que algumas semanas antes do nosso vigésimo primeiro aniversário, meus primos e eu assistimos enquanto eles pegavam uma família humana comum - uma mãe, pai e três meninas - e os atacavam brutalmente. O puro mal de tudo... nós sabíamos que precisávamos detê-los. De alguma forma que eu não posso explicar, nós os dominamos - nós matamos todos eles. Nós fomos ligados juntos desde então. Não sei explicar por que ou como.

— Você matou sua família? — Eu estava tentando o meu melhor para agarrar a sua história. Eu podia sentir a dor que ele sofreu enquanto ele contava isso.

— Eles não eram mais a nossa família. — ele disse categoricamente. — Eles foram enganados por Enzo porque eram pedaços gananciosos de merda. Eles queriam mais de sua imortalidade, eles achavam que eles estavam ficando mais forte voltando suas almas para o deus demônio de Enzo ou o que diabos essa coisa era. Mas eles estavam apenas vendendo suas almas para fazer a oferta de Enzo e se tornar o epítome do próprio mal.

— Por quê?

— Porque o que? — ele perguntou com desgosto, obviamente ainda perdido na memória que o assombrava.

— Por que eles queriam mais poder? Por que você está ligado aos outros?

— Eu gostaria de poder responder a uma dessas perguntas. Como eu disse, não temos ideia de como tudo mudou para nós. — Ele se levantou e encostou-se ao corrimão: — Felizmente para os imortais que não se venderam para Enzo e ainda têm suas almas, um novo vínculo foi forjado. Tornando-nos os vampiros mais fortes vivos - bem, os mais fortes com uma alma, isso é. — Ele riu quando ele olhou para alguns vampiros que estavam no gramado bem cuidado abaixo. — Algo nos mudou. Nós procuramos respostas por um longo tempo, mas nunca conseguimos. Nós apenas fizemos a nossa missão de matar os vampiros sem alma e ajudar os inocentes que pensamos que Enzo pegaria depois. O grande êxodo de Enzo e a desolação dos covens aconteceram depois disso. — Ele esfregou a testa: — Nós tentamos salvá-los todos. — Ele balançou a cabeça. — Porra! Tentamos salvá-los, mas nós quatro só pudemos fazer isso.

— Quantos você salvou?

— Nós pensamos mais da metade dos covens. Enzo ainda os persegue, mas depois de centenas de anos lutando contra essas batalhas, meus primos e eu decidimos dar um tempo e refazer as estratégias. Decidimos construir nosso próprio exército, sabendo que não poderíamos continuar lutando contra essa guerra sozinhos. Os que você vê aqui agora são os primeiros. Nossos líderes. Eles recrutam e treinam os vampiros com almas para lutar contra o chamado sombrio de Enzo. Com a ajuda de algumas bruxas e bruxos em quem confiamos, tivemos sucesso.

— Isso é uma boa notícia. — eu disse baixinho. Eu não sabia exatamente como consolar um vampiro.

— Um dia vamos acabar com ele, mas tudo isso me leva de volta para você. — Ele se virou e me olhou. — De alguma forma, nós quatro estamos

ligados a você. Nós agora sabemos que não viemos aqui para ficar de fora da próxima conquista das almas dos vampiros. Algo nos trouxe até você.

— Eu não tenho ideia de como te ajudar nisso. Eu ainda estou tentando entender que os vampiros podem ter filhos e perder almas. Todos vocês nascem ou você pode transformar seres humanos em vampiros? É uma coisa ruim para os humanos?

— Depende de quem transformou o humano em um vampiro. — ele simplesmente afirmou.

— Vamos dizer que você fez isso.

Ele franziu os lábios. — Por que eu iria querer transformar um humano em vampiro?

— Porque você está construindo um exército para lutar contra Enzo?
— Eu encolhi meus ombros em um palpite.

— Que porra é essa? — Eu ouvi uma voz mais profunda vindo da porta para a varanda.

Braden.

Ele sorriu para mim e então olhou para Logan em questão: — O que você está fazendo? Eu lhe pedi para deixá-la confortável, não assustar a merda dela!

Logan se virou e endireitou-se para Braden. Logan era bem construído, mas Braden... bem, era óbvio o que Logan queria dizer antes, quando ele me disse para não subestimar seu primo. Braden parecia tudo menos um amor agora.

— Você me pediu para preenchê-la, como diabos você esperava que eu fizesse isso? — A raiva estava grudada no rosto de Logan: — É melhor que ela aprenda tudo sobre nós e rápido.

— Ela vai. — Os olhos de Braden se estreitaram em Logan. — Mas despejar isso nela não vai tornar isso mais fácil para ela. Você vai assustá-la e depois o quê?

— Rapazes! — Eu os interrompi, Boots correndo do meu colo e correndo para se esfregar nas pernas de Braden. — Estou bem. Talvez um pouco confusa. — eu esfreguei minha palma sobre a minha testa e através do meu cabelo. — Ou muito confusa, na verdade. — eu ri. — Pelo menos do que eu juntei, vocês são os mocinhos.

Senti aquela onda calma de energia me invadir, e os dois homens pareciam reagir também.

Que diabos.

— Está acontecendo de novo. — sussurrou Logan.

A expressão de Braden era esmagadoramente sexy enquanto ele me estudava: — Meu Deus. — Ele exalou. — Elle, o que quer que esteja conectando todos nós... — ele lambeu os lábios. — Qualquer coisa que você tenha sobre nós é incrível, e é algo que poderíamos ter usado durante toda a nossa vida.

— O que eu estou fazendo? — Eu perguntei com um sorriso.

— Um minuto eu estou pronto para arrancar a cabeça de Logan, no próximo, você fala, e de repente é como uma calma nos atinge como uma tonelada de tijolos. Nós não tendemos a resolver nossas diferenças sem contato físico... quero dizer, nós realmente batemos um no outro. Você nos difundiu como uma bomba.

Ambos os olhos me seguraram como refém. Meu coração não pôde deixar de reagir, e agora minha mente calma foi em direção a outros pensamentos. Pensamentos como beijar Braden. Sentindo ele me tocar.

— OK! — Logan esfregou a testa. — Bata essa merda agora. — disse ele com uma risada. — Eu preciso sair daqui por alguns. Ellie-doll. — ele plantou uma mão firme no meu ombro. — Só para você saber, estamos

emocionalmente pegando seus sentimentos. Quando você fica com tesão como você está agora, nós sabemos disso. Nós sentimos isso. — Seus lábios estavam no meu ouvido. — Braden pode te informar sobre como nós vampiros sentimos sobre sexo. Aviso justo, embora? Não pense nisso a menos que você realmente queira.

O que. O. Porra!

Eu devo ter ficado cinco tons de vermelho quando Logan desapareceu no quarto. Braden pegou Boots, e eu o observei arrepiar a pele na parte de trás do pescoço do gato enquanto o gato ronronava alto em resposta.

— Você é um monstro, Boots. — disse ele com uma risada. Ele se virou para mim: — Eu não estou preenchendo você em quaisquer hábitos sexuais imortais. — Ele revirou os olhos de brincadeira. — Eu vou te contar o que aprendemos hoje, no entanto. Você está com fome?

— Eu poderia comer. — Eu me levantei, me sentindo mais confortável na presença mais calma de Braden do que a frustrada de Logan. — O que você tem que comer por aqui além do sangue humano?

Braden riu alto enquanto deixava Boots no chão. — Sangue humano? — Seus lábios se contorceram em diversão. — Merda, Logan não pode te dar o básico de nossas vidas antes de entrar no grande detalhe de tudo isso?

— Você não bebe sangue humano? — Eu questionei. — Porra, eu estou tão confusa.

— Não é de surpreender. — ele disse enquanto me guiava pela sala e saía pela porta.

— Onde estamos indo?

— Cole é um cozinheiro incrível. — disse Braden. — Vamos jantar, e depois vou tentar ajudá-la a juntar as peças de nossas vidas insanas.

CAPITULO TREZE

Eu entrei na sala de jantar e vi um monte de outros vampiros sentados na mesa anormalmente longa. O cheiro de carne e frutos do mar flutuando no ar fez minha boca encher de água.

Havia travessas de filé, salmão, camarão e todos os acompanhamentos que eu poderia imaginar no meio da mesa, e todos estavam se ajudando enquanto conversavam entre si.

Peguei um lugar ao lado de Braden, peguei um pedaço de carne do prato na minha frente e peguei um pouco de arroz no meu prato antes de cavar. O bife era a quantidade perfeita de vermelho no centro, e era tão tenro que eu provavelmente nem precisava de uma faca para cortá-lo. Eu não conseguia o suficiente. Eu procurei por mais comida a gosto, estabelecendo um bolo de caranguejo, alguns legumes, uma salada e alguns camarões. Eu não tinha comido tão bem assim... nunca.

— Delicioso, certo? — Braden perguntou quando ele se inclinou para mim. — Você pode querer respirar, no entanto. Você vai engasgar se continuar comendo tão rápido.

Eu me senti um pouco envergonhada quando olhei ao redor e notei alguns dos outros olhando para mim do lado de seus olhos. Eu devo ter parecido uma porca pelo jeito que eu estava empilhando comida no meu prato.

Olhei por cima da mesa para ver as unhas perfeitamente cuidadas delicadamente cortando um pedaço de carne de lagosta com um garfo antes de trazê-lo para seus lábios vermelhos e brilhantes.

Quando meus olhos encontraram seu olhar glacial, fiquei um pouco assustada. Seus cabelos negros desencadearam seus olhos azuis cristalinos, feições faciais afiadas e óbvio aborrecimento com a humana repulsiva sentada em frente a ela.

Dane-se isso! Eu não sou a parasita.

Eu sorri e arqueei minha sobrancelha para ela.

— Então. — unhas vermelhas estreitaram os olhos para mim. Sua voz era suave e mortal de uma só vez. — Você definitivamente é um Life Blood. É uma pena que você não tenha boas maneiras, considerando o quão reverenciado é o seu tipo para todos nós.

— O que diabos isso quer dizer? — Eu cruzei meus braços e me sentei de volta. — Desculpe, estou com fome.

— Se nós nos alimentássemos de humanos do jeito que você está comendo sua comida, todos eles descobririam que os vampiros eram reais por serem tão desleixados com nossas refeições. Você sabe, deixando corpos mortos e danificados depois que os drenamos.

Eu engoli em seco. Ela riu.

— Eu pensei que vampiros não bebem sangue humano.

— É isso que seus groupies te disseram para que você possa dormir à noite? — Seus olhos brilhavam para combinar com seu humor perverso.

— Pare, Val. — Cole veio em minha defesa, sentando ao seu lado.

— Mesmo? — Val disse em desgosto. — Você não vai contar ao seu novo bichinho a verdade? Ela não acha que nos alimentamos de humanos? — Ela olhou para Braden. — Foi sua ideia mentir sobre o que realmente somos? Para proteger os sentimentos preciosos da garota humana?

— Val. — um vampiro para o outro lado a cutucou em aviso. — Cale a boca.

— Ou o que? — ela sorriu maliciosamente e olhou para mim. — Seu novo namorado vai se levantar e chutar minha bunda?

Ela olhou para Braden e seu rosto de repente caiu.

Parece que ele está prestes a chutar o seu traseiro, cadela.

Eu assisti Val sentar lá quase paralisada pelo aviso facial do vampiro perigoso sentado ao meu lado. As feições de Braden eram frias e perigosas. Ele nunca disse uma palavra, mas até eu me afastei daquela expressão.

— Foda-se. — ouvi a voz de uma mulher dizer.

— Chutar você para fora desta casa seria muito simples para mim agora. — Braden finalmente falou. — Diga mais uma palavra para insultar Elle e vou arrancar sua maldita cabeça.

— É apenas...

— Cala a boca, Val. — disse a garota ao outro lado.

— Calma, Braden. — disse Zac. — Val está bem. Você não precisa arrancar a cabeça para provar alguma coisa. Ninguém vai machucar Elle e você sabe disso.

Eu podia ouvir o tremor na voz de Zac. Era bastante óbvio que Braden estava muito perto de fazer um vampiro a menos na casa.

— Está tudo bem. — eu coloquei minha mão sobre a rígida de Braden. — Se ela quer ser rude, tudo bem. Eu realmente tenho coisas maiores para me preocupar do que alguém que eu não conheço, insultando minhas maneiras à mesa. Eu posso lidar com isso. — Eu olhei para ela: — Ah, e foda-se você também. — eu disse, chateada e desejando que eu pudesse deixar essa situação tensa e possivelmente hostil.

— Você provavelmente deveria relaxar. — Zac disse em um pouco de um aviso. — Ela está aqui para garantir que você não seja pega por um colecionador. É seu dever se ela gostar ou não. — Ele olhou de volta para Val. — Você seria esperta em calar sua boca porque Braden obviamente não tem intenção de se segurar. Elle é um Life Blood e é nosso dever protegê-la.

Bem, obrigado por ter minhas costas.

Este foi definitivamente um lado do Zac que eu não tinha visto antes. Ele era muito diferente comparado ao vampiro sedutor que me levou da escola para casa e derrubou David.

A cadela vampira ficou em silêncio. Zac estava aborrecido por eu estar aqui, isso era óbvio, mas o que diabos eu deveria fazer sobre isso? Isso não foi ideia minha. Eu, literalmente, preferia estar em qualquer lugar do que um ninho de vampiros.

— Escute. — Logan ficou de pé. — Zac está certo. Estamos todos aqui para garantir que o único Life Blood que encontramos esteja escondido de Enzo e dos colecionadores. Se você está dentro, então comece a agir como tal. Nós temos sorte que hoje foi um alarme falso, mas todos nós sabemos que é apenas uma questão de tempo.

— Espere um minuto. — minha mente foi diretamente para onde precisava estar. Respostas — O que aconteceu com a minha mãe? — Eu perguntei a Braden.

— A notícia é que sua mãe está segura. — Braden respondeu.

— Aparentemente, sua amiga Jen... — Cole começou antes de tomar um gole de água para lavar sua comida. — A família dela é muito rica. Eles te deixaram esse dinheiro. Parece que o pai dela estava planejando isso há semanas, sabendo que eles estavam deixando você. — Ele olhou para Zac: — Suas habilidades investigativas são péssimas. Você deveria ter percebido isso quando percebemos que Elle era um Life Blood e eles saíram da cidade. Que diabos é sua desculpa agora?

— A família não deu nenhum sinal de que eles tivessem qualquer intenção de ajudar Elle assim. Ainda parece muito suspeito para mim. Acho que todos nós precisamos ficar alertas. Os humanos não fazem apenas uma merda benevolente como esta e depois deixam a área. Todos nós estamos vivos há tempo suficiente para saber disso.

Eu não estava realmente prestando atenção nas desculpas de Zac, eu estava muito presa ao fato de os pais de Jen fazerem isso para mim depois que Jen me contou como eles se sentiam sobre nós.

— Os pais de Jen não me odeiam.

Eu não apenas disse isso em voz alta.

— Não. — respondeu Zac com uma expressão irritada. — Por que você pularia para essa conclusão? — Ele cruzou os braços e olhou para mim como se eu fosse um idiota.

— Eu não sei, Zac. — eu devolvi o olhar. — Eu acho que foi por causa de um telefonema da minha melhor amiga me dizendo que eu era uma influência horrível sobre ela. — Minhas sobrancelhas subiram e senti lágrimas tentando arruinar minha expressão dura. — Esqueça isso.

Os lábios de Zac se apertaram e ele se levantou. Seus cabelos loiros como mel e olhos de canela sondando-me. — De qualquer maneira, você está segura. Desculpe dizer, mas você vai ficar aqui conosco até sua mãe sair da reabilitação. — ele jogou um guardanapo sobre a mesa. — E até que eu possa descobrir por que de repente eles decidiram fazer isso. Estou fora daqui. — Ele afirmou então decolou em um borrão.

— O que diabos está errado com ele? — Eu perguntei sob a minha respiração para Braden.

— Por que eu não vou e descubro antes de Braden. — disse Logan do outro lado da mesa com uma piscadela.

Agradável. Audição super vampira.

— Não. — eu olhei para Braden percebendo que Zac estava prestes a ser fisicamente chutado por ele. — Eu não preciso de ninguém brigando por mim por ter que ficar aqui.

— Aww, a pobre humana não quer que todos briguem por ela. Supere a si mesma. — Val disse enquanto revirava os olhos.

— Oh, vá se foder, Val. — eu disse quando senti meu sangue ferver debaixo da minha pele. Eu acabei me defendendo de um grupo de vampiros que tiveram problemas comigo. Eles poderiam resolver isso por conta própria. — Estou dando um passeio.

— Eu vou com você. — Braden, Logan e Cole disseram em uníssono.

— Ouça, estou segura na propriedade sozinha?

— Sim. Nós podemos detectar qualquer forma de perigo que está vindo em sua direção. — um cara agradável com cabelo preto espetado disse. — Os Banners podem sentir se você está em perigo mais cedo do que o resto de nós. Sua ligação com você lhes dá esse privilégio. Acho que dar um passeio sozinha pode lhe dar algum tempo para limpar a sua cabeça. Talvez isso dê a todos aqui a chance de fazer o mesmo também.

— Não fomos apresentados, mas obrigada. — respondi com a maior delicadeza que consegui.

— Eu sou Lucas. — ele levantou um copo cheio de cerveja escura em minha direção. — Prazer em conhecê-la, Elle. Vou deixar meu coven sob controle. Desculpe pelos insultos. — Ele disparou um olhar para Val e acenou para Cole. — Desculpe, mas você sabe como alguns membros da minha equipe podem ser.

— Se nós não soubéssemos, metade do seu clã estaria morto agora. — Braden disse em voz alta para Val.

— Obrigada pelo jantar, Cole. — eu disse. — Eu estou indo andar agora.

Eu estava fora da sala cheia de tensão em tempo recorde apenas para ser pega pela mão de Braden. — Deixe-me ir com você.

Eu me virei para encarar o vampiro que, depois de hoje à noite, eu prometi nunca me chatear. — Posso ficar só um pouco sozinha? Isso tudo é demais, e eu realmente preciso digerir minha comida desta noite. — Eu ri e sua expressão suavizou.

— Se Zac chega perto de você com sua atitude de mijo-pobre, vou chutar sua bunda depois que eu terminar com Val.

Eu toquei seu braço. — Deixe-os em paz. Tenho certeza de que isso é tão ruim para eles quanto é para mim.

Braden olhou para mim com simpatia: — Eu não vou sentar e deixar alguém te tratar assim.

— A menos que eles vão me matar? — Eu sorri. — Confie em mim, eu posso lidar com eles e os insultos. Estou feliz que minha mãe esteja a salvo.

— Duas pessoas no coven de Lucas estão em San Diego a observando apenas no caso de isso ser uma armadilha estranha para você. Não estamos nos arriscando.

— Eu realmente não posso agradecer a você o suficiente por isso. — Eu me afastei: — Agora, eu preciso de um pouco de ar fresco e tempo para descobrir a minha nova vida que parece ter mudado em cinco segundos.

— Eu entendo. — Braden meio sorriu. Porra, ele era sexy. — Boots será seu amigo durante a noite. Não consigo fazer o gato sair do seu quarto.

Eu ri. — Bom. Eu vou gostar de ter algo normal por aí.

— Sim. — ele disse, e eu pude ver a tristeza em seus olhos das minhas palavras.

— Talvez eu vá atrás de você antes de ir para a cama.

— Seria ótimo. — Braden se virou: — A propósito, você tem um novo guarda-roupa. Mesmo que Val fosse uma vadia esta noite, ela foi encarregada de substituir seu guarda-roupa. Pelo que vi, acho que você vai gostar das roupas novas.

— E se eu não fizer? — Eu provoquei, vendo Braden ter descongelado de ser o vampiro assassino de mais cedo.

— Então, pessoalmente, vou levá-la para fazer compras e deixar que você escolha suas próprias coisas.

Ele piscou para mim, e isso fez meu coração palpitar no meu peito. Quem se importava com o que esses outros vampiros pensavam de mim? O

mais sexy parecia gostar de mim, e isso é tudo o que importa neste momento.

CAPITULO QUATORZE

Eu fiz o meu caminho em direção à parte de trás do enorme alojamento que esses vampiros chamavam de lar, vendo uma linda piscina com uma enorme cascata de pedras e uma banheira de hidromassagem. Eu não pude resistir à tentação de caminhar até a borda da piscina e sentir a água. Era uma noite fria e a temperatura da água era a ideal.

Este lugar é como um maldito resort!

Olhei para trás, para todas as janelas e para a sacada da casa de madeira que ficava atrás da piscina. Eu nunca tive a sorte de visitar um lugar como este. Mamãe e eu não tínhamos dinheiro para gastar nas férias do resort.

— Se você quiser dar um mergulho, há maiôs para você. — a voz profunda de Cole falou atrás de mim.

Eu normalmente teria ficado tão chocada por ter ouvido uma voz surgir do nada que eu poderia ter caído na piscina, mas não fiquei surpresa. Estranho. Eu apenas senti aquela sensação de calor que eu tenho sempre que um desses caras vem ao meu redor.

— Vocês todos têm algum poder de vampiro que elimina o alívio do estresse mental? Toda vez que um de vocês aparece, sinto que acabei de tomar uma pílula feliz. — Eu levantei e me virei para encará-lo. Porra, ele era ainda mais sexy de perto!

Seus olhos se enrugaram de humor. O normalmente sério Cole parecia estar um pouco relaxado pela primeira vez desde que eu o conheci. — Não. — Ele enfiou as mãos nos bolsos de jeans e seus olhos verdes se concentraram nos meus. — Estamos aprendendo que isso deve fazer parte de nossa conexão com você. Nós sentimos isso quando estamos perto de você também, mas as emoções são... — ele olhou por cima do meu ombro para a piscina atrás de mim. — Vamos apenas dizer que nossas emoções são mais fortes por causa dos nossos elevados sentidos de vampiros.

— Então, o que exatamente você sente quando está perto de mim? —
Eu não estava deixando-o sair fácil. Se todo o meu mundo fosse virado do avesso, eu queria saber tudo.

Quando seus olhos de esmeralda capturaram os meus, um arrepio interno passou por mim. Meu cérebro trocou de marcha, e agora eu queria levar seu rosto perfeito em minhas mãos e nunca deixá-lo ir. O que diabos esses caras estavam fazendo comigo?

— Eu não acho que você está pronta para saber sobre tudo isso ainda. Já é ruim o suficiente você descobrir de Val que bebemos sangue humano. — Ele franziu a testa. — Elle. — ele pegou meu braço, e quando ele me tocou, ele fechou os olhos e soltou um suspiro.

A ação fez meu corpo doer por mais, e se suas emoções eram ainda mais intensas que as minhas, eu só podia imaginar como ele estava se sentindo agora.

— O que? — Eu perguntei suavemente, respirando pesadamente, tentando me controlar.

Ele soltou meu braço e eu praticamente desmaiei. Como diabos seu toque poderia deixar minhas pernas fracas? Ele me pegou e me segurou de pé até que encontrei minhas pernas novamente. Eu respirei e tentei clarear meus pensamentos.

— Que diabos? — Eu procurei por um lugar para sentar. — Diga-me o que está acontecendo. Por favor. Seu toque está me deixando tonta. Sim, tonta. — perfeito encobrir o que eu realmente senti.

Eu o segui até uma espreguiçadeira chique e me sentei ao lado dele.

— Eu realmente não tenho nenhuma resposta para você. — ele finalmente disse. — Eu sei que é tudo muito impressionante para você. Todos os quatro de nós estão tentando trazê-la para o nosso mundo suavemente.

— Sim, eu não sei se estou em choque ou o que, mas isso não é exatamente fácil de processar. Eu estou tentando o meu melhor.

— Sim, você está. — afirmou, olhando para as cores intermitentes da piscina à nossa frente. — Eu vim aqui porque queria me desculpar pelo comportamento de Zac hoje à noite. Você nem foi devidamente apresentada aos nossos amigos e, claro, eles acabam sendo completamente rudes com você. Eles sentiram a mudança em nós depois que todos nós te conhecemos. — Ele olhou e deu um meio sorriso para mim. — Sem soar como um idiota, eu acho que você poderia dizer que as vampiras são as mais chateadas sobre isso.

— Por quê? Eu não fiz nada. Eu não pedi nada disso. — eu disse com aborrecimento. — Vocês dizem que eu tenho sangue especial que pode ajudar a todos vocês, não deveria ser o suficiente para elas não me odiarem?

Cole se inclinou para frente e apoiou os cotovelos nos joelhos. — Esse é o problema. — ele começou. — Além do fato de que nós quatro nunca sentimos algo por elas romanticamente, nós também não permitiremos que elas, ou qualquer outro vampiro, bebam seu sangue.

Ele parou e olhou para mim. Era como se seus olhos estivessem esperando pela minha aprovação para continuar com esta história, então eu dei a ele.

— Por que não? Você não está me contando tudo, e estou tão confusa agora que não sei o que pensar, dizer ou fazer. Eu continuo recebendo fragmentos de uma história, e tudo que eu quero é a coisa toda.

Ele esfregou a testa: — Elle, meus primos e eu somos atraídos e dedicados apenas a você. Sendo os vampiros mais fortes que existem - além de Enzo e seu povo - nossa devoção é mais profunda do que poderíamos imaginar. Há algo sobre você e seu sangue que fez com que nós quatro fossem reivindicados.

— Foda-se isso! — Eu me levantei e Cole estava ao meu lado em um borrão de movimento. Eu olhei nos olhos dele. Eu não permitiria que eles interferissem com minhas emoções dessa vez e, estranhamente, eles não

interferiram. — Ninguém está me reivindicando, especialmente quatro vampiros. Vampiros mais fortes vivos ou não, isso não está acontecendo.

— Isso é o que todos nós estamos com medo de admitir para você. — disse ele com uma expressão de dor. — Sinto muito se isso te assusta, mas é a verdade do que está acontecendo conosco. Confie em mim, não é fácil chegar a um acordo com o fato de que você é a única mulher que qualquer um de nós vai... — ele parou, mordendo o lábio inferior.

— Vai, o que? — Eu exigi.

Ele olhou para mim e sua mão alcançou meu rosto. A corrente elétrica que seguia seus dedos enquanto ele corria ao longo do meu queixo era indescritível. Sem pensar, estendi a mão e peguei sua mão, resultando em algum tipo de explosão de sentimentos avassaladores por ele. Fiquei paralisada sob essa estranha conexão que tínhamos quando segurei sua mão.

— Você sente isso? — ele perguntou, olhos escuros e voz rouca.

— Sim. — Eu estava tentando recuperar o fôlego e estava fazendo um trabalho horrível nisso. Meu corpo estava reagindo apaixonadamente e eu não conseguia parar. Eu não queria que acabasse. A sensação de dor que deu um nó na minha barriga e latejava em direção às minhas pernas me colocou em algum tipo de transe erótico que eu não poderia escapar se quisesse.

— Se você quiser ou não, respeitaremos sua decisão. Na verdade, não aceitaremos você nem reivindicaremos você até que tenhamos certeza de que você está pronta para nós. Por favor, me diga que estou fazendo sentido.

— Então tudo isso é sexual, então? O sangue, eu, o vínculo? — Minha cabeça estava tentando voltar ao jogo enquanto meu corpo lutava contra toda a razão.

Ele afastou a mão da minha, e outra onda de emoções me deixou parada ali e me sentindo como uma idiota.

— Não é apenas sexual. — disse ele. Seu rosto voltou para o sério e todo fechado Cole: — É muito mais que isso. Você é nossa para manter, amar, proteger e matar se for necessário. Nossas vidas são suas.

— Eu não posso processar isso. — eu disse com sinceridade.

Ele sorriu: — Nós vamos ganhar sua confiança. Você se sentirá mais à vontade ao nosso redor e talvez, então, você possa. Espero que você entenda o quão intensa será nossa relação com você. Nós sentimos quando Logan se conectou com suas emoções. Ele sentiu isso. Foi quando todos nós conhecemos e sentimos a mudança em nós. Nenhuma outra mulher compartilhará nossa cama, nossas emoções ou terá nosso compromisso fora você.

— Oh meu Deus. — eu disse em descrença. Eu inalei e soltei um longo suspiro: — Então vocês estão todos adorando algum humano fraco agora?

Ele riu. — Adorando você? — Ele arqueou uma sobrancelha. — Doce Elle, adoração é uma palavra tão genérica para descrever como nos sentimos sobre você. — Seus lábios se torceram: — O único que ainda está lutando contra isso - e é só por causa de sua natureza teimosa - é Zac. É por isso que ele foi tão idiota hoje à noite.

— Eu não o culpo. — respondi. — Eu não posso nem imaginar um cara se sentir assim comigo, muito menos quatro vampiros enlouquecidos.

— A parte mais difícil para todos nós é que não gostamos de compartilhar. — Ele deu um meio sorriso sexy que eu tinha certeza que poderia curar o câncer. — Então agora estamos tentando nos concentrar em outras coisas além de ter você para nós mesmos. Nós queremos o que você quer, e agora, você quer segurança e conforto. É por isso que você se sente assim quando está conosco. Seus sentimentos de solidão e impotência agora são extremos. Todos os quatro de nós a percebem e supera facilmente a atração sexual que é muito dominante em cada um de nós.

— Isso é algum tipo de brincadeira? — Eu perguntei, dificilmente capaz de olhar para a perfeição do homem - vampiro - que acabou de admitir que ele teve que lutar contra o desejo de fazer sexo comigo.

— É todo nosso destino. E se o destino quiser isso, você se adaptará a isso em breve.

Eu cruzei meus braços. Isso foi seriamente risível. — Então, se eu entendi corretamente... você e seus primos todos querem um pedaço da minha bunda, e você também ama e me cultua agora? — Eu ri e ele se juntou.

— Eu acho que é a melhor maneira de olhar para isso. — ele deu de ombros.

— E o meu sangue? Isso é necessário para me proteger de você beber meu sangue? Essa é a atração real para mim?

— Nós nunca beberíamos seu sangue. — ouvi Braden dizer quando ele se aproximou de nós por trás. Seu rosto estava sério quando ele olhou para Cole. — Eu acho que ela teve merda suficiente nos últimos dias que poderíamos querer dar um descanso à informação. — Ele olhou para mim. — Tudo o que você realmente precisa saber é que você ainda não sente o vínculo, mas nós sentimos.

— Porque vocês são vampiros com emoções elevadas? — Eu perguntei.

— Sim. — a voz de veludo de Braden tocou minha alma a cada palavra. — Agora, você pode confiar que estamos aqui para protegê-la? O resto virá a tempo.

— Algum de vocês vampiro tem um remédio mágico de dormir para mim? — Eu disse, feito com a conversa. — Eu preciso ir para a cama.

Braden sorriu e pegou minha mão, e um choque elétrico de energia amorosa me atingiu como uma tonelada de tijolos. — Boots vai ficar com você. Cole, leve Logan de volta para a casa. — Ele trouxe seu braço ao meu

redor, e eu não pude resistir à energia puxar para derreter em seu lado, me sentindo protegida e confortada naquele instante. — Logan tem uma habilidade que ele pode usar para ajudá-la a dormir e acordar totalmente descansada. Eu acho que se ele não te ajudar, você pode ter pesadelos.

— Graças a Deus.

— Durma bem, Elle. — disse Cole, e eu podia ouvir a tensão em sua voz. Ele provavelmente estava chateado, ele me deu muita informação, mas isso foi em mim. Eu queria todos os detalhes, e sua bunda dedicada não tinha outra opção a não ser entregá-los a mim.

Meu Deus, Logan deveria fazer sua mágica rapidamente. Eu tinha aula de manhã, e ainda estava tentando descobrir como eu iria me concentrar em qualquer coisa depois desse desastre do dia.

Como minha vida mudou tão instantaneamente? Eu queria que alguém dissesse tudo isso para alguém que pudesse verificar se tudo estava realmente acontecendo. Eu não tinha ninguém. Tudo o que eu tinha era meus pensamentos e uma vida que nunca mais seria a mesma.

CAPITULO QUINZE

Adormecer nos braços de Logan era literalmente um processo de trinta segundos. O cara não mexeu. Eu não senti nada além de amor e calor emanando do vampiro, e o ronronar ritmado de Boots ajudou a me levar a um sono profundo e sem sonhos.

Depois que o alarme do meu celular tocou às 6h da manhã, senti-me rejuvenescida e pronta para enfrentar o dia. Curiosamente, eu também senti um desejo de ver todos os quatro primos novamente. Mesmo Zac que foi um idiota absoluto na noite anterior.

Tomei um banho, me perguntando por que meu desejo de ver qualquer um deles era tão intenso. Eu me sentia tão fortemente ligada a eles... quase possessiva e obcecada. Eu senti que finalmente estava começando a entender o que Cole queria dizer sobre seu senso de devoção por mim. Eu também senti isso por eles. Era como se fossem as peças que faltavam para a minha vida.

Depois de pentear e secar o cabelo, fui em direção ao armário. Depois de mais uma noite dormindo em minhas roupas, e eu estava pronta para usar o novo guarda-roupa que a vampira mal-intencionada escolheu para mim.

Olhei de relance para o traje codificado por cores e tentei julgar o que estava com vontade de usar. Peguei um par de jeans cuidadosamente dobrados na prateleira à minha direita e os puxei antes de pegar um suéter preto de algodão de um cabide enquanto olhava para os vestidos formais pendurados na extremidade do armário.

Pelo menos estarei preparada se alguém me pedir para assistir à ópera.

Eu deslizei meus pés em minhas sandálias e desci as escadas. A casa grande estava estranhamente silenciosa, mas a atração para as vozes que vinham do pátio me levou de volta à varanda que dava para a piscina.

— Eu estou nadando nessa noite! — Eu disse aos quatro primos quando me aproximei deles. Eles estavam sentados em torno de uma mesa no pátio tomando café da manhã quando Braden se levantou e fez sinal para eu me sentar perto dele.

— Dormiu bem? — Zac perguntou, sua voz imitando sua atitude da noite anterior.

— Eu fiz. — eu respondi seu comportamento sério. — Eu preciso encontrar minha mochila e ter certeza de que tudo está pronto para...

— Já feito. — Logan sorriu depois de beber seu suco de laranja. — Você está pronta para um dia fantástico na faculdade.

— Então, como tudo isso vai funcionar? — Eu olhei para Cole, que estava olhando para o seu telefone. — Cole?

— Simples. — Ele olhou para cima depois de trancar o telefone. — Você está com a gente agora. Você abandonou seu namorado para que o idiota ficasse apenas algumas conversas de estar fora de sua vida completamente. Sua melhor amiga se mudou sem nem dizer adeus... eu diria que você não terá muita explicação para fazer. — Deu uma mordida na torrada com manteiga e recostou-se casualmente na cadeira.

— OK tudo bem. Eu só quero passar esse dia, ir trabalhar, voltar aqui e ir para a cama.

— Desculpe. — Logan se inclinou para frente, bíceps esticando as mangas de sua camisa. Eu olhei para longe disso apenas para ser capturada por dois olhos azuis safira que perfuravam os meus. — Você não trabalha mais na cafeteria.

— O que! — Eu levantei-me. — Ouça. Eu sei que todos vocês querem me proteger e eu sou um pequeno cupcake especial para vocês quatro. — eu olhei para a expressão solene de Zac, sabendo que ele estava chateado que isso estava acontecendo também. — Mas você não pode tomar cada pedacinho de normalidade para longe de mim. Já está estragado que tenho que viver aqui para me proteger. — Eu cruzei os braços e olhei para cada

um dos rapazes. — E pare de tentar se exhibir com seus corpos perfeitos, me tocando para fazer meu coração disparar e tudo mais. Podemos ao menos tentar entrar nesse estilo de vida distorcido que todos estamos aparentemente destinados a ter?

— Você está sentindo a atração mais forte, então? — Zac perguntou curioso.

— Eu não sei o que está acontecendo comigo. Estou tendo bastante dificuldade tentando processar todas essas coisas sobrenaturais. Isso pode não ser grande coisa para você, mas é para mim. Eu preciso da minha rotina para me sentir o mais normal possível. Você não pode tirar o trabalho de mim também.

— Ele, você tem que ser razoável. — Logan esfregou a nuca. — Você sabe que não pode continuar trabalhando lá, e você não precisa ganhar um salário. Você não pode pensar que é seguro para você estar lá - um lugar onde qualquer vampiro pode entrar e cheirar você - não depois de tomar a precaução de morar conosco aqui.

Ele estava certo. Esperar que minha vida voltasse a ser normal parecia ridículo agora.

— É verdade. — eu concedi quando me virei para sair: — Cadê minha mochila?

Braden estava ao meu lado num piscar de olhos quando entrei na casa.

— Ele. — ele disse suavemente quando ele me virou para encará-lo.

Eu olhei para as mãos dele, gentilmente acariciando meus braços. — Posso fazer uma pergunta que parece bem estranha para mim agora?

— Qualquer coisa.

Eu esfreguei minha testa. — É normal para mim sentir como se todos os quatro fossem de alguma forma meus? Como, como meu?

O sorriso no rosto de Braden deveria ter sido bom o suficiente para mim, senti felicidade e alívio sem que ele sequer dissesse uma palavra.

— É melhor que o normal. Temos feito todo o possível para pesquisar Life Bloods para ver se tudo isso é viável. Nós não aprendemos muito e ainda estamos procurando por livros antigos, mas... — ele separou os lábios de um jeito que me fez morder meu lábio inferior para me impedir de um beijo de impulso.

— Mas o que? — Eu perguntei, minha voz mais controlada.

— Estamos correndo em nossos instintos intensificados. Eu não ficaria surpreso se você nascesse especialmente para nós. Você não pode imaginar o amor irresistível que temos por você. É como se fôssemos todas as almas antigas finalmente reunidas depois de serem separadas para sempre.

— Eu não posso dizer que me sinto assim. — eu respondi honestamente.

Braden hesitante, mas seguramente pegou minha mão: — Você não precisa. Ainda não. Tudo o que você precisa saber é que você está respondendo a nós. Pode acontecer devagar, talvez com todos nós ou apenas separadamente, mas você está sentindo o vínculo, e isso é tudo que importa.

Eu olhei para os primos em pé em um círculo na mesa do café da manhã, em seguida, de volta para Braden. Era como se minha mão viesse por vontade própria e revistasse a barba em sua bochecha.

— E se eu me apaixonar por você e só por você? — Eu fechei meus olhos, o calor abrindo caminho para as minhas bochechas, e eu queria correr em constrangimento. — Esqueça que acabei de dizer isso.

Braden me trouxe em seus braços fortes, e sua fragrância masculina e amadeirada confirmou o que eu acabei de perguntar a ele. — Parece que isso vai acontecer separadamente. — Eu ouvi o humor em seu tom. — Não se preocupe, seu corpo está respondendo como deveria. Seu coração

parece estar seguindo o desejo do destino para todos nós, é apenas a sua mente que se ajustará. — Senti seus lábios no meu cabelo e seu hálito fresco soprando através dos fios. — Meu melhor conselho é baixar a guarda e nos deixar entrar. Você não vai se arrepender disso. Eu posso sentir sua dor enquanto você está tentando muito lutar contra isso, e eu acho que seria muito melhor se você nos desse um pouco de confiança.

Eu relaxei e me afastei dele. — Eu quero que você fique comigo esta noite. Estou feliz que o Logan esteja ajudando, mas não quero mais bloqueá-lo. Sinto-me mais à vontade com você agora mesmo. — sorri, sentindo a tensão e a estranheza enchendo meu corpo simplesmente por deixar este pedido simples acontecer. — E além disso, tenho certeza que Boots adoraria ter você no quarto também.

Braden lambeu seus lábios cheios, e eu deixei a sensação crua e ardente subir pelo meu corpo. Eu queria lambe seus lábios. Eu queria provar a sua pele, provar a colônia que ele usava que assaltou meus sentidos de maneiras que eu não conseguia explicar.

— Se isso vai deixar você mais confortável, eu farei o que você quiser.

— Obrigada. — eu disse, minha voz rouca depois de deixar o meu corpo e coração anular a minha mente. — Bem, agora está resolvido, como estou indo para a aula?

Eu não tinha certeza de como o resto do dia estava indo, mas sabendo que eu seria capaz de passar a noite com Braden me deu um certo nível de calma que eu não iria lutar.

CAPITULO DEZESSEIS

Voltar para a faculdade não era tão horrível quanto eu imaginava. Acho que foi uma bênção disfarçada que Jen se foi porque isso significava que eu não precisava explicar por que de repente eu era a melhor amiga dos Banners.

O dia correu razoavelmente rápido, e eu nem sequer recebi um olhar de lado de David. Eu percebi que Zac o compelindo tinha algo a ver com isso.

Depois da minha última aula, eu encontrei Logan, Cole e Braden no Range Rover muito conspícuo de Logan e subi no banco de trás ao lado de Cole. Inclinei-me contra a porta e olhei pela janela enquanto caminhávamos pela cidade a caminho do alojamento.

— As aulas foram bem hoje? — Cole perguntou curiosamente.

— Sim, obrigada. — eu disse. — Meio estranho aparecendo na aula como se isso importasse mais, mas eu acho que eu realmente não sei mais o que fazer. Estou pronta para a minha mãe melhorar finalmente e para que as coisas voltem ao normal.

Braden se virou do banco do passageiro e chamou minha atenção: — A vida nunca será normal do jeito que você pode imaginar, Elle.

A tristeza em seus olhos quando ele disse as palavras fez meu coração pular, e eu me encontrei lutando para lutar contra aquela onda quente e confusa de emoções novamente. Durante todo o dia, eu realmente tinha feito algum progresso em me controlar quando me senti inundado com esse sentimento por qualquer um deles. Eu até consegui me impedir de encará-los com admiração pela perfeição deles ... na maior parte do tempo.

— Elle? — Braden questionou, tirando-me de olhar para seu bíceps que estava esticando a manga curta de sua camisa.

— Não, eu ouvi você. Nada será igual. Entendi. — Eu mudei para encará-lo: — Quando a mãe sair da reabilitação, e vamos apenas dizer que ela começar a agir como uma mãe de verdade pela primeira vez, como tudo isso deveria funcionar? Eu posso viver em casa com ela e...

— Sua mãe não vai sair da reabilitação por algum tempo. — cortou Cole. — E depois que este semestre terminar, acho que pode ser uma boa hora para você considerar se mudar para uma universidade. Você não pode gostar seriamente de ir para a faculdade comunitária aqui? Nós só atendemos para manter um perfil baixo.

— Claro que eu gostaria de ir para uma universidade. Não foi exatamente uma opção para mim até agora. Independentemente disso, eu estava planejando pelo menos ter o verão com ela.

— Nós vamos ter que ver como tudo isso se desenrola. — disse Logan do banco do motorista enquanto olhava para mim no espelho retrovisor: — Por enquanto, todos nós precisamos levá-la com o tempo. Ei, Cole, agora que Elle está morando com a gente, podemos chutar Lucas e seu coven? Eles nos ajudaram a garantir que ela não estava sob ameaça imediata, nós realmente precisamos deles em nossa casa? Eu não sou fã do jeito que Elle está sendo tratada por algumas das garotas.

Cole balançou a cabeça: — Desculpe, Elle, mas por enquanto você vai precisar de pele grossa ao redor daquelas que estão lhe dando um tempo difícil. Eles estão aqui desde que nos mudamos de volta. Todos eles sabem sobre o vínculo que compartilhamos com Elle, para que eles possam chegar a um acordo com eles, ou eles podem optar por sair por conta própria. Eu não estou pedindo a ninguém para sair de casa quando este coven tem sido tão útil para nós. Isso não está certo, e você sabe disso.

— Cole está certo. — Braden suspirou. — Não podemos esquecer que não apenas somos o número um na lista de alvos de Enzo, mas agora temos um Life Blood conosco. Podemos usar toda a ajuda que podemos obter agora. Isto está longe de terminar.

— E se acontecer de eu mijar de volta? — Eu disse, olhando para Braden e de volta para Cole. — O que então? Você acha que algum deles me machucaria? — Eu não confio em nenhuma das vadias da noite anterior, mas eu não sabia como todos esses vampiros trabalhavam juntos também. Eles são leais? Alguma delas é instável?

— Não é uma chance no inferno. — disse Logan, olhando para a entrada isolada que levava à casa.

Uma vez que o carro estava no parque, notei uma motocicleta de rua amarela brilhante semelhante à de Braden estacionada ao lado.

— Parece que Zac chegou em casa em tempo recorde. — Cole abriu a porta e olhou para seus primos. — Se ele não acertar sua cabeça, eu vou deixar você dar uma surra nele, Braden.

— Quem disse que eu precisava da sua permissão para chutar o traseiro de Zac? — Braden disse com uma risada quando eu saí do carro e levantei minha mochila.

Fiquei chocada quando Cole atirou o braço por cima do meu ombro. Sua personalidade parecia estar se abrindo para mim cada vez mais rápido. Em vez de ser rígido, ele era mais caloroso e amigável e, honestamente, era bom. É mais o comportamento que eu esperava do Zac, mas aquele vampiro parecia sair correndo dos trilhos assim que cheguei aqui.

— Se alguém não mantivesse seu traseiro chutado, nunca teríamos aliados. — disse Cole.

Eu me inclinei para ele, permitindo que a segurança se derramasse dele para absorver em mim. Isso era legal. Eu encontrei uma maneira de usar a energia deles e não deixar que isso me dominasse. No entanto, eu já sabia que tinha que ter cuidado. Uma vez que começou, eu não tinha certeza se poderia parar minha reação às sensações que meu corpo estava tendo com Cole.

Pensamentos luxuriosos me atingiram primeiro. Era como se meu corpo precisasse do seu próximo ao meu. Senti minha mão apertada em seu

lado musculoso, e estava tomando muita força de vontade para não passar a mão por baixo da camisa para fora e sentir o calor de sua pele.

— Ei, os vampiros não deveriam ser frios - como cadáveres ou algo assim?

Todos riram e Cole se virou para me encarar. Droga. Eu não queria deixar o conforto de me inclinar para ele.

— Primeiro de tudo. — Cole sorriu e o quê. O. Inferno. Seus olhos verdes não podiam ser mais brilhantes, definindo sua mandíbula forte, maçãs do rosto salientes e até mesmo dando crédito à covinha no centro do queixo. Bom Deus, ele era lindo. Eu ia ter que pegar meu cérebro humano em volta da perfeição desses quatro homens, ou eu ia realmente fazer papel de idiota na frente dos outros.

— Eu acho que nenhum desses idiotas deu a você o básico sobre vampiros imortais. Não, não somos frios, não dormimos em caixões e não somos afetados por água benta e crucifixos, não somos criaturas da noite. Alguns vampiros existem porque foram criados por outro vampiro... eles já foram humanos e foram sangrados e deram o nosso veneno para se transformar em um vampiro. — Cole respondeu, olhos penetrando nos meus.

— OK. Eu meio que consegui o rápido resumo, mas continue... — pressionei.

Ele assentiu. — Então há os vampiros originais nascidos no sangue - somos nós. Todos nós nos sustentamos de beber sangue, se não o fizéssemos, ficaríamos fracos e dessecados. Nós, como nascidos do sangue, podemos curar as pessoas das feridas resultantes da nossa mordida, e podemos até obrigá-las a esquecer que o ato já ocorreu. Os vampiros outrora humanos só podem beber sangue... eles não têm habilidades sobrenaturais.

— Então você já se alimentou de pessoas em Edgewater? — Eu perguntei com trepidação. Eu sabia que era uma pergunta estúpida, claro, eles devem ter.

— Não. — Logan estava me observando atentamente. — Nós não nos alimentamos de sangue humano. Não desde antes de nos fundirmos. Parece que o sangue sobrenatural freia esse apetite muito melhor.

— Sangue sobrenatural? O que?

— Sobrenatural, como em vampiros. — Braden disse olhando fixamente para Logan. — Usamos o sangue deles para manter nossa energia e força. É uma parte necessária de nossa dieta, mas também temos dietas regulares como a média humana.

Minha boca caiu aberta tentando processar isso.

— Que tal mudarmos de assunto. — Logan sorriu para mim. — Você quer alguém para ajudá-la com a lição de casa? Estamos bem avançados no departamento de conhecimento.

— Tenho certeza de que vocês estão, mas eu vou conseguir. — eu disse.

Nós entramos na casa para uma multidão de vampiros que estavam fazendo Deus sabe o que enquanto passávamos o dia na escola.

— Ei! — Val gritou, sorrindo quando ela se aproximou de mim: — O que você acha de uma noite de fogueira na praia?

— Eu não sei. Eu tenho muita lição de casa.

— Ouça. — disse Val. — Eu entendo que nós saímos com o pé errado. — Ela olhou para os vampiros flanqueando meus lados. — Vamos apenas dizer que esses caras e eu estávamos bem próximos até você entrar em cena. Não é fácil perder amigos próximos pra outra mulher.

— Entendi. — Eu tentei afastá-la. A partir da postura rígida de Braden, eu tive que me perguntar se ela estava sendo falsa ou não.

— Então você quer ter uma fogueira? — Logan disse com uma risada. — Você acha que isso vai ajudar Elle como, exatamente?

Val plantou ambas as mãos em sua cintura fina. — Eu acho que é uma maneira perfeita de deixá-la ver que nós não somos muito diferentes de seus amigos humanos, você sabe, os que ela teve que abandonar para vocês quatro.

— Amigos? — Eu solucei uma risada. — Minha única amiga acabou de sair em um jato daqui. Então, de alguma forma estranha, estou contente por ter esses caras.

O sorriso de Val se contorceu de uma forma divertida: — Oh, querida, tenho certeza de que você está. — Ela foi pegar minha mão, mas Braden pegou seu pulso. — Que diabos, Braden?

— Se você tentar foder com sua mente de qualquer maneira, eu vou arrancar sua maldita cabeça e queimar seu cadáver.

Ela recuou e olhou para Cole. — Ponha seu primo sob controle. Estou falando sério. Eu realmente sinto muito por Elle. — ela olhou para mim. — Ela está presa com quatro caras que estão fazendo tudo o que podem para resistir a ela? Isso pode ser demais para uma garota humana.

— Do que você está falando?

— Ela é apenas uma cadela. — a voz de Logan era estranhamente letal. — Ele tem trabalho escolar que a sua bunda estúpida está impedindo-a de fazer. Então saia do nosso caminho.

— Você sabe o que? — Eu estava sentindo esses caras tentando executar minha vida novamente. Val parecia sincera, e não era algo desesperado em mim que fazia parecer assim. Ela estava certa. Eu poderia usar algumas companheiras nesta nova vida louca que eu tinha que viver. — Talvez uma noite de fogueira seja divertida.

— Tem certeza? — As sobrancelhas de Cole se ergueram.

— Positivo. — Eu sorri: — Talvez todos possamos começar a nos conhecer dessa maneira.

— Claro que sim! Vamos fazer isso. — Logan disse animadamente. — Diga a Lucas que estamos prestes a chutar a bunda dele hoje à noite no futebol de praia.

Val sorriu. — Então está combinado!

Eu olhei de volta para o grupo. — Vou estudar no meu quarto. Deixe-me saber se posso ajudar a preparar o jantar ou qualquer outra coisa antes de sairmos.

— Um. — Braden mordeu o lábio inferior. — Cole desistindo do controle na cozinha? Não é provável.

Cole revirou os olhos. — Você é mais do que bem-vinda para se juntar a mim na cozinha, mas eu posso te atropelar na cozinha. Eu me movo muito rápido. — ele disse com uma piscadela.

— Que tal apenas deixe-me saber a que horas saímos.

— Alguém virá buscar você.

Eu observei os três vampiros estudarem Val antes de forçar sorrisos em seus rostos. — Até mais tarde, então. — disse Logan. — Você sabe que pode estudar na biblioteca também. Nós fazemos nossa pesquisa lá.

— Estou bem no meu quarto.

Eu me virei e subi as escadas para o meu quarto. Eu não tinha certeza do que tinha entrado em Val, mas queria confiar que meus instintos estavam certos.

CAPITULO DEZESSETE

Eu tive minhas pernas puxadas para o meu peito, braços embrulhados firmemente ao redor delas, aproveitando o calor da calça jeans e o aconchegante capuz que eu usava. A fogueira estava em chamas e quente, mas eu estiquei meu gorro bem sobre os meus ouvidos para que o ar frio e salgado do oceano não me fizesse tremer.

Como estava empacotada, os caras estavam vestidos como se fosse um dia quente de verão. Todos eles estavam sem camisa, vestindo jeans ou shorts. Era como um festival ab cinzelado na areia enquanto todos riam alto e jogavam um jogo de futebol muito agressivo.

Os outros vampiros eram muito fáceis para os olhos, mas meus quatro vampiros se destacavam mais. Eles eram mais altos e mais rápidos. Eu sorri para eles, Logan intencionalmente tropeçou em algum vampiro de cabelos escuros - em seu próprio time - enquanto eles montavam a próxima jogada. Zac estava sorrindo pela primeira vez desde que eu parecia ter arruinado sua imortal e perfeita vida de vampiro. Sua risada era mais alta que a de todos os outros, e eu estava contente só de vê-lo se divertindo muito.

Braden era imparável, para dizer o mínimo. Dois vampiros de cada vez não conseguiam nem mesmo enfrentá-lo com sucesso, e isso era se eles pudessem pegá-lo. Cole parecia um jovem quarterback de faculdade muito quente. Cada jogada que ele fazia era feita com precisão e uma dose de arrogância. Eu poderia facilmente ver como esses quatro eram os vampiros mais poderosos que existiam.

Eles eram todos tão impressionantes, mas eu não conseguia tirar meus olhos de Braden. Eu estudei ele. A maneira como ele puxou a mão pelos cabelos escuros e ondulados enquanto se concentrava. Seu sorriso misterioso quando provocado pelo outro time. Sua estatura alta e musculosa

que fazia meu coração palpitar toda vez que eu pensava em seu peito nu pressionado contra o meu.

— Então, como você está lidando com essa coisa toda de vampiro? — uma voz doce disse do grupo de vampiras que eu sentei. — Eu sou Sarah, a propósito. Não tivemos a oportunidade de nos encontrar na outra noite no jantar.

Seus olhos azul-celeste eram amigáveis e sua alegria me fez sorrir em resposta. As outras garotas eram relativamente indiferentes à minha presença, e eu supus que isso era uma coisa boa. Elizabeth - a garota com os olhos cor de vinho que odiavam Logan - era a única que parecia irritada com a minha presença. Val estava agindo legal, e Sophie e Olivia - as outras duas garotas vampiras - também estavam surpreendentemente calmas.

— Eu diria que ela está se ajustando muito bem. — desdenhou Elizabeth.

— Eu estou. — Eu tirei meus olhos dos caras e voltei para o grupo de vampiros com quem eu me sentei ao redor da fogueira. — É estranho que depois que eu abri mais, acabei me sentindo um pouco mais conectada com os primos.

— Eu aposto que você faz. — a sobrancelha preta de Val levantou-se em humor. — Você sabe, não é comum que vampiros do sexo masculino compartilhem suas fêmeas. Ainda não consigo acreditar que aconteceu e, especialmente, com esses quatro.

— Eu não sou sua fêmea. — eu murmurei em confusão.

Olivia riu e deu um tapinha no meu braço. — Vamos apenas dizer que quando você se abrir totalmente para eles, seu relacionamento vai mudar dramaticamente do que é agora... apenas um Life Blood sendo protegido pelos quatro vampiros mais poderosos que conhecemos. — Ela jogou o cabelo vermelho sobre o ombro e se inclinou. — Vampiros se acasalam por toda a vida, e uma vez que a ligação esteja completa, nada pode acontecer entre os dois. Sua situação única é que você não é apenas humana, mas quatro vampiros escolheram você. Esses quatro nunca se alimentarão de

outro vampiro sensualmente de novo, isto é, se eles se alimentarem de outro vampiro.

Eu esfreguei minha testa. — Você está tentando dizer que de um jeito ou de outro eu vou acabar... — Eu olhei de volta para os vampiros e mastiguei meu lábio tentando juntar as peças.

— Sim. — Liz, a vampira mal-humorada, falou. — Você e todos os nossos quatro vampiros. De alguma forma, seu sangue especial os atraiu, e agora, eles não vão mais tocar o nosso sangue.

— Ah, cala a boca, Liz. — Val estalou. — Você sabe muito bem que isso não é da nossa conta. Eles não são mais assim. É hora de todos nós apenas seguir em frente. Você age como se Logan fosse seu companheiro. Ele estava usando sua bunda e você sabe disso.

— Espere um minuto, eu estou perdida em algum lugar entre a parte onde eu roubei seus vampiros, e agora eles não vão tocar o seu sangue. — eu olhei para Val, ignorando a atitude de Elizabeth.

— Depois que eles se fundiram e se tornaram tão fortes, nós sempre os provocamos chamando-os de super vampiros. — Sophie disse enquanto afastava o cabelo loiro encaracolado do rosto. — É bobo, mas é verdade. Você sabe que eles têm que beber sangue para manter a força, certo? Todos nós fazemos, mas o único sangue que pode lhes dar força é o sangue de um sobrenatural - como nós. Não é que eles não consigam beber sangue humano, mas isso não os sustenta da mesma maneira.

— Por que você não diz a ela tudo sobre como tudo realmente é? — Elizabeth olhou para mim. — Quando os vampiros se alimentam, é uma experiência altamente sexual. Nossas endorfinas liberam em tão alta intensidade enquanto nos alimentamos de outro vampiro que o sexo é sempre uma parte do processo de alimentação. Se eles decidirem se alimentar de você com sua potente força vital, é melhor você estar pronta para eles transarem com você.

— Obrigada por colocar isso tão delicadamente. — eu estreitei os olhos para ela, sabendo agora porque ela me odiava. — Eu não acho que

você tenha que se preocupar comigo estragando qualquer um deles. Eles já disseram que não vão beber meu sangue, e eu não sou realmente capaz de imaginar algo assim acontecendo.

— Oh, querida. — Sarah, a doce loira, olhou para mim com uma expressão simpática. — Confie em mim, você vai deixá-los entrar e quando você fizer. — suas sobrancelhas se levantaram, trancando seus olhos azuis nos meus. — Eu não consigo nem imaginar como um humano reagiria aos orgasmos intensos que um vampiro daria.

Engoli em seco e forcei um sorriso: — Bem, isso não vai acontecer tão cedo. Acabei de conhecer esses caras, e ainda estou tentando entender o conceito de que esses quatro me reivindicaram e de alguma forma estarei com todos eles.

— Sua pobre pequena mente humana. — Olivia sorriu. — Eu sei que tem que ser difícil aceitar isso. — ela acenou para Elizabeth que manteve seu olhar fixo em mim. — Mas todos nós sabemos que você vai cair para todos os quatro eles. Talvez tudo de uma vez, ou talvez um de cada vez.

— Por que você acha que Zac está agindo como um idiota total para você? — Sophie questionou.

— Porque eu estraguei a vida dele. Eu entendo, no entanto. Não é como se eles tivessem uma escolha também. Eu não sou a única que tem que lidar com isso.

Olivia sorriu. — Eles poderiam ajudar se quisessem, mas não o fazem, e não resistirão a que você é desejável para eles. Zac. — ela balançou a cabeça olhando para ele. — Esse cara não é um para compartilhar. Quando ele superar, tenho certeza que ele vai admitir isso para você. Imagine se apaixonar profundamente por alguém, apenas para saber que seus três melhores amigos também estavam apaixonados pela mesma pessoa. Eu sei que é mais complexo que isso, mas o ego envolvido é bastante intenso.

— Bem, isso muda quase tudo. — eu disse, jogando um graveto ao meu lado no fogo. — Eu ficaria chateada também. Então a verdade é... eles me veem como um objeto sexual?

— Deus não! — Sarah olhou para mim como se eu tivesse três cabeças: — Eles nunca pressionariam você se você não quisesse. Eles estão apaixonados por você. Todos os quatro. Cabe a você decidir se quer devolver esses sentimentos. O sexo não é o único caminho para um vampiro mostrar seu amor. Esses quatro vão te proteger, te adorar e ter certeza de que você é a pessoa mais feliz que já viveu. Zac virá ao redor, ele só precisa de um pouco de tempo. Sua raiva não é para você. — Ela encolheu os ombros: — É inveja para com os primos dele.

— Dizem que você pediu a Braden para dormir com você hoje à noite?
— Sophie sorriu.

— Como você saberia disso?

— Audição de vampiro. Nós ouvimos tudo. — ela riu. — Tudo o que eu estou dizendo é que se Zac foi qualquer tipo de idiota para você hoje, é porque ele está chateado com Braden.

— Ele me evitou o dia todo e, como os vampiros aumentaram a audição, talvez ele possa ouvir isso: não estou pensando em transar com seu primo. Eu só queria a companhia. Foi um impulso que me atingiu, eu aceitei e pedi para ele ficar comigo. Fim da história.

— O impulso? — Elizabeth perguntou. — Eu juro, uma vez que você deixar eles se alimentarem de você, eu vou deixar esta maldita casa. — Ela terminou com uma risada.

— Podemos mudar de assunto para algo diferente de sexo? — Eu meio que sorri com essa pergunta.

Eu mal conhecia essas garotas vampiras, mas eu estava aprendendo rapidamente que a natureza delas era fazer sexo intenso e eu apenas tirei os quatro melhores do mercado de prazeres para elas.

— Sobre o que você gostaria de falar? — Val sorriu, torcendo uma mecha de seu cabelo preto em seus dedos.

— Os Banners nasceram imortais, certo?

— Todos nós fomos, sim. — Sophie respondeu.

— Então, por que você para de envelhecer aos 21 anos? Parece um número arbitrário.

— Nós paramos de envelhecer para nossa própria sobrevivência. Somos predadores por natureza, embora não matamos nossas vítimas. O melhor sangue de um humano vem entre as idades de vinte e trinta anos. Nossa genética foi alterada para não apenas ser atraente para o ser humano, mas também para ser a idade que o humano desejaria que um de nós fosse.

— Eu realmente não quero voltar a isso de novo, mas estou curiosa. Você disse que beber sangue é uma coisa sexual para vampiros. Você já fez sexo com um humano enquanto bebia o sangue deles? Ou você só se alimenta de vampiros também?

— Nós nos alimentamos dos dois. Nós não exigimos sangue sobrenatural para nos sustentar como os Banners fazem. — Val respondeu.

Eu apertei os olhos. — Então você tem relações sexuais com humanos, então?

— Não. — Sarah simplesmente acrescentou. — Não vamos fazer sexo com um humano. Nosso coven pelo menos resiste a esse impulso se nos alimentarmos de um humano. É respeitoso com a raça deles.

— Então, se por acaso, os Banners têm que se alimentar de mim... — Meus olhos se concentraram em Zac, eu podia simpatizar totalmente com o cara agora. — Eles poderiam resistir a esse impulso sexual, certo?

— Se eles se alimentam de você, você será despertada de uma maneira que você nunca experimentou antes. — Val sorriu. — Você vai estar implorando, querida.

Eu ri com o resto das garotas vampiras.

— Mas eles podem e provavelmente resistirão a você. — Liz arqueou uma sobrancelha para mim. — Por respeito a você, é claro.

Val explodiu em gargalhadas. — Até que ela está tão excitada por mais, e implora a eles que a fodam enquanto eles se alimentam. Pare de ser uma cadela, Liz. Está chegando a lugar nenhum esta noite.

— Quem sabe. — Eu sorri para o rosto vermelho maligno de Liz. — Talvez isso seja incrível, afinal. — Eu olhei de volta para Val. — De qualquer forma, parece que eu trouxe essa mudança de assunto de volta ao sexo novamente.

Ela riu: — O que mais você quer saber sobre nós - sobre os Banners?

— Você pode me dizer mais sobre o que eu sou e porque eu tenho um vínculo com eles?

— Eles não passaram por isso com você? — Val perguntou.

— Eles meio que fizeram, mas não completamente. Eu realmente não conheço a história do que diabos eu realmente sou.

O rosto de Sophie escureceu. — Life Bloods são humanos que têm sangue que pode curar vampiros de doenças que Enzo criou para matar os imortais que se opõem a ele. Seu tipo foi criado por uma bruxa muito poderosa. Ela lançou um feitiço a três garotas, e todas as garotas que essas garotas deram à luz se tornaram Life Bloods. Ela foi carregada através de todas as suas descendentes desde aquela época, mas se um Life Blood morre sem ter filhos, a linha delas morre. É por isso que todos vocês são muito raros.

— E Enzo quer que eles se alimentem deles... nós... eu?

— Sim. — respondeu Sophie. — Ele já coletou cerca de cem Life Bloods, deu-lhes imortalidade e se alimenta deles. É por isso que ele é tão forte.

— Bem, merda. — eu disse olhando para os meus garotos enquanto brincavam nas ondas. — E se meu sangue puder dar a todos vocês o mesmo poder? Se todos vocês tiverem algum, você pode matar Enzo, e tudo isso vai acabar.

— Você acha que é tão fácil quanto isso? — Elizabeth disse. — Não é. Esses quatro não permitem que nenhum de nós beba seu sangue. Inferno, eles nem vão fazer isso, mesmo que seu sangue seja deles.

— Meu sangue é meu. — retruquei. — E se eu quiser doar para a causa de chutar o traseiro de Enzo, então eu vou. Como diabos ele fez os humanos Life Blood que ele capturou imortal?

— A maneira que podemos mudar qualquer humano em um vampiro, nós injetamos veneno em seu sangue enquanto nos alimentamos deles. — disse Sophie.

— Algum de vocês já fez isso?

— Não. Nós nunca precisamos. Graças a Deus, porque isso significaria que estávamos criando vampiros para que Enzo capturasse e se transformasse em um de seus seguidores. — Sarah disse.

— Bem, eu vou falar com Braden sobre a minha situação de sangue hoje à noite. — eu disse confiante.

— Hum, posso pedir-lhe para salvar essa convocação para uma noite diferente? — Val implorou.

— Por quê?

— Porque Braden vai pensar que estivemos aqui a noite toda tentando convencê-la a nos deixar ter seu sangue. Sério, isso não vai acontecer. Ninguém em nosso coven quer seu sangue. É uma espécie de sobrenatural apenas deles. — acrescentou Sarah.

— Bem, isso não é incrível.

— Agora você sabe porque eu acho que essa coisa toda é burra. Lucas nos obrigando a ficar aqui e proteger um Life Blood que não apenas levou nossos vampiros mais fortes para longe de nós. — cadela Elizabeth olhou para mim maliciosamente de novo. — Mas seu sangue não tem valor para nós de qualquer maneira.

— Estamos aqui por causa de nossa lealdade a Lucas e aos Banners. Agora cale a boca e pare de reclamar. — Val respondeu.

Eu bocejei. Eu não tinha ideia do que tinha acontecido comigo, mas estava cansada e pronta para ir embora. Talvez a conversa tenha sido demais para o meu cérebro lidar.

— Bonito. — disse Sophie. — Parece que Braden está usando uma de suas habilidades especiais em você enquanto falamos. — Seus olhos se iluminaram quando ela olhou para trás. — Parece que alguém está pronto para ir para casa e se enrolar com a garota dos seus sonhos.

— O que? — Sussurrei sabendo que os caras estavam chamando por uma noite e andando em nossa direção.

— Braden acabou de enviar uma onda de energia para você. Ele e Logan ambos. Eles têm um talento para enviar auras calmantes. Você está se sentindo cansada? — Sophie perguntou.

— Sim. — Eu estreitei meus olhos para o lindo sorriso de Braden. — Como diabos eu deveria mastigar sua bunda por mexer com minhas emoções quando ele joga um sorriso assim?

Eu ouvi as meninas rirem, confirmando que eu apenas disse isso em voz alta.

— E assim começa. — disse Sophie quando as meninas se levantaram em um movimento borrado.

A próxima coisa que eu sabia, eu estava embalada nos grandes bíceps de Braden, e eu não pude resistir a colocar minha mão em sua bochecha quando meus olhos encontraram os dele. — O que começa? — Braden me perguntou como se ele e eu estivéssemos juntos há anos.

Eu queria beijar seus lábios cheios tanto que meu corpo doía por dentro. Meu Deus, se esta já fosse minha reação em relação a Braden, então eu estava em apuros esta noite. Meu coração estava batendo em antecipação do que poderia acontecer quando estivéssemos sozinhos.

— Vocês dois estão vindo ou não para casa? — Um dos caras gritou.

Aí eu percebi que ambos pareciam estar trancados no lugar, não ouvindo os outros nos deixarem.

— Sexo na praia é sempre incrível. — gritou outro cara.

— Ignore esses idiotas. — Braden revirou os olhos. — Vamos levá-la para casa. Está com fome?

— Pensando sobre isso, eu estou. — respondi.

— Então nós vamos pegar algumas sobras antes de você ir nadar hoje à noite. Supondo que você ainda queira entrar na piscina como você mencionou anteriormente. — ele disse me colocando para baixo.

— Certo. — eu olhei para ele. — Isso se você me deixar sozinha com seus pequenos jogos mentais e não me deixar ficar com sono.

Braden riu: — Desculpe por isso. Eu meio que percebi que você estava ficando doente de toda a conversa sobre sexo. Eu juro que aquelas garotas são as vampiras mais excitadas que eu já conheci.

— Você fez sexo com elas enquanto se alimentava? — Eu não pude acreditar que essa pergunta acabou de sair da minha boca assim.

Os lábios de Braden se apertaram. — Sinto muito. É como nos alimentamos. O...

Coloquei minha mão sobre o antebraço dele. — Elas explicaram tudo para mim. Eu estava curiosa para saber quem era a vampira sortuda? — Eu sorri para ele, sentindo inveja de repente.

Ele suspirou: — Lamentavelmente?

— Quem? — Eu pressionei.

— Val. — ele finalmente disse. — E sinto muito em admitir isso para você, mas agora você sabe por que ela estava agindo tão louca com você

no jantar na outra noite. Acho que a atitude dela mudou agora que ela aceitou quem você é e o que você significa para mim.

— Você e ela têm uma coisa? Tipo, você achou que eram amigos ou algo assim?

Braden riu: — Val era quem eu me alimentava. Isso levou ao sexo? Sim. Ela transou com outros caras, sim. — Ele olhou para mim em confusão. — Por que você perguntaria de qualquer maneira?

Eu esfreguei minha testa: — Eu realmente não tenho idéia, não é da minha conta.

Ele me parou e colocou uma mecha de cabelo atrás da minha orelha: — Minha vida é sua, Elle. Tudo o que eu fiz no passado nunca mais será feito.

— E se eu não me sentir confortável fazendo sexo com um vampiro?

— Então eu sei como cuidar pessoalmente desse problema se ele se tornar um.

Ah Merda. Isso me excitou imediatamente. O pensamento de Braden... Eu balancei a cabeça e o vi sorrindo para mim com confiança. — O que é engraçado? Você pode ler minha mente também?

— Eu gostaria de poder, porque eu adoraria saber por que seus olhos estão atordoados e as bochechas coradas. Isso te faz saber que não vou fazer sexo com você?

— Que tal esse mergulho? — Eu ri.

— Ei, Braden! — Eu ouvi Cole dizer, andando em nossa direção. — Alguns paus estão fodendo com uma garota no beco. Você quer me ajudar a lidar com isso ou vai ficar com Elle?

Eu olhei para Zac, vendo seu olhar ardente em nossa direção. — Ei, você vai. Vou dar um mergulho e te ver hoje à noite.

— Certeza sobre isso? — ele perguntou.

— Espere. A polícia não lida com essas coisas?

— Nós detectamos isso mais rápido. Tiramos os caras maus e esperamos que eles nunca façam isso novamente.

— Bem, isso é legal. — Dei de ombros: — Eu vou te ver hoje à noite.

Todos saíram em disparada, deixando-me com os vampiros que aparentemente precisavam de alimentação e sexo. E o que você sabe, toda a nossa conversa foi apenas a viagem de trinta minutos até a casa.

CAPITULO DEZOITO

Parecia que a viagem inteira para casa era conversa de sexo. Essas meninas com certeza amavam compartilhar todos os detalhes explícitos. Dizer que foi uma viagem desajeitada para casa teria sido o eufemismo do ano.

Subi correndo e vesti um maiô que estava dobrado em uma prateleira do meu armário. Eu vesti uma túnica e amarrei-a firmemente na minha cintura enquanto descia as escadas.

— Deus está frio, talvez eu vá na Jacuzzi. — eu disse para Sarah enquanto ela caminhava comigo para fora.

— Aquecendo sua noite com Braden?

Eu ri e olhei para ela, ela encaixava na ideia da foto da boneca Barbie em uma camiseta. Pernas longas, pele bronzeada e impecável, e usando um maiô baixo que mal segurava nada.

Eu pisei na água quente e minha pele estava coberta de arrepios até o meu pescoço. — Uau, isso é tão bom. — eu disse, inclinando a cabeça para trás contra a borda de pedra.

— Eu sei. — disse Sarah na mesma voz de alívio. — A piscina não é tão quente, mas é quente o suficiente para desfrutar de uma noite fria.

— Então vocês não estão imunes a temperaturas quentes ou frias? — Eu perguntei, mantendo a cabeça para trás e os olhos fechados.

— Por que você acha que estávamos?

— Eu acho que a coisa toda imortal? Eu não sei.

— Há certas coisas que podemos fazer para nos colocar acima do povo mortal, mas beber sangue humano pode dar aos vampiros imortais algumas de suas fraquezas.

Levantei a cabeça e olhei para a loira de cabelos loiros. — O que você quer dizer?

Seus lábios se ergueram de um lado. — Não é para insultar você. É só um fato. Por exemplo. — ela olhou para a piscina onde os outros vampiros estavam brincando na água. — Eu costumava me alimentar muito de humanos antes de conhecer Joe. Agora, ele e eu geralmente nos alimentamos um do outro. — Ela levantou uma sobrancelha e lambeu os lábios enquanto olhava para um homem lindo de pele escura do outro lado da piscina. — É extraordinário. — Ela riu e olhou de volta para mim. — Além da merda gloriosa que vem junto, também ajuda a abafar as imperfeições que o sangue humano nos dá. É como carregar as nossas baterias quando elas são drenadas.

— Mas você precisa de sangue humano para sobreviver, certo? Eu pensei que apenas os Banners bebessem de outros vampiros.

— Sim, o resto de nós requer sangue humano para sobreviver, mas quanto mais sangue humano consumimos, mais fracos nos tornamos. É como se nós tivéssemos diferentes características humanas desde que temos sangue humano em nosso sistema. Basicamente, precisamos ter isso, mas mantemos nossa força ao nos alimentarmos uns dos outros também. Faz sentido?

Eu sorri. — Sim. Eu acho que entendi.

— Bom. — Ela riu. — Tenho certeza que você deve ter um milhão de perguntas, mas dê um passo de cada vez.

— Ela está certa. — disse Val quando ela saiu da piscina e caminhou em direção à banheira de hidromassagem. Ela alisou o cabelo escuro e molhado quando entrou no spa e afundou na água fumegante. Ela parecia um daqueles anjos de lingerie que você vê na passarela. — Definitivamente, dê um passo de cada vez. As coisas se abrirão para você quanto mais você aceitar a vida da qual você estava destinada a fazer parte. Os caras vão te mostrar todos os extras também.

— Sim. — Eu olhei para Zac mergulhando de cabeça na piscina. — Eu acho que todos nós cinco precisamos de coisas para se abrir para esta vida que o destino nos deu.

Val seguiu meu olhar para Zac. — Ele é um osso duro de roer. Não deixe que isso chegue até você. Sexy como o inferno, sim, mas um idiota arrogante também.

As garotas riram, me levando também. — Eu tenho que admitir, eu não estava esperando muita conversa sobre sexo hoje à noite com garotas que acabei de conhecer, mas isso tem sido legal.

— Você está apenas animada com o seu novo futuro. — brincou Sarah. — Nenhuma menina em sã consciência, humana ou não, recusaria a atenção de qualquer um desses Banners.

— E você, minha pequena amiga humana. — começou Val. — Ficou com todos os quatro.

— Que porra! — Eu ouvi Zac gritar.

Tudo foi silenciado quando Zac praticamente andou sobre a água para sair da piscina. Meus olhos o seguiram correndo pelas portas deslizantes de vidro aberta para dentro da casa.

— Não! — Eu disse em pânico quando quatro caras levaram um Braden sem vida para a casa.

— Oh meu Deus! — Val gritou.

Meu coração parecia que estava prestes a parar. Todo mundo estava em pânico e se movendo em um borrão. Meus olhos não conseguiam acompanhar a velocidade de vampiro que estava girando em torno de mim.

— O que aconteceu com ele? — Eu perguntei, correndo pela metade da descrição dos vampiros para dentro da casa. Eu avistei Braden, sua pele estava cinza e começando a rachar como o concreto velho. O cara estava murchando como uma flor morrendo diante de nossos olhos.

— Dê-lhe um pouco do soro. — Cole ordenou: — Vai parar o processo de dessecação.

— Merda! Ficamos sem o soro de reversão. Nós não conseguimos entrar em contato com isso em anos. — respondeu Lucas. — O que diabos aconteceu? — Lucas perguntou em um tom severo.

— Droga para o inferno! — Cole agarrou cada lado de sua cabeça.

— O que diabos aconteceu? — Lucas exigiu. — Nada dá o salto em Braden.

— Ele entrou com um cara no beco e foi esfaqueado no braço com a faca do filho da puta. Não foi até a ferida não cicatrizar imediatamente que percebemos que o cara era um dos do Enzo. — Logan disse em uma voz nervosa mas calculista.

— Tem que haver algo que possamos fazer! — Eu finalmente falei.

— Elle. — A voz de Zac era como um sussurro, e seus olhos tristes agora imploravam aos meus de alguma maneira bizarra. — Ela tem Life Blood em suas veias. Ela pode salvá-lo.

— Só porque ela é um Life Blood, não significa que vamos jogá-la no meio disso! — Logan cuspiu enquanto passava a mão pelo cabelo.

— Você sabe que ela é a única merda de resposta, Logan! — Zac retrucou.

Eu me senti fraca e de repente tonta. Eu tropecei para trás e, graças a Deus, uma cadeira enorme me pegou.

— Elle. — Cole estava ao meu lado. — Venha comigo.

Eu estava mergulhado em seus braços fortes antes que pudesse piscar. — Você vai ficar bem no seu quarto? Boots já está na sua cama, eu posso ouvi-lo ronronando daqui.

— O que vai acontecer com Braden? — Eu coaxei.

— Nós vamos descobrir algo para ele. Ele foi um idiota por ser esfaqueado em primeiro lugar.

Nós estávamos no quarto naquele instante, e eu pude ver a urgência no rosto de Cole. — Ele precisa do meu.. — Eu engoli em seco. — Ele precisa...

— Seu sangue? — Os olhos de esmeralda de Cole estudaram os meus em confusão. — Não. Vou mandar para um curandeiro. Vamos tê-lo bem em pouco tempo.

Ele foi embora, mas eu peguei o braço dele. Ele suspirou: — Elle, eu realmente tenho que procurar um curandeiro ou uma bruxa para Braden. Além disso, não tenho ideia do porquê dos vampiros de Enzo estarem aqui. Talvez tenhamos que sair desta cidade esta noite.

— Eu quero ajudar. — eu disse o mais confiante que pude.

— Eu sei que você faz. Deve haver algum pijama ou qualquer coisa que você esteja confortável guardado na cômoda. Eu realmente preciso descobrir as coisas, ou Braden está regamente fodido.

— Eu vou ajudá-lo. — eu consegui antes que Cole pudesse fechar a porta atrás dele.

Ele deu um passo para trás e me estudou: — Tenha certeza do que você está oferecendo. Nós não permitiremos que você fique assustada, preocupada, ou com qualquer merda negativa como essa. Você pode ser um Life Blood, mas meus primos e eu só vemos isso como algo que nos uniu.

— Você sabe que isso é mais importante do que meus sentimentos.

— Deixe-me falar sobre isso com meus primos. Vou ver se conseguimos um curandeiro ou uma bruxa também. — Ele assentiu. — Só saiba que nenhum de nós leva você ou seu sangue como garantido. Você não está aqui apenas para nós, se nos machucamos.

— Entendi.

CAPITULO DEZENOVE

Eu assisti a porta fechar atrás de Cole, e eu fiquei ali dormente e assustada. Eu não sabia se eu estava com medo de perder Braden ou com medo de ter outro momento de mudança de vida. Eu não conseguia pensar e realmente não sabia o que fazer. Minha mente e coração pareciam estar focados em uma coisa - ajudando Braden.

Eu caí em um enorme saco de feijão no quarto, e Boots aceitou isso como um convite. O gato malhado cinzento acordou, correu e pulou no meu colo, ronronando e passando o pêlo sedoso contra as minhas palmas pegajosas.

— O que eu faço, boots?

O gato olhou para mim com seus belos olhos verdes, e então ele passou a cabeça contra a minha mão sem se importar com o mundo. Por um segundo eu desejei que eu fosse o gato e não aquele que tivesse que tomar decisões sobre um vampiro que precisa do meu sangue para sobreviver. Este não era apenas um vampiro, no entanto, este era Braden. O tipo de bom coração que me salvou naquela noite de Jackson e seus amigos idiotas. Braden, que parecia chateado e preocupado comigo depois que ele me disse que a merda sobrenatural era real. O cara que se aproximou e assumiu o risco de me deixar saber que ele e seus primos eram todos vampiros.

Alguém bateu suavemente na porta e meu ritmo cardíaco aumentou.

— Entre. — eu disse suavemente.

Val entrou vestindo um vestido de malha para encobrir seu traje de banho revelador. Meus olhos deixaram a perfeição da vampira linda e se concentraram no olhar angustiado em seu rosto. — Ei, posso falar com você por um segundo?

— Claro. — eu apontei para a cama e levantei para sentar ao lado dela nela.

— Os caras estão falando. Cole mencionou que você está disposta a ajudar a trazer Braden de volta para nós com o seu sangue.

— Eu estava, quero dizer que eu estou, merda... — Eu olhei para ela, lágrimas de medo enchendo meus olhos. — Depois de tudo que você e as outras garotas disseram hoje à noite sobre a alimentação e o sexo, eu sinto que sou virgem em noite de núpcias assustou-me, imaginando...

— Pare. — Val colocou a mão sobre os meus inquietos, em seguida, trouxe o braço em volta de mim. Estranhamente, era reconfortante. — Toda essa conversa foi só nós brincando. Isso não será uma experiência sexual para você. Braden está em apuros, e acho que sua mente vai bloquear as endorfinas, e também a dele se ele se alimentar de você.

— E se não? — Eu olhei para ela: — Como isso funciona? E se eu não estiver pronta para isso e ele me dominar por causa do sexo?

— Eu acho que você perdeu a parte em que eu lhe disse que os Banners não vão deixar você se machucar ou assustar. Eu tenho uma habilidade especial para ler as emoções e sentimentos das pessoas, posso prometer que aqueles quatro não vão deixar você se machucar ou ter medo, e eles estão realmente muito chateados por você estar nessa posição agora.

Eu passei uma palma úmida na minha testa. — O que as minhas emoções te dizendo? Você consegue lê-las?

Ela me abraçou com mais força: — Sim. Você está lutando tudo isso com sua mente humana. Seu corpo e alma sabem de sua conexão com os caras, mas sua mente está tentando encontrar a razão com todas as informações esmagadoras que você tem em mente. — Ela suspirou: — Sinto muito por você. Acho que foi assim que superei o fato de ter perdido Braden para você. Isso e o fato de que é evidente que Braden é apenas seu agora. É como se eu pudesse sentir que ele é acasalado, mesmo que ele não seja. Tudo isso de lado, se houver algo que possa ajudar você - em tudo isso - seja a ideia de você ter quatro homens que já se dedicaram igualmente

a você ou outra coisa. Você ainda não viu tudo porque acabou de ser trazida para esta vida, mas o resto de nós tem. Vai levar tempo, todo o seu mundo mudou em questão de vinte e quatro horas, temos o fato de que você terá problemas para aceitar esta vida.

Eu fui com o primeiro instinto que me atingiu naquele momento e me levantei: — Nada disso importa agora. Tudo dentro de mim me diz que eu tenho que ajudar o Braden - que eu quero ajudar o Braden. — Eu olhei para ela como se uma revelação tivesse me atingido do nada: — Isso é estranho.

— O que? — Ela perguntou curiosa, levantando-se, seus olhos azuis vívidos me estudando.

— É como se este fosse o meu propósito - quem eu realmente sou... — Eu olhei para as portas de vidro que levavam à minha varanda. — Por que eu me sentiria assim tão de repente?

Val riu: — Porque você está aceitando isso. Você é um Life Blood, Elle. Eu tenho um forte sentimento de que Braden em apuros agora está ajudando a abrir essa parte sobrenatural de sua existência.

— Você provavelmente está certa e eu preciso ficar com essas emoções e ir ajudar o Braden.

— Então vamos. — Ela pegou minha mão. — Escute, uma vez que consigamos o Braden voltar a correr, nós garotas encontraremos um jeito de passar por isso. Lizzy provavelmente vai ficar de fora porque ela está tendo dificuldade em superar Logan. Ela realmente estava convencida de que eles eram companheiros, mas ela é uma idiota para começar, então não se preocupe com ela. Logan sempre ferrou com sua mente. Mas, sério, o resto de nós entende e entende que essa transição será difícil no começo.

— E uma que vez eu aceito tudo?

— Você quer dizer que uma vez que você e os quatro caras completarem seu vínculo e serem inseparáveis? — ela riu.

— Eu acho. Vocês todos ainda estarão aqui?

— Nós provavelmente vamos nos tornar amigos muito próximos quando todos vocês se unirem. — ela apertou minha mão. — Como irmãs.

— Val! — Eu ouvi Lucas gritar: — Você está vindo com Jay e eu para caçar aquele curandeiro.

— Não é preciso isso. Estou ajudando o Braden. — Eu disse para o Lucas.

Seus olhos brilhantes estudaram os meus: — Isso é algo que você e os Banners precisam discutir. Eu tenho minhas ordens de Cole, e elas não têm nada a ver com você ajudando Braden.

Antes que eu pudesse responder, ele e Val desapareceram diante dos meus olhos. Eu me abri para a energia que sempre senti com os primos Banner, e deixei que me guiasse nesta grande casa para onde quer que estivessem.

Eu os ouvi conversando de um quarto no andar de baixo, logo depois da sala de estar.

— É merda de merda. Eu não estou colocando ela nessa situação. Todos nós prometemos que não iríamos assustá-la, e olha para a merda que ela passou desde que a trouxemos aqui. — rosnou Cole.

— O ciúme de Zac também não está ajudando. — argumentou Logan. — Você precisa se superar. Você a ama tanto quanto nós, e se você conseguir a porra dessa cabeça, vai parar de tratá-la como merda.

— Isso não é sobre mim! — Ouvi o estrondo da voz de Zac: — Vamos manter o foco no fato de que Enzo criou um vampiro maluco que atacou Braden.

— Zac está certo. — Cole disse. — Uma vez que o curandeiro chegar aqui, nós teremos que esperar que ela possa reverter a toxina em Braden, e então nós precisamos descobrir quem esse filho da puta era.

— A cabeça ainda está separada do corpo? Esse pedaço de merda de vampiro ainda está no porta-malas, certo? — Zac perguntou.

— Sim. — respondeu Logan. — Nós vamos colocar o vampiro marionete de volta e questioná-lo assim que Braden estiver bem.

— Lucas e sua equipe tem que voltar com o curador em breve.

— Eu estou ajudando ele. — Eu disse quando entrei no quarto. Todos os vampiros estavam sentados ao redor de uma grande mesa oval de mogno em cadeiras de couro altas. — Onde está o Braden?

— Ele não pode se alimentar de você. — Zac disse: — Esqueça que mencionei que você ajudaria mais cedo. Você não está pronta para isso.

— Parece-me que você é o único que não está pronto para isso. — eu olhei para Zac.

— Ele está certo, Elle. — Cole disse. — Você não está preparada para isso, e para ser honesto, se alimentar de você não é algo que nos dá vontade - especialmente Braden. Se deixarmos isso acontecer, e Braden perceber que permitimos, ele vai chutar nossas bundas.

— Não importa, eu disse que estou ajudando ele.

Logan se levantou. — Ok, então nós ouvimos as garotas contando como nós nos alimentamos. Não, nós nunca nos alimentamos de um Life Blood, e isso é o que mais nos preocupa. Se Braden te machucar de alguma forma, nunca nos perdoaremos...

Eu segurei minha mão. — Me poupe da besteira de nunca perdoar a si mesmos. De alguma forma, todos vocês estão ligados ou o que for comigo por causa do meu sangue. Val disse que ela sentiu a conexão e que serão os cinco de nós daqui em diante. Não, eu não aceitei totalmente essa merda louca, mas o que eu aceitei é o Braden. Já fez o suficiente para eu saber que preciso estar lá para protegê-lo como ele e todos vocês me protegem. — Eu plantei as duas mãos nos meus quadris, mantendo a confiança na frente dos caras. — Eu não sou virgem se é isso que você está pensando. Eu posso lidar com isso.

Logan sorriu. — Querida, quando se trata de nós e isso? Você é muito virgem.

— Pare de falar comigo como se eu fosse um idiota e deixe-me ajudá-lo.

— O que Logan está tentando dizer é. — Zac suavizou sua expressão para mim. — Estamos com medo de que possamos machucá-la no processo de se alimentar de você, mesmo em uma situação normal. Braden não é ele mesmo agora, e não temos ideia do que ele fará com você. Se você implorar para ele parar, ele vai parar? Existe algum tipo de vírus que altera a mente e ameaça a vida trabalhando dentro dele, e não podemos confiar que ele não vai arrancar sua cabeça durante o processo de alimentação.

— Podemos tirar o sangue dela em uma bolsa de sangue. — disse Cole como se uma lâmpada acendesse em sua cabeça.

— Ele pode até beber o sangue? A última vez que vi, ele parecia uma pedra. — eu disse, imaginando como isso deveria funcionar.

— Porra! — Zac passou a mão pelos cabelos e olhou para Cole: — Vá para o hospital. Consiga as coisas para começar os IVs. — Cole se foi em um borrão, e Zac olhou para mim: — Quando ele voltar, vamos tirar seu sangue. Nós vamos usá-lo e fazer um saco de soro para Braden. Isso vai funcionar. — Ele sorriu com alívio.

— Onde está Braden, eu quero vê-lo. — eu perguntei.

— Não é uma boa ideia. — disse Zac.

— Por quê? Ele vai ser vampiro zumbi em mim se ele cheirar meu sangue ou algo assim?

— Possivelmente, sim. Seu estado é muito imprevisível. O vírus está controlando ele. Ele está mudando. É quase como se o vírus o estivesse transformando em uma das pessoas de Enzo. — disse Logan.

— Bem. — Eu me virei para sair: — Deixe-me saber quando vocês estiverem prontos para mim.

Quando saí da área do escritório, fiquei chocada quando Zac agarrou o interior do meu cotovelo. — Enquanto esperamos que Cole volte, eu queria saber se você está bem com uma conversa particular. Eu te devo desculpas.

Eu olhei em seus olhos cor de canela que se infiltraram em meu coração e alma com apenas este olhar. Meu coração começou a bater fora do ritmo, e isso provocou um pequeno sorriso de Zac. Sim, o cara era lindo e, por um momento fugaz, senti-me ansiosa pelo dia em que ele e eu estivéssemos sozinhos juntos. Eu imaginei mais do que deveria, e não estava ajudando. Agora, minhas bochechas estavam vermelhas, e eu sabia que se eu tivesse essa conversa com Zac, eu teria que me recompor.

CAPITULO VINTE

Eu sabia que precisaria de ar fresco para isso. Foi a primeira vez que estive sozinha com Zac desde que esse vínculo - ou maldição, por ele - havia assumido.

— Diga o que você precisa dizer. — eu disse secamente.

— Ouça. — sua voz elevou em frustração. — Isso não é fácil para mim. — Ele parou quando olhou para o céu como se estivesse tentando encontrar as palavras certas. — Eu só preciso que você saiba que sinto a devoção e essa atração desajeitada em relação a você, mas não estou me entendendo bem. Me desculpe por ter me tornado um idiota total, não é da minha personalidade ser tão idiota. — Ele suspirou: — Também não está na minha personalidade me apaixonar instantaneamente por uma mulher, um ser humano ou um Life Blood nesse caso. Tudo isso é muito rápido para assimilar.

Permaneci em silêncio, cruzando os braços e deixando que ele falasse.

— Elle, me desculpe.

— Desculpe pelo que, Zac? — Eu disse com mais raiva na minha voz do que pensei que tinha. — Por esse vínculo estranho, ou por eu morar aqui? Talvez você esteja arrependido de que você super perfeitos vampiros se depararam com um Life Blood em primeiro lugar.

— Não é isso, é...

— É besteira é o que é, Zac. Talvez se você empurrasse sua merda egoísta para o lado e olhasse em tudo através dos meus olhos, você perceberia o fato de que não está sozinho em tudo isso. Tudo o que sei é que minha vida humana de merda se transformou em algum show de horrores. Quatro vampiros saíram do nada na faculdade, coisas estranhas começaram a acontecer - eu não posso explicar, então eu tento passar por tudo - enquanto luto com uma mãe bêbada, uma melhor amiga que me deixa

de um dia para o outro, e um idiota namorado. Então, do nada, a mãe recebe um presente de reabilitação pago com tudo incluído em um dos melhores centros do país, e a próxima coisa que sei é que estou aqui aprendendo que todos os quatro estão ligados e dedicados a mim. Não apenas isso, mas estou vivendo com vampiros do caralho! — Minha voz subiu: — Você sabe o quão fodida da cabeça eu deveria estar agora? — Senti o desgosto que estava aparecendo no meu rosto enquanto olhava para os olhos de joia. — Mas eu não estou. Eu estou sentada aqui ouvindo seus vampiros com tesão falarem sobre o jeito que você se alimenta - maneira de manter essa merda em cima de mim, a propósito... e ainda por cima? Um dia eu vou nessa merda como coelhos com quatro caras diferentes. Imagine como tudo isso está afetando minha sanidade agora. Eu não posso nem conseguir um relacionamento com um cara, agora - como o destino pode tê-lo para minha vida fodida - eu vou ter que fazer malabarismos com quatro de vocês. — Eu me afastei de seus olhos tristes. — Essa é a merda que eu tenho lidado enquanto seu orgulho sensível está sendo desafiado, então foda-se e foda-se seu pedido de desculpas.

Eu o ouvi soltar um suspiro, e eu esperava que tivesse feito ele se sentir uma merda.

— Sinto muito pela maneira como venho tratando você. — ele disse suavemente. — Foi desnecessário, e você está certa, se alguém odiar o mundo agora pelo que o destino jogou em todos nós, deveria ser você.

— Estou feliz que você possa ver isso.

— Você está lidando com tudo tão bem, no entanto.

— Sim, aparentemente isso seria o meu corpo e alma lidando com tudo isso bem. Uma vez que deixo minha mente começar a tentar encontrar razão com essa loucura, é quando estou prestes a me jogar para fora da varanda de sua mansão.

Ele gentilmente pegou meu braço. Eu baixei minha guarda, então o choque de energia vindo dele surgiu em minha pele e disparou diretamente em meu coração. Minha mente ficou instantaneamente confusa, e senti um

forte desejo de estar em seus braços. Eu me virei para ele, as emoções assumindo, e uma lágrima escorregou do meu olho, me traindo para o único vamp que eu precisava agir forte na frente.

Ele pressionou os lábios, as íris de bronze iluminadas como se os raios do sol estivessem refletindo sobre eles. — Isso não vai acontecer novamente. — Seus lábios se torceram: — Você é tão linda.

— Esse é o sangue falando. — eu disse mecanicamente.

Ele balançou a cabeça, os olhos nunca deixando os meus quando ele se inclinou contra um dos altos pinheiros. Sua alta e musculosa construção imponente e muito perto de mim. — Não é. — disse ele em voz baixa. A parte de trás de seus dedos tocou meu queixo, e seus olhos os seguiram enquanto ele traçava ao longo do meu queixo, debaixo do meu queixo e no centro do meu peito. Calor, fogo e eletricidade estavam surgindo em todo o meu corpo.

— O que. — eu disse sem fôlego, seus olhos retornando aos meus. — O que você está fazendo comigo?

Seus lábios levantaram em um canto. — Eu acho que essa é a minha pergunta para você, Ellie. — Sua voz era tão suave que eu estava achando tão difícil resistir a ele.

— Zac. — eu disse em um sussurro. — Eu não posso. — Fechei meus olhos, tentando puxar juntos.

Foi quando senti sua bochecha pressionada contra a minha: — De alguma forma, todos nós vamos passar por isso. — Seus lábios estavam no meu ouvido enquanto seu corpo pressionava contra o meu. — De alguma forma eu vou aprender a compartilhar você com eles. — Sua respiração fria causou arrepios na minha espinha, então meu corpo começou em um curso próprio em reação ao que Zac estava tirando disso. — Um dia você me aceitará. Eu queria que esse dia fosse hoje.

— Eu faço, Zac. — eu disse, minha mente correndo livre, sem pensar em tudo. Eu envolvi minhas mãos ao redor de sua cintura e apertei-o

firmemente contra mim, tentando conter o desejo intenso de querer ele aqui e agora.

— Elle. — ele disse sem fôlego. Ambas as mãos dele deslizaram pelos lados do meu pescoço e embalaram minha cabeça. Ele inclinou a cabeça para olhar para ele enquanto gentilmente usava seus polegares para traçar ao longo das minhas bochechas. — Deus, eu quero te beijar tão mal. Eu quero beijar você e... — ele fechou os olhos. Ele parecia estar com dor.

— Eu quero também. — Eu disse.

Seus olhos estavam girando sedutoramente, e seus lábios estavam no meu pescoço. Eu engoli contra a suavidade do seu toque. Senti sua língua saborear meu pescoço antes que seus lábios pressionassem suavemente contra ele novamente. — Você não está pronta - não estou pronto. Neste momento, há tantas coisas que eu quero fazer para trazer prazer, felicidade, mas ainda não chegamos lá. — Ele puxou seus lábios do meu pescoço. — Eu posso sentir o que seu sangue fará com todos nós quatro. — Ele descansou sua testa contra a minha, meu corpo praticamente entorpecido enquanto minha cabeça permanecia embalada em suas mãos fortes. — Meu Deus, Ellie baby, isso vai ser uma ligação incrível.

Meu corpo queria que ele provasse suas palavras bem aqui na frente de Deus e de qualquer outra pessoa que estivesse assistindo. Eu não me importava com o que alguém pensasse. Eu queria sentir o prazer que estava sentindo que Zac queria me dar. Eu tive sexo antes... orgasmo e todo o prazer chamado que foi com o ato, mas isso? Apenas a maneira como sua voz se tornou rouca, sentindo seu corpo duro pressionado firmemente contra o meu, a sensação persistente de fogo sob a minha pele, onde sua língua e seus lábios me provaram - meu corpo estava pronto para explodir. Ele não estava tocando a área que latejava e doía por ele, e ainda assim, se ele fizesse mais uma coisa sedutora aqui fora, eu sabia que iria perdê-la instantaneamente.

Ele recuou e lambeu os lábios. As coisas ficaram mais quentes e eu estava em um ponto de ebulição. — Foda-se. — ele disse com uma voz rouca. — Você está dando em cima de mim apenas fazendo isso, não é?

Seu rosto parecia chocado, mas o cara acabou de atingir um novo nível de desejo. Eu vi em seus olhos. — Deixe ir, baby.

— Oh meu Deus. — soltei um suspiro. — Zac, por favor, eu preciso de mais.

Sua mão deslizou sobre a minha camisa de algodão, esfregando contra o meu mamilo sensível e duro. — Porra. — disse ele com um sorriso: — É isso aí, baby, você está segura. Solte-se. Entregue nas emoções. Eu quero ver isso.

Minha mente estava sombreada de felicidade, e eu estava quase com dor com o encosto de prazer que estava se segurando antes da erupção acontecer. Senti-me protegida, consolada e, acima de tudo, livre para fazer a coisa mais íntima aqui e diante dele.

Ele pressionou forte em mim e eu podia sentir o comprimento do que meu corpo queria dentro dele agora. Eu suavemente gemi, sentindo o quão duro ele estava e querendo rasgar sua calça jeans ali mesmo.

Suas mãos alcançaram as minhas e ele entrelaçou nossos dedos, puxando meus braços para cima e fixando-os gentilmente na árvore acima da minha cabeça. — Eu posso dizer que você está perto, eu quero que você venha aqui e agora. — Seus lábios estavam no meu ouvido novamente, a energia pulsando e praticamente se forçando para fora de cada poro do meu corpo.

Eu queria o lançamento, eu queria dar a ele o que ele queria, mas algo estava segurando tudo de volta.

Eu lambi meus lábios secos, e então ele pressionou o dele contra o meu. Eu instantaneamente separei meus lábios, deixando-o agressivamente, ainda que apaixonadamente, me beijar. Sua língua sondou minha boca, encontrando a minha. Com força, nossas línguas colidiram e dançaram com energia mais potente do que qualquer coisa que eu já tinha experimentado. Seus dedos apertaram ao redor dos meus enquanto ele gemia contra a minha boca. Ele tinha gosto de mel. Eu não poderia fazer este beijo forte o

suficiente. Eu gemi de prazer, sentindo meu corpo perdendo o controle. Senti-o tremer quando minha pélvis resistiu inesperadamente contra a dele.

— Sim, querida, foda-se, sim. — ele disse, seus lábios deixando os meus e traçando minhas bochechas, mordendo meu lóbulo da orelha. — Você ainda está vindo, não está, Ellie, baby?

Eu queria cair, não conseguia sentir minhas pernas, mal conseguia sugar ar e meu corpo estava em um espasmo, balançando com ondas de prazer. Os lábios de Zac estavam em todo o meu pescoço, sua mão deixando uma das minhas e deslizando para dentro da minha calça de yoga macia.

— Oh Deus! — Eu gritei.

Os lábios de Zac estavam duros contra a minha carne, e eu queria saber o que estava acontecendo com ele, mas meu próprio êxtase estava fora de controle e chegando a lugares que eu nunca soube que existiam. Eu tinha certeza que tínhamos uma audiência porque eu não conseguia controlar o volume da minha voz quando cheguei.

— Foda-me. — implorei. — Por favor, Zac. Eu quero você.

— Eu sei. — disse ele, enquanto deslizava a mão para trás e para frente entre as minhas pernas. — Monte minha mão, baby. Porra, você é tão sexy agora.

Eu estava ofegante quando seus lábios roçaram meus mamilos duros, massageando cada um deles ternamente, gemendo contra eles, e dando a ambos igual atenção.

Seus dedos provocaram minha entrada e outro choque de prazer me atravessou.

— Como... — eu ofeguei. — você ... isso está acontecendo comigo?

— É tudo você, baby.

Eu adorava ouvi-lo me chamar de baby.

Zac moveu a outra mão para a minha bunda, segurando-a e pressionando-me contra seu pau duro novamente.

— Foda-se. — eu disse trêmula, tentando me segurar novamente.

Seus lábios capturaram os meus em um beijo urgente. Eu mal podia aguentar sua energia, a minha se foi. Ele se afastou e me beijou no meu nariz. — Isso, Ellie baby, foi gostoso demais. Merda. Nós não estamos prontos para levar isso para o próximo nível, eu sei que vou te machucar agora. — Ele meio que sorriu: — Nós vamos ter que trabalhar para isso.

Eu estava lentamente recuperando o fôlego. Meu rosto estava vermelho sangue, e se eu pudesse rastejar em um canto, eu teria.

— Então você acha que todos ouviram isso, ou apenas metade?

— Pare de se preocupar com o que eles pensam. Você é uma porra de de melhor que isso. Se qualquer coisa, eles gostariam que pudessem vir como você acabou de fazer.

— Braden! — Eu tentei empurrar Zac de cima de mim. — O que diabos estávamos pensando? — Eu esfreguei minha testa, sentindo o sexo rodando ao meu redor. — Seus primos vão chutar o seu traseiro. — Eu olhei para ele, lembrando-o que ele provavelmente teria um problema se algum deles fizesse isso comigo.

— A porra que eles vão. — ele sorriu quando me puxou em seus braços. — Eles vão querer cada detalhe de como isso acabou de acontecer. Você é nossa, Ellie, e somos seus. Se isso é o que é preciso para fazer você esquecer tudo e se sentir bem, então você terá mais três na fila esperando para fazer a mesma coisa várias vezes.

Eu espalhei minhas mãos nas costas da camisa de Zac. Eu me senti amada e confortada, em vez de confusa e envergonhada com o que aconteceu. Eu deveria estar mortificada por fazer isso, especialmente desde que Braden estava em uma situação tão terrível. A parte humana de mim queria se sentir assim. A outra parte de mim, a parte que estava florescendo - a parte Life Blood - essa parte não se importava com mais nada. Essa parte

de mim queria levar Zac para o meu quarto e fazer isso a noite toda. Agora, eu tinha duas personalidades para lidar: minha humana e essa sobrenatural, com sangue especial.

— Eu ouço Cole. — disse Zac, pegando a minha mão. — Você está pronta para voltar?

— Eu pareço apresentável depois do que aconteceu?

— Você está positivamente brilhando. — disse ele com uma piscadela.

— Agradável.

— Estou feliz por termos esse momento. Eu precisava disso.

Eu apertei a mão de Zac. — Eu também precisava disso. Meu Deus, você pensaria que eu nunca tinha tive orgasmo antes.

Zac olhou para mim com um sorriso atrevido: — Verdade seja dita, você não teve. Agora mesmo? Essa situação toda foi muito incrível, se você me perguntar.

— E só vai ficar melhor?

Zac soltou um suspiro: — Acho que estamos todos em busca de um trato com esse vínculo. Por enquanto, vamos colocar Braden de pé novamente. Enquanto você está fazendo isso, eu vou sair para ver se Enzo enviou mais de seus caras dessa maneira. Ele está perdendo um batedor agora, então é quando temos que decidir se nos movemos porque ele está sobre nós ficar aqui, ou foi apenas um batedor aleatório que Enzo não vai checar por anos, meses ou nunca.

Eu agarrei sua mão, parando-o. — Tenha cuidado. — Eu sorri timidamente. — E obrigada, isso foi... bem, alucinante, para dizer o mínimo.

Eu tive tempo suficiente para ver Elizabeth olhando para nós dois antes de Zac trazer seus lábios para os meus. Ele abriu-os com a língua, e meu corpo começou a disparar de volta, mas eu terminei o beijo sem fazer uma cena.

Zac passou a mão pelo meu braço nu, e um rastro de arrepios seguiu: — Droga, baby, sua bunda está em apuros com nos quatro. — Ele piscou antes de correr em um borrão para sua moto e fugiu.

Eu me virei e fiz contato visual com Elizabeth. Sem hesitar, levantei meu queixo e dei-lhe uma piscadela. — Vocês meninas estavam certas, eu sou uma pequena humana de sorte.

Seu olhar se tornou hostil quando Logan chegou ao meu lado. — Você está pronta para isso, Ellie baby? — Ele provocou o novo apelido que Zac me deu.

— Você ouviu ou viu?

Ele sorriu. — Não há um vampiro aqui que não saiba o que aconteceu entre você e Zac lá fora. Estou feliz que ele não esteja sendo um babaca, pelo menos.

— Sim, muito pelo contrário. — eu o parei, e seus olhos azuis me olharam confusos.

— Você está bem? — ele perguntou.

— Eu estava mais me perguntando se você estava bem. Não quero que você fique chateado com o que aconteceu entre Zac e eu.

Logan sorriu: — Ele precisava experimentar o vínculo por si mesmo. Estou feliz que ele esteja na mesma página conosco agora. Eu estou chateado? Eh, eu posso te mostrar um tempo melhor, vai ter que esperar até que o Braden esteja curado. — ele disse confiante. — E Zac está certo, nós somos os quatro vampiros mais sortudos vivos. Se o que acabou de acontecer com você é qualquer sinal do que temos que esperar, todos nós cinco vamos receber um tratamento.

— Você pode calar a boca e ter certeza de que Braden está bem? — Elizabeth estalou.

— Foda-se você, Liz. — Logan respondeu com desdém. — E fique fora da maldita casa. — Ele parou e olhou para ela. — De fato? Tire sua cara patética da propriedade e ajude Zac.

— Estamos prontos para fazer isso?

— Sim. Cole está arrumando tudo em um quarto no andar de cima. O cheiro do seu sangue vai encher a cabana, então estamos expulsando todo mundo do lugar até sabermos que Braden está curado.

— OK.

— Você tem sua energia de volta? Eu poderia, na verdade, chutar o traseiro de Zac por usar tudo isso enquanto estamos tentando salvar a vida de nosso primo aqui.

— Sim, não pense que ele ou eu vimos isso acontecer. Uma simples palestra de desculpas acabou se transformando em um filme de censura para todos na mansão ouvirem.

Logan riu: — Bem, você merece um prêmio. Foi fodidamente incrível.

— Que bom que você gostou. — Eu balancei a cabeça.

Ele me olhou enquanto caminhávamos até o segundo andar. — Definitivamente.

— Tudo bem. Não saia, mas preciso admitir que odeio agulhas e quero acabar com essa parte. Eu ainda estou fazendo isso de qualquer maneira embora.

— Ela odeia agulhas, eu me pergunto como ela vai levar para as presas. — Logan brincou quando ele me cutucou no braço com o cotovelo.

Eu sabia que nunca iria ouvir o final disso, mas também estava grata por não ter percebido nada... pelo menos não de Logan.

CAPITULO VINTE E UM

O processo de doação de sangue correu bem da minha parte. Cole foi rápido com a agulha, e eu me concentrei no padrão esmeralda da íris, em vez de esperar com antecipação temida pela picada da agulha.

Assim que minha carne foi espetada, suas íris começou a girar. Um verde escuro rodopiava com a cor esmeralda mais clara, quase me hipnotizando enquanto eu os observava dançar. Ele estava sombrio, os lábios bem fechados, e eu poderia dizer que ele estava se concentrando em muito mais do que apenas garantir que meu sangue fluísse através do tubo que ele tinha montado. Logan estava quieto também, e quando eu olhei para ele, eu poderia dizer que ele estava se segurando e no mesmo estado que Cole também estava.

Felizmente para mim, no momento em que eles tiraram meu sangue, ninguém tinha perdido a cabeça e tentou roubar meu sangue. Agora, só tínhamos que esperar que houvesse o suficiente para dar a Braden para iniciar o processo de cura.

Como eles não sabiam como Braden reagiria ao receber meu sangue, Cole e Logan pensaram que seria melhor se eu não estivesse no quarto quando eles deram a ele.

Cole sugeriu que eu encobrisse meu cheiro com o cheiro de cloro da piscina, e eu não discuti com isso. Um mergulho soava ótimo e eu não perdi tempo de sair para a piscina enquanto eles deram Braden meu sangue.

Fui até o fundo da piscina e mergulhei na água. Abri os olhos e deixei a piscina me engolir. Eu nadei por quanto tempo pude antes que eu ressurgisse e flutuasse nas minhas costas.

Minha mente voltou ao momento inesperado que tive com Zac. Eu ainda não superei isso. Minha mente ia em duas direções diferentes sobre tudo isso; um, nunca pensei que tivesse isso em mim; e dois, droga! Eu nunca tinha ficado tão ligada antes na minha vida.

Era fascinante e peculiar, mas me senti mais atraída por Zac depois do nosso momento. Eu senti uma conexão ao ponto de que, se eu o visse de novo, eu sabia que provavelmente iria pular nele ali mesmo. Nenhuma vergonha, absolutamente nenhuma. Eu fui com essas emoções. Eu bloqueei o lado humano de lutar contra tudo e só fui com o fluxo. Honestamente, eu me senti mais viva do que nunca.

Eu segurei o lado da piscina e fechei meus olhos. Nesse momento de aceitação, vi os belos olhos de Zac emoldurados por seus cílios escuros. A sinceridade, devoção e amor neles. Meu Deus, ele era quente, e tudo o que ele disse enquanto meu corpo estava reagindo ao seu toque era insanamente incrível. O jeito que ele me olhava enquanto eu gozava me deixava quente de novo. Tendo transado com apenas David, não percebi que um cara não seria apenas sobre si mesmo e seu próprio prazer. Zac mudou minha perspectiva sobre isso. Mesmo que ele tenha deixado claro que estava ligado, Zac era tudo sobre eu conseguir o prazer - não só ele.

— Fazendo bem aqui fora? — Eu abri meus olhos na pergunta de Logan.

Olhei de relance e o vi empoleirado do outro lado da piscina. Suas pernas bronzeadas e musculosas moviam-se pela água enquanto ele se recostava em suas mãos. Eu sorri, absorvendo a imagem do vampiro que estava do outro lado da piscina. O cabelo curto e preto de Logan brilhava ao sol, sua camisa estava fora, dando-me acesso total ao seu peito musculoso em toda a sua perfeição.

— Todos vocês são construídos como deuses? — Eu perguntei com um sorriso.

Ele sorriu e manteve os olhos longe da piscina. — Apenas aqueles que trabalham duro para ficarem fortes quando eles têm um vampiro psicótico caçando eles.

— Quero dizer, você tem que trabalhar ou qualquer coisa para ficar assim?

— Não. — ele simplesmente afirmou. — Nossa boa aparência vem naturalmente. — Ele apertou os lábios juntos em humor.

— Ah. — eu levantei uma sobrancelha para ele. — Então, isso deve significar que eu sou normal para sair de Zac sem motivo algum antes? — Eu senti meu cérebro tentando racionalizar o que eu fiz em vez de apenas ir com ele.

— Você se sente mal com isso?

— Eu me senti bem um segundo atrás. Agora, parece que minha mente humana está tentando racionalizar tudo de novo. Acho que não sei como me sentir sobre isso.

— Eu farei isto fácil em você. Não deixe seu cérebro destruir todo esse encontro para você. Vampiros são criaturas altamente sexuais, sim, embora seja preciso um pouco mais do que sussurros e beijos para nos tirar. — ele disse com uma piscadela. — É muito quente Zac chegou até você tão facilmente se você me perguntar.

— Eu definitivamente estou tentando sair da minha cabeça sobre tudo isso. — Eu apertei meus lábios. — É incrível simplesmente deixar tudo ir e começar a aceitá-lo. Então meu pequeno cérebro entra e o que você sabe? Estou de volta à estaca zero.

— Dane-se isso. — Logan olhou em direção ao horizonte novamente. — Se você está começando a aceitar isso tão rapidamente, não lute contra isso. Confie em mim, seu sangue nos chama. Há uma razão pela qual Zac tirou você como ele fez sem sequer tocar nos lugares certos. — ele acenou para mim com um sorriso. — Se você sabe o que eu estou me referindo?

— Eu sei, mas por que você acha que aconteceu assim? — Eu perguntei enquanto eu andava na água.

Seus lábios se torceram: — Eu acho que seu sangue e nossa atração estão apenas começando. Uma vez que Zac chegou a um acordo hoje, ajudou a intensificar o vínculo. Foi estranho. Enquanto você estava lá fora com ele, eu não estava com ciúmes ou mesmo saindo assistindo isso

acontecer. Em vez disso, fiquei feliz por estar acontecendo... como se estivesse aprofundando o vínculo entre todos nós.

— Tão estranho. — Suspirei: — Como devemos realmente trabalhar isso?

— Trabalhar o que? O relacionamento com os quatro vampiros e sua única humana especial? — Ele sorriu: — É realmente uma coisa sobrenatural. Eu acho que se você puder aceitar isso, aceitará nos amar de maneiras diferentes. — Ele enfiou a mão na água e cometeu o erro de passar por cima do peito. Agora ele parecia um supermodelo oleado e bronzeado.

— Você está tentando me deixar toda trabalhada de novo? — Eu arqueei uma sobrancelha para o olhar inocente e confuso dele. — Tentando ver se vou ficar toda louca dessa distância. Vendo até onde esta ligação realmente vai?

— Que diabos você está falando? — Ele perguntou com um olhar confuso e uma risada.

— Salpicos de água sobre o seu abdômen trabalhado, cara esperto!

Logan estreitou os olhos para mim. — Talvez você precisa mudar sua mente do que o Zac fez hoje.

— Sim, verdade. — Eu limpei minha garganta, mergulhei minha cabeça e nadei para Logan. — Como está Braden? Porque veio aqui?

— Por que eu queria ver como você estava. — Seu rosto ficou sério: — Achamos que ele poderia precisar de mais sangue. Está funcionando, mas ele está fora de sua mente com sede de sangue por você. É parte do que estávamos preocupados. Estou feliz por não termos encontrado uma maneira de deixá-lo se alimentar de você.

— Vocês já interrogaram o vampiro que fez isso com ele?

— Não vamos colocar aquele idiota de volta novamente até que Braden esteja funcionando. Braden tem o privilégio de interrogar essa coisa quando estiver melhor.

— Você pode simplesmente colocá-lo de volta? Por que ele não está morto? Como você mata um de vocês? Estaca no coração? O que?

— Não, uma estaca no coração não vai nos matar, e nem a água benta ou a luz do sol, como você pode ver. — disse ele enquanto acenava com a mão sobre o corpo. — Uma estaca no coração vai nos atrasar, no entanto. Arranque a nossa cabeça, mas se o nosso corpo estiver perto o suficiente para se recuperar, nós nos recuperaremos. Nós nos curamos rápido. Agora, se você nos queima enquanto estamos separados, é uma história diferente. Nós não estamos voltando disso.

— Uau.

— Eu não consigo parar de pensar sobre como esse vampiro era diferente, no entanto. Eu quero saber quando e como Enzo começou a criar vampiros mais furtivos e mais rápidos. Para alguém bater em Braden? Merda, esse vampiro tinha que ser espremido com alguma coisa.

O comportamento de Logan mudou completamente depois que paramos o que estava prestes a acontecer na piscina. — Você acha que teremos que nos mudar por causa do que aconteceu? Precisamos nos preocupar com os caras do Enzo aparecerem aqui para me levar?

— Zac saberá mais sobre isso quando fizer o reconhecimento. — Ele se levantou: — Você quer o seu almoço à beira da piscina ou dentro?

— Ah sim. Dentro está tudo bem. — eu nadei até os degraus. — Estou morrendo de fome.

— Precisamos reabastecer sua saúde antes de extrair mais sangue. — Ele olhou para mim: — Você está pronta para outra coleta de sangue?

— A questão é. — eu disse, secando-me quando Logan se aproximou de mim e me observou com uma expressão em seus olhos que incendiou minha pele. — Vocês estão bem ao redor do meu sangue assim?

— Estamos bem. Nós não vamos perder o controle em torno de você, se é isso que você está preocupada. — Sua voz era baixa e rouca quando ele se moveu atrás de mim e começou a massagear meus ombros.

Suas mãos firmes estavam desenrolando nós que eu não sabia que tinha. Minha cabeça caiu para trás e descansou contra o peito dele antes que todo o meu corpo se derretesse de volta ao dele. — Eu não posso ficar toda louca de novo. Não até que tenhamos cuidado de Braden.

— Sim. — eu poderia dizer que ele estava se acalmando. — Precisamos de mais sangue para ele. Você quer quente ou frio para o almoço?

— Eu não me importo, eu posso comer o que quer que seja.

— Eu vou verificar Braden. — disse Logan. — Eu posso ficar e te mostrar a cozinha antes de sair, se você quiser.

Olhei de relance para a cozinha dos sonhos de todos os chefes e para a imensa geladeira e ri: — Acho que consigo me controlar. Por favor, verifique Braden, está me matando sem saber como ele está.

A expressão de Logan mudou: — Você realmente se sente assim? Sobre ajudar o Braden?

— Eu faço. — eu disse confiante. — Escute, estou tão confusa quanto qualquer um com o que está acontecendo entre nós cinco. Estou muito preocupada com ele.

Logan sorriu: — É bom saber disso. — Ele se virou para sair: — Eu volto em alguns minutos. Coma e restabeleça sua energia, o que você está fazendo por Braden é tremendo.

— Obrigada. Deve ser a ligação? — Dei de ombros.

— Agora, você está pegando. — ele sorriu. — Pegue algo para comer. Vou checar Braden, e Cole e eu precisamos fazer uma pequena pesquisa. Houve um Life Blood em um coven de vampiros do sexo masculino que

conhecemos. Esperamos que talvez possamos entender o que está acontecendo com todos nós.

— Você acha que a situação era a mesma que a nossa?

— Duvidoso, mas vale a pena olhar. As garotas provavelmente já lhe contaram isso, mas uma vez que nós quatro entramos em contato com você e essa sensação tomou conta, nós as cortamos completamente. Braden estava mesmo no ponto em que ele precisava se alimentar na noite em que ele te salvou daqueles idiotas, mas depois que ele fez contato com você, foi quando ele mudou. Todos nós sentimos isso, estarmos conectados como somos, mas não conseguimos entender porque Braden nem sequer tocaria Val pelo sangue dela. Braden nem sequer entendia isso. É por isso que ele jogou aquele truque de gato com o Boots em você.

— Ele enviou Boots para o meu quarto? — Eu perguntei em descrença.

Logan assentiu: — Ele precisava ver você novamente para validar os sentimentos que ele estava tendo. Foi quando foi confirmado que você era a única. O Life Blood que estávamos sentindo desde quando nos mudamos de volta para esta cidade.

— Lembro-me dele me convidando naquela noite para almoçar com todos vocês no dia seguinte, mas quando eu entrei no refeitório, todos vocês olharam para mim como se eu fosse um alienígena.

— Sim, desculpe por isso. Braden queria você lá, mas o resto de nós não confiava em nós ao seu redor ainda. Honestamente, achamos que era melhor conhecê-la individualmente.

— OK. Então, por que Zac deixou de gostar naquele dia para ser um idiota?

— Zac estava se testando com você. Ele é um burro arrogante assim.
— Ele riu: — Ele tem uma coisa por estar no controle, mas ele perdeu isso quando seu pequeno feitiço foi lançado sobre ele.

— Feitiço sobre ele? Eu não fiz nada com ele. Por que ele não podia ver isso?

— Calma aí, Ellie, uma vez que você conheça Zac melhor, vai entender. Estou feliz que ele finalmente aceitou, só levou mais tempo. — Ele sorriu: — Agora que Zac está de volta em sintonia com todos nós, podemos protegê-la melhor e ter certeza de que Enzo não chegue perto de você.

— Compreendo. Eu vou deixar você descobrir o que há com Braden. Você pode por favor me avisar quando o Cole está pronto para eu doar mais sangue?

— Doar? — Logan riu.

— Soa mais razoável na minha cabeça dizendo assim.

— Tudo o que faz você se sentir bem, Ellie Doll. — Ele me deu um sorriso estonteante, seguido por uma piscadela que poderia parar corações, e ele partiu antes que eu pudesse me recuperar.

Concentre-se em Braden, Elle!

Fui até a geladeira e peguei um recipiente de iogurte e algumas frutas cortadas. Eu sabia que precisava de alguma comida no meu sistema se eu fosse doar meu sangue novamente. Espero que esta próxima doação seja suficiente para ele. Eu com certeza não queria ficar sendo drenada, mas para ele, eu senti que daria a ele até a última gota se ele precisasse... e esse pensamento me assustou.

CAPITULO VINTE E DOIS

Eu assisti os olhos de Logan e Cole fazendo aquela coisa mística de novo no segundo em que a agulha picou minha pele.

— Isso é difícil para vocês dois? — Eu perguntei.

Ambos os vampiros me olharam com curiosidade. — Precisamos nos concentrar. — disse Cole em uma voz mecânica.

Entãoooo, eu acho que é um sim.

Fechei meus olhos e tentei não pensar no fato de que dois vampiros estavam pairando sobre mim, tentando ao máximo não afundar seus dentes e me secar completamente.

— Feito. — disse Cole. — Eu vou levar isso para Braden. Ele está melhorando, mas as correntes não vão segurá-lo se isso não o saciar.

Cole se foi, deixando o cheiro estéril de álcool sobre a veia do meu braço. — Logan. — eu o impedi de seguir Cole para fora da sala.

— Eu vou estar lá embaixo. — disse ele enquanto saía do quarto.

— Bom Deus! — Eu disse aborrecida.

Eu levantei e saí pela porta e desci os degraus até onde Logan estava desaparecendo por uma porta lateral. Assim que cheguei à porta, eu espiei minha cabeça e o vi abrir uma geladeira cheia de bolsas de sangue. Ele pegou uma e começou a bater de volta como se estivesse tomando uma cerveja.

— É tão ruim assim? — Eu perguntei curiosamente. Na verdade, me machucou vê-los nesse estado. Eu sabia que estava causando dor a eles.

Logan virou-se, chutou a geladeira e limpou o lábio inferior com as costas da mão.

— É difícil. — ele sorriu. — Sinto muito que você tenha visto isso. Provavelmente não deveria ter seguido um vampiro para a garagem.

— Fome? — Eu balancei a cabeça com uma risada. — Se você precisar de mais sangue, eu posso ir.

— Só me dê um segundo, e eu vou estar bem.

Eu corri minhas mãos ao longo da bancada de ardósia do bar na cozinha e deixei minhas emoções me consumirem. Eu queria me conectar com esses caras. Pedacos e pedacos de mim já estavam sendo atraídos para eles, e era quase nauseante segurar essas emoções de volta agora.

Logan, Braden, Zac e Cole faziam parte de mim tanto quanto eu fazia parte deles. Eu senti mais de quem eles eram sem vê-lo em exibição. Cole era o único que me apoiaria, mas sempre tentaria manter seu controle por tudo isso. Ele era gentil, amoroso e compreensivo, mas ainda não estava lá.

Zac era arrogante e impossível de convencer de qualquer coisa. Por mais idiota que nosso momento estivesse na frente de todos, ele precisava disso. Ele precisava ver o efeito que ele poderia ter em mim e eu nele.

— Jesus. — Logan chamou, tirando-me dos meus pensamentos. — Você parece que vai desmaiar!

Eu estava em seus braços antes que eu pudesse responder, sentada em seu colo em uma cadeira enorme. Eu descansei minha cabeça contra seu ombro, sentindo a força que ele exalava.

— Droga. — disse ele, passando a mão pelas minhas pernas nuas. Arrepios seguiram seu toque caloroso e suave: — É por isso que não podemos nos alimentar de você. Sempre. — ele disse asperamente.

Eu assisti seus dedos longos pastarem sobre minha pele. — Eu não acho que foi a perda de sangue. — eu disse, mantendo minha cabeça descansada em seu ombro. Isso foi incrível, estando em seus braços fortes e protetores. — Eu estava apenas tentando pensar como vocês pensam. Eu

queria tentar me abrir mais sem que minha racionalização humana atrapalhasse.

— Bem, isso provavelmente é devido à perda de sangue. — ele inclinou a bochecha na minha cabeça. — Não podemos te machucar, Ellie. Eu não vou deixar isso acontecer.

— Você não está me machucando. — eu me inclinei e capturei seus olhos marcantes. Passei a mão pelo seu cabelo preto brilhante, sentindo sua suavidade. Enquanto ele olhava intensamente para a minha alma, eu tirei meus olhos dos dele e tracei meus dedos sobre suas maçãs do rosto altas, sentindo a suave perfeição de seu rosto de deus. Seus lábios eram macios e separados quando meus dedos roçaram sobre eles. A barba no rosto, o queixo forte - algo que todos os Banners tinham em comum - era perfeito e lindo.

— Você é tão bonito. — eu disse.

Seus olhos perfuraram os meus quando eu recuperei a coragem de olhar para ele. — Você é mais bonita do que eu posso dizer, Ellie, e é doloroso colocar você em tudo isso. Eu sinto muito que isso tenha acontecido com você tão rápido.

— Está bem. De alguma forma, sei que vou superar isso e tenho os melhores caras do mundo para me ajudar com isso.

— Não é só isso. — ele suspirou, sua mão firme enquanto esfregava minha perna. — Cole e eu, você sabe, tirando seu sangue...

— Sim, seus olhos fizeram algumas coisas malucas.

— Bem, esse é o olhar de um vampiro enlouquecido em desesperada necessidade de sangue. — seus lábios puxaram para um lado. — O cheiro do seu sangue é inebriante. Eu juro, se nós não tivéssemos tão poderosos instintos protetores para você, você teria dois vampiros se alimentando de você assim que a agulha quebrou sua pele.

— Então você tem as presas e tudo mais?

Ele estreitou os olhos para mim: — Isso assusta você?

— Não. — eu menti.

Logan se levantou comigo em seus braços, e eu quase fiquei enjoada pela rapidez com que ele me levou ao meu quarto. — Eu quero tentar algo. — Ele me deitou na cama e se sentou ao meu lado. Tudo o que estava me cobrindo era a toalha que eu tinha colocado em volta do meu corpo de estar na piscina antes que eu tivesse que comer e doar mais sangue.

Só Deus sabia o que Logan e eu estávamos prestes a fazer agora. Bem, eu pedi por isso. Eu queria saber. Eu queria examinar essa nova vida com sangue que trouxe esses vampiros de joelhos para mim, e mais do que isso... Eu queria entrar nessa vida de vampiro, uma vez que estava se tornando minha nova e única vida agora.

Ele removeu a toalha, deixando-me ali deitada meio nua em meu traje de banho. Seus dedos deslizaram até o interior da minha panturrilha, provocaram o interior da minha coxa e correram suavemente sobre o meu estômago. Arrepios foram minha mais nova reação a ser tocada por ele, e eles estavam cobrindo cada centímetro quadrado do meu corpo.

Eu me contorci na falta de seus dedos fazendo outras coisas para mim e suavemente gemi, esperando que ele pegasse. Seus olhos eram como fogo olhando para os meus, mas ele não disse uma palavra. Seus lábios pressionaram o centro do meu peito em vez disso. Senti minhas entranhas construindo a felicidade que experimentei com Zac mais cedo, e qualquer emoção humana de culpa ou vergonha por fazer isso com Logan agora se foi, completamente lavada pelo meu corpo ansiando por mais desta.

— Logan. — eu gemi.

— Shh, Ellie baby. — Seus olhos captaram os meus, seu rosto diretamente sobre o meu e o corpo me cobrindo. Ele ainda estava vestido apenas com calção de banho de antes, e meu corpo adorava sentir nossa carne se moldando.

Seus lábios correram sobre o meu mamilo agora duro, e seus dentes levaram em sua boca. Basta tirar o maldito top de natação já. Esses caras adoravam provocar e agradar, e dessa vez eu estava ficando irritada, não ligada.

Ele moveu seus lábios lentamente até meu pescoço. — Porra. — ele disse, a língua varrendo a área que eu sabia que ele queria beber. — Fique muito quieta. — ele disse rispidamente.

— Logan. — eu choraminguei. — Apenas tente. Se você é tão protetor de mim quanto pensa, então não vai me machucar.

Seu rosto voltou para o meu. Seus olhos estavam selvagens de desejo, e duas presas afiadas e delicadas pareciam deslizar para baixo. Ele parecia perigoso, assustador, e eu deveria estar com medo na minha maldita mente. Mas eu não estava. Eu examinei meu vampiro. Meu Logan. Eu sabia que ele estava tentando tornar isso real e assustador e provavelmente me atrasaria um pouco, mas, em vez disso, teve o efeito oposto. Ele era meu vampiro, e ele precisava do meu sangue para sobreviver - para ser forte. Assim como Braden, Logan e Cole, e cada parte do meu corpo me disse que eu precisava deles ainda mais do que eles desejavam o meu sangue.

Se eu deveria ser uma pequena santa justa, trabalhando seu caminho para o céu, bem, minha bunda estava prestes a ir direto para o inferno.

Os lábios de Logan se fecharam, escondendo suas presas, mas eu não terminei. Eu tinha fé no meu vampiro, e ele ia ser o primeiro a descobrir que ele poderia beber meu sangue e não me machucar. Isso funcionaria.

Eu encarei seus brilhantes olhos azuis. — Você é sexy como o inferno, você sabe disso?

— Olhando para o verdadeiro Logan - o vampiro que eu sou - não te assusta? — ele perguntou em um tom confuso.

— Não. — Passei a mão pelo cabelo grosso e inclinei o pescoço para cima. — Logan, eu quero que você beba de mim. — eu disse em um tom sério e determinado. — Eu quero minhas emoções voltadas para trás.

— Eu não posso. — Ele estava olhando para o meu pescoço como um homem faminto faria um pedaço de carne. — Baby, não faça isso comigo.

— Eu confio em você. — eu disse.

— Porra. — seus lábios pressionaram a minha pele, e eu pude vê-lo lutando internamente. — Você sabe que eu não vou estar apenas bebendo seu sangue.

— Eu não teria meus sentimentos feridos se você levasse mais longe do que Zac fez hoje. — Eu sorri: — Esta é minha vida agora, você é minha vida. Meu sangue é para você e os quatro sabem disso. Eu nunca vou sair e ver meus homens bebendo sangue de outro vampiro novamente.

— Estamos todos ainda trabalhando nisso, Ellie. — os olhos de Logan estavam mais escuros, implorando-me para parar.

— Se você não tentar isso comigo, eu estou indo para Braden sozinha.

— Isso nunca vai acontecer. — ele sorriu.

— Eu quero isso e quero você. — eu disse. — Eu confio em você, Logan.

Seus lábios capturaram os meus e seu beijo foi mais forte do que o de Zac. Eu exalei e senti ele inalar o oxigênio como se ele estivesse tirando isso de mim. Eu fiquei tonta quando respirei, e o ar frio encheu meus pulmões.

— Maldição, meus primos vão me matar. — disse ele, seus lábios encontrando o caminho para o meu pescoço novamente.

Eu o puxei para perto de mim pela parte de trás da cabeça dele. — Eles não vão tocar em você. Eu quero isso. Eu decido, não eles, não você. Agora faça isso.

Minha voz quase parecia de outra pessoa... uma dominadora, fazendo com que seu grande e mau vampiro se submetesse a ela logo ali. Esse foi o último pensamento racional que tive até que senti duas picadas ao lado do meu pescoço.

Meu corpo ondulou em um espasmo orgásmico, e eu ouvi Logan gemer contra a minha carne. Meus gemidos combinavam com os dele enquanto eu passava a mão pelos cabelos e pela parte de trás do pescoço dele. Eu estava tão quente e com tesão que não sabia o que fazer. Foi quase doloroso, e eu precisava que Logan fizesse mais do que apenas passar as mãos por baixo do meu maiô. Prazer em cima do prazer foi aumentando com cada massagem de sua língua, lentamente tirando o sangue do meu pescoço.

— Foda-me. — eu disse com aquela voz de comando.

Que pouca roupa nós vestimos foram arrancadas naquele segundo. A mão de Logan deslizou entre as minhas pernas, sentindo o quão molhada eu estava para ele antes dele se mover sobre mim e entre as minhas pernas.

Empurrei contra ele, e sua boca deixou meu pescoço. — É isso aí, baby. — disse ele, olhos rodando e um sorriso perverso que fez outra onda de intenso desejo me invadir. — Oh meu Deus, você está tão molhada. Foda-me, não posso acreditar que estamos fazendo isso.

— Leve-me. — eu praticamente rosnei para ele.

Ele mordeu meu lábio inferior, suas presas ainda estendidas. — Eu vou te foder tão bem. Você pode lidar com isso?

— Prove. — eu pedi a ele.

Ele se abaixou, esfregando a ponta lentamente sobre minha boceta, ficando molhado antes de deslizar seu pênis dentro de mim lentamente. Eu gemi alto quando envolvi minhas pernas ao redor dele com força, sentindo o quão grosso ele estava. Ele se sentia tão bem, e eu sabia que ele não estava nem na metade do caminho dentro de mim.

— Dói, bebê? Eu não posso te machucar.

— Eu quero mais de você. Eu quero todo você.

Suas presas picaram no outro lado do meu pescoço, e ele começou a empurrar lentamente, trabalhando-se mais dentro de mim. Eu passei meus

braços em volta do seu pescoço, puxando-o o mais perto que pude levá-lo, balançando meus quadris para ele enquanto ele se movia lentamente e firmemente dentro e fora de mim.

Eu nunca senti nada assim. Era como se todas as terminações nervosas do meu corpo tivessem se tornado vivas. Eu estava formigando da cabeça aos pés, e quanto mais profundo ele ia, mais intensa minha reação.

Os gemidos de Logan ficaram mais altos quando ele se alimentou de mim, me incentivando, me deixando absolutamente louca. Ele estendeu a mão, apertando meu mamilo e rolando-o entre os dedos enquanto ele me fodia, enviando um arrepio na minha espinha.

Ele trouxe seu rosto do meu pescoço, lambendo meu sangue dos lábios e olhando nos meus olhos com uma intensidade que eu nunca tinha visto antes. Seu olhar instantaneamente fez um fogo queimar dentro de mim, e eu o queria ainda mais.

Eu o rolei de costas e me endireitei, cavalgando devagar enquanto sentia cada centímetro dele enterrado dentro de mim. Minha cabeça caiu para trás quando me senti aproximando-me cada vez mais. Ele passou a mão dos meus quadris para os meus seios enquanto eu balançava em cima dele.

— Oh, você se sente bem pra caralho. Você tem um gosto tão bom pra caralho. Oh meu Deus, Ellie. — ele disse com uma voz tensa.

Ele moveu suas mãos até meus quadris novamente, segurando-os enquanto eu o montava mais rápido, sentindo-me começar a perder o controle. Prazer que eu nunca soube que era possível estava se intensificando mais e mais.

— Logan. — comecei sem fôlego. — Oh... oh...

— Oh, baby. — ele disse. — Oh Deus, estou me esforçando para segurá-lo.

— Não segure, eu não posso... eu não posso. — eu mal consegui antes que todo o meu corpo sucumbisse à sensação que estava se formando. Nunca antes tinha vindo tão difícil ou por tanto tempo. Parecia que nunca terminaria, e eu não queria. Logan apertou as mãos nos meus quadris e se empurrou tão profundamente dentro de mim quanto pôde enquanto ele gemia alto. Parecia que mais de um minuto se passou antes que eu caísse em seu peito, sentindo o êxtase absoluto.

— Eu nem sequer tenho palavras para descrever isso. — eu disse quando eu deslizei para fora dele e coloquei minha cabeça sobre os travesseiros, escovando meu cabelo para fora do meu rosto.

Ele rolou de lado e se apoiou em seu cotovelo. — Seu sangue se reabastece, você sabe. É como um bem sem fim. Eu senti.

— Isto é? Quer dizer que bebeu o suficiente?

— Eu bebi mais de você do que um vampiro normal poderia me dar. Eu não posso descrever o êxtase que eu senti bebendo seu sangue, e uma vez que começamos a foder, era o melhor sentimento do universo. Eu nunca me senti tão ligado a ninguém. Essa coisa toda, baby... você está fodendo a minha mente.

Eu sorri, me sentindo lentamente descendo do alto que consegui dele.
— E Zac, Cole e Braden.

Estranhamente, o rosto de Logan ficou escuro. — Eu vou lidar com eles mais tarde.

— O que isso significa? — Eu agarrei. Seu tom era gelado e arrepiante.

— Seu sangue é meu, Ellie. — ele olhou em direção à porta. — Eu não vou deixar que eles o tenham ou tenham você do jeito que eu fiz.

— Eu não sou sua para reivindicar, Logan. — eu rosnei na minha voz dominante recém-descoberta.

— Eu não posso compartilhar você.

Eu me levantei da cama, procurando algo para me cobrir.

— Você irá. Nós todos vamos descobrir isso. O ponto inteiro nisso era ver se você me machucou. Você não fez. Eu não vou ter essa besteira dominante caindo. Se o Cole descobrir que você está tentando fazer uma reivindicação sobre mim, ambos teremos que responder pelo que acabou de acontecer. Nenhum dos meus homens está bebendo o sangue de outro vampiro novamente, então encontre uma maneira de lidar com isso.

— Droga, me desculpe. — ele disse enquanto se sentava. — Isso está acontecendo por instinto.

— Bem, você precisa lidar com esses instintos. — Eu me vesti com um maiô limpo de uma peça. — Vou sair na piscina. Por que você não toma um banho frio ou algo assim?

Talvez eu devesse ter me sentido culpada por fazer sexo com Logan, mas não fazia. Eu senti que era a coisa mais natural que eu poderia fazer, mas eu certamente não iria aturar ele tentando fazer uma reivindicação sobre mim. Tive a sensação de que estávamos prestes a ter um problema.

CAPITULO VINTE E TRES

Eu nadei através da piscina, sentindo o cloro queimar contra as duas feridas nos dois lados do meu pescoço. Eu não tinha ideia do que fazer agora. Logan estava me reivindicando como sua, e honestamente, eu me sentia mais ligada a ele agora do que os outros três. Eu não sabia como isso funcionava. Tudo que eu sabia é que eu causei algo que, acima de tudo, seria um problema com os quatro primos.

— Elle. — a voz de Cole era baixa e definida com autoridade. — Podemos conversar?

Eu me virei na água e vi os olhos de esmeralda dele com preocupação e decepção.

— Dê-me um segundo. — eu disse, nadando para sair da piscina. Quando subi os degraus, Cole pegou minha toalha e envolveu-a em volta de mim. Mesmo que eu pudesse dizer que ele estava chateado, senti sua preocupação.

Seus olhos estavam distantes e cheios da raiva que ele estava segurando quando ele gentilmente tocou meu pescoço e estudou as marcas. — Idiota, idiota nem sequer cuidou disso. — disse ele em voz baixa.

— Foi idéia minha. — confessei, sentindo vergonha.

Os lábios de Cole se apertaram, então ele exalou. — Vou precisar que você fique muito quieta; embora, eu acho que estou tão chateado com Logan agora, eu não acho que o cheiro do seu sangue terá algum efeito em mim.

— O que você vai fazer? — Eu perguntei, estudando seu rosto solene.

— O que meu primo deveria ter feito depois de se alimentar de você. — A palavra alimentação saiu de sua boca quase em um rosnado.

Minha respiração engatou quando Cole inclinou minha cabeça para o lado e trouxe seus lábios para o meu pescoço. Eu senti meu corpo reagir, mas dobrei o lado selvagem de mim, sabendo que isso não era uma coisa agradável para Cole agora. O cara estava chateado, e estava saindo dele.

Senti a ponta de sua língua passar suavemente sobre a ferida no lado esquerdo do meu pescoço. Com esse ato sozinho, senti a tristeza e a preocupação de Cole por mim.

Ele exalou e fez o mesmo para o lado direito do meu pescoço. Uma vez que ele terminou, ele embalou minha cabeça em suas mãos, concentrando-se em seus polegares enquanto eles massageavam sobre as feridas no meu pescoço.

Senti o calor irradiar de suas mãos enquanto ele esfregava a superfície dos orifícios de perfuração que uma vez queimavam na água com cloro.

— Pronto. — ele baixou as mãos e recuou. — Qualquer vestígio de Logan se alimentando de você se foi.

— Cole. — eu disse: — Foi minha culpa. Eu pensei que poderia tentar com Logan para ajudar todos vocês a se alimentarem de mim ao invés dessas bolsas de sangue.

Ele assentiu: — Não se culpe. Logan sabia melhor. Ele deveria ter mais controle.

— O que faremos agora? — Eu perguntei, totalmente confusa. Eu não tinha ideia do que Logan disse a Cole ou o que Cole estava pensando sobre minha decisão impulsiva.

— Estou indo para casa para começar a cozinhar. Braden é mais ele mesmo e está faminto. — disse ele, virando-se para as portas de vidro que levam à cozinha.

— Onde está Logan? — Eu perguntei, imaginando se ele iria sair e começar a me reivindicar como apenas dele agora na frente de seu primo.

— Logan saiu. — Cole respondeu secamente.

Ele começou a tirar vegetais frescos e temperos da geladeira e dos armários.

— Cole, fale comigo, o que eu comecei fazendo isso?

Ele colocou os legumes e colocou as duas mãos no balcão. — Eu entendo que você estava tentando nos ajudar. Isso é compreensível com você entrando em mais conhecimento e aceitando a si mesma como um Life Blood. — Ele franziu os lábios. — Mas você tem que entender, isso é tudo novo para nós. Logan não só poderia tê-la machucado ao beber diretamente de você, mas honestamente não temos ideia de como tudo isso funciona conosco. Como isso afetará qualquer um de nós. — Ele começou a cortar uma abobrinha, mantendo os olhos longe de mim. — Acho que acabamos de aprender como isso afetará Logan. Agora, o idiota tem em seu pequeno cérebro de vampiro que seu sangue é só para ele. — Ele balançou a cabeça: — Eu posso sentir nossos poderes fundidos de esgotar há muito tempo, porque ele está em um caminho diferente agora, por assim dizer.

— Eu sinto muito. — eu deixei cair meu rosto em minhas mãos, sem vontade de olhar para a dor no rosto de Cole. — Como nós consertamos isso?

— Agora. — Cole disse sem emoção. — Logan precisa manter sua bunda arrogante longe de qualquer um de nós. A resposta mais fácil seria que todos nós bebêssemos de você e deixássemos isso de alguma forma determinar para onde tudo vai. — Eu o ouvi exalar: — Mas isso não vai acontecer.

— Por que não? — Eu insisti, olhando para ele.

Seus belos olhos verdes perfuraram os meus. — Elle. — ele parou de cortar a alface. — Ainda estamos pesquisando tudo isso. É maior do que apenas testar as coisas em você. Há diários sobre um Life Blood em um grupo de vampiros. Eu vou procurá-los. Precisamos saber como isso funciona. Como eu disse, Logan se arriscou fazendo isso com você. Ele não sabia como seria. Ele ficou ganancioso pelo seu sangue. — ele olhou para

a área onde Zac e eu tivemos aquele louco momento juntos. — E é óbvio que ele estava pensando em outras coisas também.

— Como encontramos os diários? — Eu perguntei.

— O bruxo que deveria estar aqui horas atrás deveria ter essa resposta. Até lá, Logan é ordenado a ficar longe de você. Braden está curado, mas ele está agindo de forma diferente também. Eu posso sentir que ele está ansioso para estar em sua presença, e depois do que Logan puxou, eu não posso confiar em Braden porque ele ainda tem seu sangue em seu sistema. Ele vai ter que beber diretamente de Val, querendo ou não.

— Não! — Eu praticamente gritei com Cole: — Eu não consigo nem pensar nele fazendo isso.

Meu ciúme pelo pensamento de Braden com Val me deixou fisicamente doente.

Os olhos de Cole se estreitaram para mim. — Pelo que estou pegando, não há outra opção a não ser colocar seu sangue nele.

— Eu não posso imaginá-lo fazendo isso com ela. — eu disse.

Apesar de Logan pirar depois que fizemos sexo, eu senti que o ato sozinho me aproximou de todos os quatro. Era como se tivesse despertado mais do meu lado sobrenatural, e senti o vínculo se intensificar. O pensamento de Braden se alimentando de mais alguém fez meu sangue ferver.

— Escute. — Cole colocou uma grande frigideira no fogão. — Sinto muito que você se sinta assim, e sinto muito que você saiba que ele tem que fazer isso. Mas agora, eu posso sentir que Logan vai aparecer em Braden, e os dois vão entrar nisso, e eles vão lutar como malditos animais até a morte para reivindicar você. Como eu disse, isso é tudo novo para nós. Assim como você está aprendendo coisas e tentando aceitá-las, nós também estamos. Para Logan se virar para nós assim, não é da natureza dele. Ele não estava pronto para se alimentar de você e ele sabia disso.

— Isso é um pesadelo. — eu disse.

— Vai levar tempo. — disse Cole. — Pode levar semanas para essa merda sair do sistema de Logan. — Ele olhou para mim com remorso: — Eu sei que você não vai gostar, mas ele terá que se alimentar diretamente deles, assim como Braden terá a ver com Val. É a única maneira que conheço de tirar esse sangue do sistema deles. Seu sangue é uma força poderosa, e como realmente não sabemos como lidar com isso, eu sinceramente acho que isso poderia nos separar em vez de nos unirmos para nos tornarmos fortes o suficiente para nos livrarmos de Enzo de uma vez por todas.

— Me desculpe, eu sugeri que Logan tentasse isso sem saber as consequências. Eu apenas senti a necessidade de ajudar todos vocês. Eu não achei que isso teria efeitos negativos.

— Você não sabia. Logan sim. — Ele forçou um sorriso. — Vamos resolver tudo, mas por agora, tenho a sensação de que você será tão atraída por Logan quanto ele é por você. Do jeito que o resto de nós está reagindo ao seu sangue sem ter bebido de você, isso não vai ficar bem. Então, tudo o que peço agora é se você pode fazer isso? — Ele olhou para mim esperançoso.

— O que? Eu farei qualquer coisa para consertar isso.

— Não importa o quanto a atração ou o desejo. — seus lábios se torceram. — E acredite em mim, seu desejo de que ele beba e esteja com você novamente se tornará mais forte enquanto seu corpo sente o sangue se esvaindo dele, não o deixe beber de você. Não até que possamos pelo menos descobrir um pouco dessa merda.

— Entendi. — eu disse confiante.

Cole riu: — Vamos manter Logan longe de você; com sorte, isso tornará a atração por ele menos atraente quando o atingir de novo.

— E quando você descobrir tudo isso, poderei finalmente ajudar todos vocês?

Ele beliscou seus lábios. — Eu não tenho certeza. Como eu disse, a alimentação direta de você já mostrou efeitos adversos no Logan. Talvez nunca possamos nos alimentar de você. Se perdermos os poderes de nossa fusão. — seu rosto se tornou letal. — Estamos fodidos, para dizer o mínimo. Todos os quatro de nós não podem ligar um ao outro. Linha de fundo.

— Então eu acho que toda essa coisa de Life Blood que eu tenho em mim pode ser uma benção ou uma maldição para todos vocês?

— Não pense demais nisso. Apenas nos dê um tempo para chegar ao fim, e tente evitar Logan se puder. Se você não puder, nenhum de nós irá culpá-la por isso, levará mais tempo e será muito mais difícil manter intacta nossa força mesclada.

— Eu deveria morar na minha casa ou algo assim, você sabe, ficar longe dele?

Cole riu novamente: — Não. Vampiros são predadores com sentidos agudos, Logan irá caçar você e encontrar você. Nós não podemos ter um vampiro com desejo de vida se esgueirando na janela do seu quarto à noite. Você está melhor aqui. Se tudo se resume a isso, podemos ter que drená-lo e trancá-lo.

— Oh meu Deus! — Eu disse em choque.

Cole olhou para mim. — Eu não acho que algum de nós tenha isso em nós para fazer isso com ele, mas nós vamos se for necessário. Nós não sabemos se ele vai começar a ter retiradas ou tentar lutar contra todos. Será de seu interesse se sentar em uma cela até que seu cérebro seja reiniciado.

— Quando você acha que o bruxo estará aqui? — Eu meio que ri: — As bruxas não estão lá em cima na minha lista de coisas sobrenaturais favoritas.

— E um vampiro que bebe seu sangue enquanto faz outras coisas para você é?

— Agora, eu me sinto como uma prostituta.

— Estou falando sério. — disse Cole. — E nunca mais diga isso de novo. É natural para você. O vampiro faz isso para que você goste deles se alimentando de você tanto quanto eles gostam de tomar seu sangue. Eu teria honestamente imaginado sua primeira resposta como um ser humano a ter medo.

— Sim, aparentemente eu queria transar tão mal, eu não estava com medo. — eu disse timidamente.

Cole colocou a mão sobre a minha. — É bom que você não tivesse medo dele, e não era porque você queria transar. Logan me contou o quão sério você era em nos ajudar. Pare de pensar que você fez algo errado. Você fez sexo com ele por causa das endorfinas que são deixadas pelo vampiro. Meus primos e eu sempre tivemos poder sobre isso. Nós escolhemos se queremos ou não fazer sexo durante a alimentação. Outros vampiros não podem resistir ao desejo. Nós sempre fomos capazes de desligar isso e apenas nos alimentar. Logan disse que se alimentar de você o dominou, e agora estamos aqui.

— Tudo bem. — eu finalmente admiti: — Você parece ter muito controle sobre eu estar aqui, talvez eu devesse ficar perto de você por agora.

O sorriso de Cole me fez pensar que ele estava se dando bem, e eu me apaixonei por isso. — Vamos apenas tocar tudo de ouvido. O cheiro do seu sangue deixou a casa e todos os outros estarão em casa hoje à noite. Zac relatou que a cidade está livre de quaisquer batedores que Enzo possa ter enviado. Enquanto o bruxo está examinando Braden, minha melhor sugestão é ficar com os vampiros femininos se você puder tolerá-las.

— Eu farei o que eu preciso fazer. — Solto um suspiro de alívio: — Então isso significa que não precisamos sair da cidade?

Cole assentiu: — Sim. — Ele olhou para mim enquanto servia vinho sobre a comida que ele estava saltando. — Também pode fazer você se sentir melhor se você tomar banho. O cloro só pode encobrir muito do seu perfume.

A maneira como ele me olhou, eu queria rastejar sob o balcão do bar, onde eu estava sentada. — Boa idéia. — eu disse, mantendo a minha confiança.

— Eu vou te ver quando terminar.

Sem um segundo olhar, saí da cozinha e subi as escadas para o meu quarto. O que eu fiz? Quão idiota eu poderia ser? Entro na vida desses caras, acho que posso fazer o que quiser com qualquer poder que eu tenha sobre eles, e como de costume, estrago tudo. Isso tinha que parar, e eu aprenderia mais sobre o meu lugar com esses vampiros, seguindo o exemplo de Cole.

CAPITULO VINTE E QUATRO

Depois que tomei banho, decidi dar uma volta pelo alojamento para tomar ar fresco e contemplar a paisagem. Enquanto eu andava ao redor da parte de trás da casa, ouvi vozes furiosas vindo do pátio dos fundos, e não pude deixar de ficar na ponta dos pés e ouvir a conversa.

Eu sabia que era sobre Logan e eu, e a primeira voz que ouvi foi de Braden. Senti alívio em mim, que ele estava bem e ele estava de pé novamente, mas esse alívio não durou muito quando ouvi a raiva em sua voz.

— Isso é uma porra estúpida, Cole! — ele rosnou.

— Você sabe que esta é provavelmente a única maneira de obter o sangue dela silenciado em seu sistema. — Cole gritou de volta.

— Ela é um Life Blood, esse sangue foi feito para nós. A última vez que verifiquei, era bom tê-lo em nossos corpos. — ouvi Zac dizer.

— Foi bom até Logan decidir testar as águas da tempestade com ela. — Cole atacou. — Eu ainda não consigo acreditar que você deixou acontecer.

— Eu estava tentando mostrar a ela o que realmente éramos. Presas e toda a besteira que assusta os humanos. Eu não achei que iria ser como aconteceu. — A voz de Logan estava firme, mas ouvi o arrependimento nela. — E foda-se todos vocês se você acha que eu vou beber de outro vampiro novamente. Temos sorte de não...

— Cale a porra da sua boca. — bradou Braden. — Você sabia melhor. Nenhum de nós deveria tocá-la. Nenhum de nós está animado com o fato de que temos que compartilhá-la, e você simplesmente mergulha de cabeça na cama, bebe dela e transa com ela. Você puxou essa merda porque sabia

que, se eu não estivesse fora de ação, você não teria sobrevivido escondendo-a assim?

— Dê-me um tempo, não tenho medo de você, Brade... supere-se.

— Braden! — Cole e Zac disseram depois que ouvi um som de whoosh.

— Deixe ele ir. É o sangue em seu sistema que está causando isso. Esta é a merda que temos que consertar. É por isso que vocês dois estão se alimentando de uma das garotas hoje à noite. De preferência agora mesmo. — Cole exigiu.

— Val pode ir chupar um pau, eu não estou tocando nela. — Braden estalou. — Por que você não vai beber de um deles, Cole?

— Eu não tenho que diluir a força vital no meu sistema, então foda-se.

— O que o bruxo disse sobre essa bagunça? — Braden perguntou.

— Ele está procurando por um bruxo mais poderoso que provavelmente poderia ajudar, alguém que sabe mais sobre a história desse coven com o Life Blood.

— E até então, nós bebemos das bolsas e ficamos longe um do outro. — disse Braden resolutamente.

— Quem vai ficar com a Elle? Nós não podemos simplesmente deixá-la se defender sozinha, porque Logan fodeu. — disse Zac.

— Eu vou. Ao contrário de Logan, posso me controlar em torno dela.

— O batedor de Enzo não fala. — disse Zac.

— Não se preocupe, eu vou tirar a verdade dele. — Braden disse. — É melhor do que matar Logan.

— Foda-se tudo de você. Ela está ficando comigo esta noite. Esse é o fim disso.

Eu dei a volta na esquina para ver Logan e Braden se movendo tão rápido em um turbilhão de lutas que eu não poderia dizer quem era quem.

— Pare com isso! — Eu gritei.

O borrão se tornou duas pessoas, dois vampiros expostos a presas, isto é. Olhos negros, rostos sombrios e ameaçadores, prontos para matar.

— Pare! — Eu gritei, olhando para os dois com medo. — Foi a minha ideia idiota. Pare de culpar Logan ou tentar matar um ao outro. Eu pensei que se ele alimentasse sem me matar, todos vocês poderiam. Eu não achei que iria estragar sua mente e acabar com sua família.

O rosto de Braden foi o primeiro a se recuperar. Zac olhou para mim em confusão, Cole me estudou como se eu fosse um projeto de ciência, e os olhos de Logan me engoliram de corpo e alma. Eu me senti atraída mais por ele, e estava levando tudo em meu poder para não correr para ele.

— Você sente isso, não é? — Disse Logan.

Sua voz envolveu-me como veludo. — Sim. — eu disse em uma voz de derrota.

— Nós não podemos agir sobre essas emoções. — disse Logan com um olhar de dor. — Eu não posso fazer isso com você ou eles.

— Para começar, eu posso fazer o que quiser com quem eu quiser, e quanto a isso?

— Elle. — Cole enfiou as mãos nos bolsos. — Como nós falamos antes, deixar Logan se alimentar de você teve alguns efeitos danosos. Precisamos entender como esse vínculo funciona antes que ele nos destrua. — Ele soltou um suspiro. — Nós apreciamos que você não queira que nós tenhamos o controle, mas você tem que confiar em nós agora, ou isso nunca vai funcionar. Não podemos protegê-la se estamos lutando entre nós.

— Isso faz sentido, e sinto muito. Me desculpe, eu comecei tudo isso.

— Não se desculpe, apenas nos ajude fazendo parte da solução.

— Eu farei o que puder. Vocês têm livros, revistas? — Eu olhei para Cole: — Você mencionou algo sobre os diários mais cedo?

— Eu tenho um amigo trazendo alguns de fora do estado. — Cole olhou para Braden e Logan. — Ele disse que temos que liberar o sangue de vocês dois. Um feitiço tem que estar no lugar para nós bebermos de um Life Blood sem pessoalmente reivindicá-los.

— Parece que muita coisa esquisita tem que acabar, então esse relacionamento maluco vai funcionar para os cinco de nós. — eu disse.

— É uma coisa séria e complicada, sim. — confirmou Cole. — Nós vamos chegar ao fundo disso.

Logan revirou os olhos e cruzou os braços. — Juntamente com tudo o resto, temos um turbilhão no caos também, certo?

— Chega, Logan. — Cole replicou.

— Do que ele está falando?

— Ah, eu não sei... o simples fato de que Enzo é mais provável em nosso rabo desde que entramos nele com um de seus batedores. A ideia de que todos pensam que podemos jogar essa merda por você, você sabe manter a vida o mais normal possível até...

— Cale a boca agora mesmo! — O grunhido de Braden poderia ter abalado a Terra. — Pare de tentar assustá-la apenas para fazê-la correr para os seus braços. — Ele olhou para mim: — Tudo está bem.

— Mesmo? — Eu abaixei minha voz. — Porque agora não parece assim.

— Está tudo bem. — disse Cole com um olhar de advertência para Logan. — Se algo der errado, saberemos antes que você possa questioná-lo. — Ele se virou para sair: — Acabei com essa conversa. Logan e Braden, vão se alimentar, ou estaremos te trancando até que todos os vestígios de sangue se acabem. Fim de discussão.

— Foda-se, Cole! — Braden disse antes de sair em um borrão em direção à floresta.

Logan balançou a cabeça para trás e olhou para Zac. — O que diabos nós fazemos agora?

Zac riu inesperadamente: — Ache um jeito de superar Elle e, para o bem dela, se alimentar de um dos outros. Você e eu sabemos que Braden pode lidar com ele mesmo, obviamente você não pode.

Logan me olhou, e eu me senti obrigada a correr em seus braços. Eu assisti seus lábios torcerem em uma expressão de dor novamente. — Você está certo. — Ele estava ao meu lado no segundo seguinte. — Estou sentindo nossa conexão. Eu também tenho bastante cérebro na cabeça para perceber que estou fodendo tudo, indo com toda essa compulsão de Life Blood que eu tenho. Apenas saiba, mesmo que eu esteja me alimentando de uma das garotas, eu vou estar usando a força mental que tenho para imaginar que foi você.

— Tudo bem, é o suficiente, menino amante. — interrompeu Zac. — Dê o fora daqui e cuide do seu negócio.

— Eu pensei que vocês poderiam controlar a coisa toda do sexo quando você se alimenta deles? — Eu perguntei a Zac depois que Logan atirou para fora da área.

— Se você está preocupada com Logan fodendo uma das garotas, não, porque isso não vai acontecer. — Zac respondeu.

— Isso é um alívio. Por mais que eu não queira que ele se alimente de mais ninguém, pelo menos eu sei que é tudo o que ele está fazendo.

— Ele tem que deixar o sangue limpo. Não podemos ter uma divisão entre nós. Se não podemos protegê-la, então para que serve tudo isso?

— Só precisamos de respostas. — respondi. Zac estava certo. Qual era o ponto se eles quisessem arrancar as cabeças um do outro?

Zac riu. — Como Cole disse, nós vamos conseguir tudo sob controle.

— Sim, esperemos que sim antes de eu vir com outra idéia idiota.

CAPITULO VINTE E CINCO

Eu pedir para os rapazes se acalmarem e se darem bem novamente foi a semana mais difícil da minha vida. Logan se alimentando de outro vampiro não fez absolutamente nada para saciar seu desejo de manter-me como sua própria, se alguma coisa, tornou isso pior. Eu não estava exatamente ajudando a situação estando em casa, mas eu fiz o meu melhor para manter distância de todos eles, embora eu me sentisse puxada para eles mais do que nunca.

Além de todo o caos interno da casa, nada fora do comum havia acontecido. Não havia sinal de uma ameaça para mim desde que Braden foi ferido por aquele batedor, não há razão para acreditar que Enzo sabia alguma coisa sobre mim, e foi por isso que, quando fui convidada para “visita da família” na reabilitação da mamãe, eu queria ir.

— Absolutamente não! — Braden disse. — Você está segura aqui, por que você se arriscaria?

— Ela é minha mãe. Eu quero saber como ela está. Eu preciso ver que ela está fazendo progresso. Não me lembro da última vez que a vi sóbria. Você não acha que essa superproteção durou tempo suficiente?

Braden suspirou em um resmungo de frustração, o que me levou a revirar os olhos em resposta. — Não podemos arriscar. Não estamos tentando controlar você, mas isso é um absoluto não.

— Você entende por que não podemos permitir que isso aconteça, certo? — Cole perguntou.

— Certo. — eu dei uma mordida no sanduíche que Cole me entregou.

— Você não está agindo como se você entendesse.

— Ouça, Cole. — eu disse depois que engoli a minha comida. — Eu entendo perfeitamente. Vocês todos estão estabelecendo leis, e eu preciso obedecer a elas. Não posso me rebelar contra os quatro vampiros superprotetores.

Zac sentou-se no balcão ao meu lado e me cutucou no meu braço de brincadeira: — Se você não tiver notado até agora, não queremos que você se machuque. Enzo não é o único vampiro com quem você precisa se preocupar, você sabe. Nós te amamos. Nós precisamos que você esteja segura. É uma coisa boa, realmente.

— Bem. Deus me livre que eu faça algo que eu realmente quero fazer. — eu girei na minha banquetta e descansei meu braço na bancada de ardósia.

Os três vampiros - em toda a sua perfeição e beleza - se entreolharam e ficaram calados.

— O que está na agenda hoje? — Val perguntou quando ela entrou na cozinha e piscou para mim. Ela podia facilmente ver que eu estava perdendo minha mente sendo trancada nesta casa. Eu tinha que sair daqui de alguma forma, e ela era a única mulher em quem eu realmente confiava para me ajudar.

— O que vocês acham de ir a praia? Os tempos estão chegando à tarde, e acho que Elle poderia usar algum tempo para se distrair lá.

Obrigada por falar em meu nome, Cole.

Eu sabia que era melhor manter minha boca fechada e pensamentos para mim mesma.

— Na verdade, eu gostaria de um dia de meninas. — eu olhei para Val, implorando-lhe com os olhos, e ela admitiu com um aceno de cabeça.

— Isso soa como uma ótima idéia. — Ela arrancou uma batata do meu prato: — Quando você quer sair daqui?

— Bem, se meus guardas me deixarem sair da prisão domiciliar, podemos ir agora.

— Tudo bem. — disse Cole com relutância. — Saia e se divirta. Talvez ficar longe por um tempo vai te fazer bem.

— Ela não vai a lugar nenhum a menos que um de nós esteja lá. — disse Logan.

Meu coração e meu corpo reagiram ao som de sua voz suave. Conexão de sugadores de sangue. Desde que deixei o bastardo beber de mim, tudo o que fiz foi lutar contra o desejo de implorar para ele voltar para o meu quarto comigo todas as noites. Os olhos de Logan fizeram o que sempre faziam, capturam minha mente, corpo e alma. Eu precisava sair desta casa.

— Deixe-a ir. — disse Braden em sua voz de vampiro alfa.

Eu me virei e sorri para ele, embora seu rosto mostrasse desaprovção. Normalmente, quando Braden falava assim, ele fechava tudo e não havia discussão. Pelo menos não na minha frente.

— Bem, está resolvido, então.

— Pegue este telefone. — Braden me ofereceu um iPhone em ouro rosa.

— Bom Deus. — Val falou depois de assistir a toda a charada. — Apenas deixe ela sair por um dia.

— Basta sair daqui e verificar de vez em quando.

— Não tem que nos dizer duas vezes. — disse Val, passando o braço no meu. — Vamos antes que eles mudem de idéia.

— Meu Deus. — eu suspirei. — Essa coisa toda está me deixando louca.

Nós estávamos empacotadas e prontas para sair no conversível de Val em menos de trinta minutos. Ela saiu da garagem e eu senti como se estivesse saindo da prisão.

No final do caminho, ela parou o carro. — Agora, qual é o plano real? Quer ir ver sua mãe? — ela sorriu.

— Você realmente acha que é uma boa ideia? E se os caras estiverem certos?

— Você está comigo. Eu posso não ser um super vampiro, mas eu prometo que vou mantê-la segura. Cabe a você, mas eu não ofereceria se achasse que poderia ser perigoso. — ela disse enquanto encolheu os ombros.

— Eu realmente quero vê-la. — eu disse.

Ela pegou meu telefone e jogou nos arbustos e sorriu antes de nos lançar na estrada. — Não podemos tê-los rastreando você, se vamos ignorar suas pequenas medidas de segurança. — Ela baixou a cabeça, pegou o celular, fez alguns cliques em um aplicativo e trancou o telefone. — Reservei um jato particular. Vamos para o aeroporto antes que seus namorados percebam.

Chegamos à pista de pouso em tempo recorde e, mesmo quando o avião bateu na pista, o telefone de Val ainda não havia tocado. Eles estavam nos deixando sozinhas, e minha culpa por enganá-los começou a se arrastar mais e mais. Eu só tinha que colocar minha fé em Val que ela poderia nos levar até lá e voltar em segurança, e esperançosamente, eles não seriam muito duros com nenhuma de nós quando voltássemos.

CAPITULO VINTE E SEIS

Graças a Deus, não tive medo de voar, porque a turbulência que esse jato provocou foi suficiente para me fazer querer encontrar um pára-quedas. Eu sabia que havia uma tempestade na costa do Pacífico, mas boa dor, esse pobre avião parecia que suas asas seriam arrancadas.

Val e eu estávamos fora do avião num piscar de olhos. Um carro alugado nos esperava na garagem e ela nos tirou dali em tempo recorde.

— Bom senhor, Val. — eu disse enquanto ela acelerava, levando-nos de zero a sessenta em menos de cinco segundos. — Você age como se o aeroporto estivesse em chamas.

Ela sorriu. — Eu amo esse clima do sul da Califórnia, não é? Estou pronta para ir à praia.

— Você pode me deixar no centro de bem-estar antes de ir melhorar seu bronzado?

— Caso você tenha esquecido. — ela arqueou uma sobrancelha para mim. — Quatro super vamps estão sem dúvida tentando nos encontrar furiosamente. Você acha que eu vou te deixar sozinha? Eu não tenho muito de um desejo de morte. Neste ponto, estou apenas rezando para que eles tenham piedade de mim por isso.

— Eu realmente aprecio isso, Val. Eu sei que é um risco para você. Acho que isso significa que precisamos fazer essa viagem o mais rápido possível. — eu disse. — Quanto tempo mais?

— GPS diz dez minutos. — ela apontou para a tela widescreen no painel. — Você está pronta para isso com sua mãe? Isso realmente é um erro, trazê-la de volta para sua vida assim, você sabe.

— Como assim? — Eu perguntei, aborrecida por ela ter coragem de dizer uma coisa dessas. — Tudo o que eu queria desde que me lembro é

que minha mãe ficasse sóbria. Ela está bêbada desde que me lembro. Eu acho que seria legal ter uma chance de uma vida normal com ela pelo menos uma vez.

Val olhou para mim como se eu tivesse três cabeças. — Normal? Não será normal. Em absoluto. Nunca mais. Sua mãe vai sair dessa coisa querendo recuperar depois de todos esses anos, e depois? Você vai dizer a ela que seus quatro novos namorados são vampiros?

— Eu acho que você deveria ir pegar aquele bronzeado.

— Eu não vou deixar você fora da minha vista. — ela respondeu. — Eu gosto da minha vida.

Ela jogou o carro no parque em uma área de estacionamento coberto. — Aqui é onde ela está. Vamos ver como a mamãe querida está se saindo.

Assim que cheguei, Val estava irada por não ter permissão para se juntar a mim. Assim que ela começou a fazer seus truques mentais sobre a senhora na recepção, eu coloquei minha mão em seu braço para impedi-la, meus olhos implorando para ela me dar o meu tempo com a minha mãe. Depois de alguns segundos relutantes, ela desabou e disse que me esperaria no carro.

Caminhei pelo corredor até o quarto que eles haviam designado para ela, mas estava vazio.

— Você sabe onde a Sra. Simms está? — Eu pedi a senhora saindo do quarto do outro lado.

— Ela deveria estar em seu quarto. — ela disse enquanto espiava por cima da minha cabeça. — Isso é estranho.

Ela caminhou até a cama sentada no outro lado da sala, pegando uma carta no final da cama. — O que é estranho? — Eu perguntei, sentindo um pouco de repente.

— Esta carta é dirigida a uma Elle Simms. — ela olhou para mim. — E sua cama parece que não foi tocada.

— Que diabos? — Eu disse baixinho: — Eu sou Elle, e eu vou levar a carta.

A mulher olhou para mim misteriosamente: — Deixe-me ir checar e ver se ela está na área do jardim ou no salão de refeições.

— Obrigada. — eu disse, sentindo a mulher passar por mim enquanto eu olhava para o envelope.

Será que minha mãe seriamente saiu desse lugar depois que ela ficou sóbria? Que piada! Eu arrisco tudo para vê-la, e ela já está de saída? Eu não sei porque fiquei surpresa, foi um movimento clássico da mãe.

Abri o envelope e tirei a carta, percebendo automaticamente que algo não estava certo. A caligrafia da mamãe foi apressada. Era estranho todo o caminho de volta.

Ellie

Eu tenho que fazer isso rápido, e você tem que sair agora! Sinto muito que você esteja aprendendo dessa maneira, mas talvez eu nunca seja capaz de lhe dizer por que vivi a vida que fiz depois que isso acabou. Eu acho que 'eles' podem ter me encontrado depois de todos esses anos, e se você está lendo isso? Isso significa que eles não descobriram você... ainda.

Para sua proteção, deixo esta carta de instrução.

Primeiro de tudo, o sobrenatural existe. Tudo isso. Lobisomens, trolls, fadas, vampiros... sim, vampiros. Isso deve parecer louco, mas eu prometo a você, isso é muito sério.

Estou lhe dizendo isso porque você precisa se proteger. Vou enviar isso para você assim que souber que eles não estão me observando.

Sua proteção é vital porque você é o que eu sou, um Life Blood. Um humano muito raro que carrega sangue especial que pode curar e fortalecer vampiros ou qualquer outra criatura sobrenatural.

Eu sei disso há anos, mas não sabia como te contar. Eu tinha feito muito bem nos mantendo escondidas, escondendo o cheiro do meu sangue.

Antes de você entrar em minha vida, eu vivi com um grupo de vampiros por um tempo, mas os deixei há muito tempo. Eu gostaria de ter mais tempo para explicar, mas não tenho.

Há pessoas más, vampiros, aqui embaixo agora, caçando e procurando em todo lugar por você. Se você receber qualquer coisa deste lugar, NÃO venha aqui. Eles estão procurando pela criança que eles sabiam que eu carregava, mas consegui esconder você deles. Farei tudo o que puder para continuar a escondê-la deles. Eles terão que me matar antes que eu admita que você está viva e bem. Então, você deve se esconder. Nunca deixe que eles te encontrem. Por tudo que eles sabem, eu sou a última dos Lifes Bloods e nunca tive o filho que eu tinha rumores de carregar.

A única maneira que posso ajudá-la é pedir-lhe para beber álcool e encobrir o cheiro do seu sangue até que eu possa enviar ajuda para você.

Se por alguma razão horrível você está aqui lendo isto neste centro de reabilitação, você está com problemas. Você deve agir normalmente e sair discretamente. Alguns estão agindo como funcionários e alguns são normais. Você nunca saberá a diferença até que seja tarde demais.

Saia agora. Eu estarei em contato.

-Mãe.

Eu estava congelada onde eu estava. Não por causa do que eu acabei de ler, mas literalmente, algo me paralisou onde eu estava. Eu senti uma respiração fria e gelada na parte de trás do meu pescoço quando alguém escovou meu cabelo de lado, por cima do meu ombro.

— Mmmm. — a voz trilhante meditou. — Tão deliciosa. Este é ainda mais potente. Enzo vai virar quando a trouxermos para ele. Saber que ela teve uma filha que também é um Life Blood.

— Vamos nos preocupar com isso mais tarde. Pare de brincar com ela, precisamos ir! Há um vampiro por aí que está ligado aos Banners!

— Eu posso sentir o cheiro de um dos Banners nesta Life Blood.

— Eles se alimentaram dela? Porra!

— Foda-se. Ela cheira a ele. É quase como se ele a tivesse marcado de alguma forma. Enzo tem que desfazer isso.

Logan!

— Me deixar ir! — Eu encontrei minha voz.

— Cala a boca!

— Pela janela, vamos embora. Esse vampiro está chegando.

Minha visão foi bloqueada quando um tecido áspero foi puxado sobre a minha cabeça. Tudo estava preto, e parecia que de repente eu estava em uma montanha russa correndo pelo ar, forçás-g jogando meu corpo com cada movimento.

Eu estava ferrada.

Faça um arco, Elle, você merece o último pedaço de merda de tortura que você recebe por isso.

CAPITULO VINTE E SETE

Depois que eu fui enfiada no banco de trás de um carro, senti dois corpos sólidos como pedra contra os meus lados enquanto o motorista batia no acelerador e nos mandava correndo pela rua.

O pano foi arrancado da minha cabeça e pude ver que estávamos em um grande SUV. Dois homens ruivos estavam na frente, vestidos com roupas de trabalho da clínica.

Onde diabos está Val?

Sentei-me em silêncio entre dois corpos, vendo a costa à minha esquerda e nada além de uma estrada à frente. Só Deus sabia onde eu estava.

— Por que você tirou o saco da cabeça dela? — o motorista gritou do banco da frente enquanto olhava no espelho para quem quer que estivesse sentado ao meu lado.

— Cale a boca. Eu quero vê-la. Ela é uma coisinha minúscula. — disse uma voz de mulher: — Você está certo, o cheiro de um Banner está em cima dela. Você não é a pequena humana sortuda?

— Esses idiotas devem estar desesperados para derrubar Enzo. Tão desesperado que eles deixaram seu pequeno Life Blood fugir de casa. — outra mulher à minha esquerda respondeu. — Olhe para mim, sua pequena prostituta.

Meu queixo estava em um aperto gelado e minha cabeça foi forçada a virar e encontrar os olhos âmbar da morena deslumbrante sentada à minha esquerda. — Nós temos a sua mamãe, e agora nós temos você. — ela sorriu diabolicamente. — O último Life Blood a ser contabilizado e agora o fato de que ela teve um pequeno bebê, Life Blood. — Ela riu. — Seus namorados

estão prestes a perder toda a porra do poder que poderiam ganhar, e agora a guerra virá.

— Eu não tenho idéia do que diabos você está falando. — eu retruquei.

— Não importa. — ela riu. — Enzo vai ter todos os Life Bloods agora, se alimentar deles, e não há nada que um Banner possa fazer sobre isso. Especialmente desde que nós tivemos a última chance que eles tiveram deles. — Ela tocou um dedo na minha testa. — E essa é você, garotinha.

— Foda-se você. — Eu virei minha cabeça para a frente novamente. Eu tinha que dar o fora deste carro.

Agradável. Eu era o sangue final da vida, e mamãe e eu estávamos no caminho para ajudar esse psicopata a dominar esses vampiros e a raça humana.

— Como você gosta da nossa pequena configuração? Nós temos procurado por sua mãe há muito tempo agora. Você sabia que ela estava se prostituindo com o clã Grishon anos atrás? Seus vamps Banner te deixaram entrar nesse pequeno segredo? Talvez não. Nós não poderíamos tirá-la até que ela os deixasse, e o sangue dela deixou o sistema deles. Foi quando os torturamos e matamos alguns deles para tentar descobrir para aonde sua pequena prostituta, Life Blood, fugiu. — Ela zombou. — Aqueles filhos da puta eram tão estúpidos quanto seus bichinhos da Banner quando eles vêm para você. — Ela trouxe seus lábios para o meu ouvido. — E FYI, nós matamos e queimamos o resto de seus amigos vampiros de sua mãe depois que ela deixou o coven e eles foram procurá-la. Não foi bonito.

Eu me encolhi para longe dela. — Eu não preciso de uma porra de lição de história. — Eu olhei para a cadela de cabelos roxos e olhos roxos sentada à minha direita. — Sim, você venceu. Agradável.

— Chega de falar. — a ruiva no banco do passageiro interrompeu com uma voz severa. — Algum de vocês cuidou do vamp que estava com ela?

— Ela é uma pilha de cinzas. Arrancar a cabeça dela foi mais fácil do que eu pensava.

Eu senti a bÍlis subindo na minha garganta. Val estava morta porque eu era a garota burra nos filmes de terror que tomou a decisão obviamente estÚpida.

O SUV parou bruscamente, meu cinto de segurança apertando meu peito me apoiando no assento.

— Tudo bem, estamos no ponto de transferência.

A cadela de cabelos negros apertou meu braço e me puxou para fora do carro em um movimento fluido.

— Que irnico, estamos em um antigo cemitério. — eu disse com desgosto quando olhei ao redor. — Qual o proximo? Indo para uma cripta?

— Cale a porra da sua boca. — um dos caras ruivos de olhos pretos estalou antes de olhar para mim por um segundo e sorrir ameaçadoramente. — Talvez devêssemos provar seu sangue por nós mesmos. — ele andou em minha direo. Ele era alto, mas não tão alto ou musculoso quanto os Banners. Deus, eu teria dado qualquer coisa para eles estarem aqui. Eu levaria a bunda de mastigar só para me sentir segura com eles novamente.

— Foda-se, sim. — o outro homem ruivo disse. Em um borrão de movimento, eu estava presa entre os dois homens. Aquele que era o passageiro estava atrás de mim, suas mãos cobrindo cada um dos meus seios enquanto seus lábios estavam no meu pescoço. Meu corpo inteiro ficou rÍgido. O outro veio para mim da frente, seus olhos mais escuros do que o pecado.

Ele soltou um suspiro enquanto seus olhos estudavam seu vampiro gmeo que estava lambendo meu pescoço. — Eu quero essa cadela e seu sangue, mas ela cheira a eles. — ele rosnou em frustrao.

— Você está certo, ela faz. — a voz de Zac, preludia a mão forte que apertou o ombro da cabeça vermelha na minha frente.

Como um vento forte, a aberrao na minha frente se foi, e antes que eu pudesse seguir para onde ele tinha ido - ou levado - eu tinha uma mão no

meu queixo e pescoço. — Mostre-se, e eu não vou matar o seu pequeno animal de estimação. — disse o cara enquanto ele apertou minha garganta.

— Seus namorados não têm idéia do que vai acontecer quando o resto aparecer. — disse a cadela de cabelos escuros enquanto seus olhos percorriam o cemitério.

Tudo estava estranhamente silencioso até que senti um repentino movimento atrás de mim. Eu estava girando, ainda presa no aperto do vampiro doentio e torcido. — Pare de brincar, Banner!

Braden saiu como um assassino só maior e com uma expressão muito mais perigosa.

— Você gosta de jogar joguinhos? — ele disse em voz baixa e ameaçadora. Ele inclinou a cabeça para o lado, olhos brilhantes de safira focados no vampiro que estava me apertando com mais força do que nunca. Sua expressão era letal e meu coração pulou ao vê-lo. Ele era aterrorizante.

— Tire suas mãos do caralho dela, e eu não farei sua morte tão agonizante quanto eu quero. — Braden avisou.

— Ela está à nossa mercê. — disse uma das mulheres atrás de nós. Braden sorriu um sorriso desonesto quando ouvi um grito alto atrás de mim, tornando óbvio que um dos outros tinha terminado com ela.

— Onde estão os outros colecionadores? — Eu ouvi Logan perguntar.

Eu vi a cadela de cabelos negros sair em um borrão pelo canto do olho, e então de repente pareceu que ela correu para uma parede de tijolos. Eu não pude ver o que tinha acontecido, mas a ouvi gritar alto, e então ouvi um estalo.

— Você percebe que estamos fodendo colecionadores como você desde antes de um vampiro decidir salvá-lo de sua vida humana sem sentido, certo? Você não está exatamente tomando uma boa decisão, estando ao lado de Enzo e tudo mais. — A voz de Cole.

Todos os meus caras estavam aqui, e meu coração estava martelando contra o meu peito enquanto eu estava tão apertada que me perguntei se minhas costelas estavam prestes a quebrar.

Braden se adiantou, seus olhos ameaçadores e mortais. — Agora, você está apenas me irritando. — disse ele, caminhando em minha direção segurada por este vampiro imbecil que iria arrancar minha cabeça a qualquer segundo.

Num piscar de olhos, a pressão no meu peito foi aliviada e caí no chão.

Eu me mexi no chão, virando-me para ver a mão de Braden envolvida firmemente ao redor do pescoço do vampiro, segurando-o no chão, os dedos do pé do ruivo mal tocando a terra. — Onde estão os outros colecionadores? Onde está seu maldito ninho? — Ele explodiu em uma voz que enviou arrepios na minha espinha.

O vampiro cuspiu no rosto de Braden. — Você acha que eu diria a você?

Braden sorriu: — Não. É por isso que eu não vou me sentir mal te rasgando pedaço por pedaço e saboreando seus gritos dolorosos enquanto eu faço isso. — Braden olhou para onde eu permaneci mole, dormente e assustada no chão. — Tire ela daqui. — ele disse antes de olhar de volta para o vampiro que ele estava jogando como um predador faria com sua presa antes de finalmente matá-lo.

Eu fui arrastada em um movimento fluido, envolta na eletricidade que senti quando meus vampiros tocaram ou vieram ao meu redor. Chegamos a uma estátua alta de um querubim antes de eu me sentar.

— Você está segura aqui. — disse Cole, seus olhos verdes escuros e misteriosos. — Não se mexa até que um de nós volte para você. Mais colecionadores estão aqui.

Meus olhos se arregalaram quando Cole acelerou em super velocidade de vampiro. Eu ouvi as árvores quebrando, e gritos de dor enchendo a área do lado de fora do cemitério enquanto eu me sentei em estado de choque.

Eu espiei ao redor da estátua que eu estava me escondendo atrás e tive um vislumbre de horror enquanto assistia Braden arrancar os membros do meu agressor de seu corpo lentamente. Eu me encolhi enquanto observava os olhos e o rosto do vampiro reagindo à tortura quando Braden cumpriu a promessa que ele fez. De alguma forma, ele não estava preocupado com a multidão de colecionadores que seus primos pareciam estar lutando em um borrão de todos ao seu redor.

O vampiro finalmente gritou: — O ninho é..

— E agora a cadela quer falar. — Braden fervilhava, enquanto segurava um dos braços do vampiro em sua mão maciça. — Vá em frente, onde estão o resto dos seus amigos imbecis?

— Deixe-me viver. — o vampiro chorou.

— Depois do que você fez com a nossa garota? Foda-se. — respondeu Braden.

Eu não pude assistir enquanto Braden continuava sua tortura do vampiro. Remoção de pele não era algo que eu tinha estômago para ver, embora eu desejasse que pudesse, sabendo que o monstro tinha sua língua nojenta no meu pescoço.

Eu vi Zac perseguindo - mais como brincando - com uma mulher em um terno de couro escuro. — Droga, você é sexy. — ele provocou. — É uma droga que você está jogando no time errado.

— Toque-me, e Enzo vai saber que você tem a filha da Life Blood. — ela atacou, andando em um círculo, enfrentando Zac como se estivessem em uma luta de gaiola esperando por um para fazer o primeiro movimento.

Zac parou, cruzou os braços e riu: — Você acha que somos idiotas?

— Eu sei que você é. — um cara que estava vestido apenas como a menina disse enquanto caminhava até os dois que estavam agora em um rosto fora.

Zac ergueu o queixo, olhando para o homem musculoso e pálido. — Finalmente — soltou uma risada. — Eu estava começando a pensar que isso não seria um desafio para nós.

Em outro borrão vampiro, a garota e o cara se aproximaram de Zac. Eu observei Zac plantar um pé, aliviar para o lado, a super velocidade da garota chegando a um ponto insuportável quando Zac a mandou para o chão. Naquele momento, ele estendeu a mão para o peito dela, arrancou seu coração e se virou para enfiá-lo na boca do outro cara que ele conseguiu pegar pela parte de trás do seu pescoço. Ele torceu o pescoço do homem com tanta força que arrancou, e os dois corpos ficaram ali sem vida quando Zac limpou o sangue de suas mãos na camisa do homem.

Ele olhou para onde eu estava, piscou e desapareceu no segundo seguinte. Meus ouvidos estavam tocando quando o som de lamento e gritos encheu o ar seguido de risos - dos meus vampiros - até que tudo ficou quieto.

— Eles não estão desistindo da localização. — ouvi Cole dizer.

— Vamos queimar eles e tirar Elle daqui. — ordenou Zac.

— Alguma palavra sobre a mãe dela? — Logan perguntou.

— Ela se foi. Os bastardos a levaram há um dia. — disse Zac.

Eu me senti tão em choque que mal pude pensar. Tudo o que eu pude ver foram as horríveis imagens na minha cabeça do que Braden e Zac fizeram com aqueles vampiros. Eu estava com medo de olhar em volta e ver o resto da carnificina, sabendo como tudo isso soava antes de o meu pessoal terminar tudo de rir.

Quando fui me levantar, uma mulher de olhos cristalinos, com cabelo loiro avermelhado e presas estendidas estava na minha frente em um borrão. — Seus pequenos Banners estão ocupados demais celebrando sua vitória para perceber que você é minha agora, pequena Life Blood. — disse ela com um forte sotaque crioulo.

Ela pulou para mim, e antes que eu pudesse gritar, sua cabeça foi imediatamente fora de seus ombros, rolando pelo gramado ao lado de seus pés enquanto seu corpo caía.

— Zac! — Braden gritou por trás de onde ela estava e chutou a cabeça para longe de seu corpo. — Precisamos tirar Elle daqui agora!

Zac estava ao meu lado e levantou meu corpo tremendo em seus braços. — Nós nos encontraremos na casa segura.

— Há pelo menos mais duas dúzias vindo em nossa direção. Vamos mantê-los distraídos, tire ela e seu cheiro daqui.

Eu estava me movendo à velocidade da luz nos braços de Zac, fui empurrada em um carro elegante e correu para fora do local mais rápido do que eu poderia processá-lo.

— Você está bem? — Zac perguntou em voz baixa. A voz mortal que todos eles usavam desde que salvaram minha bunda.

— Minha mãe. — eu respondi, as lágrimas começaram a fazer o seu caminho para a superfície. — Ela era... — Eu não consegui terminar.

— Um Life Blood também. — disse Zac sem qualquer expressão em sua voz. — Ela se foi. Temos que levá-la para a segurança.

— Val está morta. Isso é tudo minha culpa.

— Val teve que vir quando ela tirou você da nossa proteção. — Zac olhou para mim, e para meu alívio, colocou a mão na minha perna. — Droga, Elle. — ele disse, a voz cheia de preocupação em vez de raiva. — Você não pode fugir assim novamente. Nós quase perdemos você.

Cobri a mão dele, sentindo a proteção e o amor sangrando. — Como você mesmo nos encontrou aqui?

Para minha surpresa, o rosto de Zac se suavizou. Ele pegou minha mão na dele, levou-a aos lábios e sorriu para mim. — Porque Braden e Logan tiveram seu sangue neles, algo sobre isso os ajudou a se conectar a você

quando todos pensamos que perdemos você. Logan sentiu mais forte que Braden, mas nós seguimos a força que eles tinham. Quanto mais nos aproximamos, mais forte é o seu cheiro para eles.

— Eu acho que alimentá-los com o meu sangue é muito útil, então, huh? — Eu disse em uma voz trêmula. Toda a situação começou a pesar sobre mim agora.

— Você é o nosso Life Blood. Você pode não ter visto ou percebido o quão sério isso é antes, mas espero que você entenda isso agora. Ninguém fode com você. Ponto. — ele disse, o rosto escurecendo novamente.

— Eu juro que pensei que estava segura.

— Seu primeiro erro. — disse ele, segurando o volante mais apertado e acelerando por uma rua vazia. — Uma coisa que você precisa saber sobre nós é que nunca controlaremos o que você faz, a menos que percebamos que isso pode colocá-la em perigo. Não foi por isso que você saiu com a Val?

— Sim. — eu respondi honestamente. — Eu só queria ver minha mãe sóbria e saudável pela primeira vez, e nenhum de vocês me deixaria.

— Acho que você pode entender por que agora? — ele riu sombriamente.

— Merda. — eu esfreguei minha testa com a mão livre. — O resto deles, eu vou ouvir uma merda sobre isso daqui em diante?

Zac sorriu para mim: — O que for preciso para mantê-la segura, Ellie.

Eu sabia que estava ferrada quando todos voltaram para casa. Todas essas informações sobre minha mãe e eu finalmente entendendo por que ela estava bêbada, foi o suficiente para processar sem ser mastigada por quatro enormes vampiros.

Este dia foi surreal. Minha vida mudou para sempre.

— Você sabe que nós vamos protegê-la com nossas vidas. — Zac cortou meus pensamentos. — Este vínculo está apenas começando, e só

fica mais forte a partir daqui. Nós vamos encontrar Enzo em breve, mas agora, nossa prioridade número um é cuidar de você e ajudar você a entender quem e o que você é.

Eu sabia quem e o que eu era. Eu era deles. Eu lhes daria meu sangue para ajudá-los a permanecer seguros e poderosos. Eu faria qualquer coisa por eles.

CAPITULO VINTE E OITO

Zac disparou em direção a um jato de luxo estacionado no hangar de uma pequena pista de pouso. O carro parou bruscamente em frente aos degraus que se estendiam do avião.

— Precisamos nos mover rapidamente. Senti um daqueles colecionadores imbecis nos seguindo, e eu quero esse maldito avião no ar antes que ele nos siga.

Eu corri até os degraus, Zac me seguindo. Quando chegamos ao jato, as escadas foram fechadas e as portas fechadas.

— Ei, Nick, decola, agora.

— Os motores estão funcionando, Zac.

— Bom.

A mão de Zac estava na minha parte inferior das costas, levando-me a passar por cadeiras de couro creme e um longo sofá. Nós marchamos em direção à parte de trás do avião, passando por outra área de estar luxuosa, e nós nos deparamos com uma porta de metal.

— Que diabos? — Eu perguntei.

Zac pressionou a palma da mão contra a porta e eu observei com admiração quando uma luz brilhante escaneou sua mão antes que a porta se abrisse.

— Vá. — disse ele. Eu ouvi a porta fechar atrás de mim e me virei e vi o rosto sério de Zac. — Desculpe, não há cintos de segurança por enquanto. — ele forçou um sorriso. — Você vai ter que confiar em nossos pilotos amigáveis na decolagem enquanto você estiver aqui.

Eu me virei e passei por uma área de toalete à minha direita, e uma pequena área de recepção com uma TV de tela plana acima dela, além

disso, até chegar a uma cama grande com roupa de cama branca e cerca de cem almofadas.

Sentei-me na beira da cama e observei Zac sentar em uma cadeira e tirar o telefone. — Relaxe um pouco. — disse ele. — Vai se sentir um pouco estranha decolar sentada naquela cama. Por que você não vem sentar na cadeira aqui?

— Boa ideia. — Peguei a cadeira de couro de encosto alto e me sentei do outro lado de onde Zac sorria e colocava o telefone ao lado de sua orelha.

— Hey, sim, ela está comigo. Estaremos no ar em cerca de cinco minutos. — ele disse para a pessoa do outro lado do telefone. — Os colecionadores levaram a mãe dela. Sim. Braden, Cole e Logan estão se certificando de que o resto dos filhos da puta não fujam e relatem a identidade de Elle para Enzo. Acontece que o idiota não percebeu que sua filha também era um Life Blood.

Pausa.

— Muito fodidamente fixado em pensar que sua mãe era o último Life Blood. — Zac disse com um sorriso antes de seu rosto ficar negro de raiva. — Que diabos você está falando? O curador está bem? Pode... — Zac esfregou a testa. — Então ela não vai aí. PORRA! — ele gritou. — Onde é esse lugar?

O que diabos está acontecendo agora?

— Consegui. Sim, eu aguento, corra para o inferno. — Zac colocou o telefone no viva-voz e olhou para mim. — Os colecionadores estão em casa e na cidade, Lucas vai nos levar para o seu lugar no Canadá. Droga. — Ele soltou um suspiro. — Eles atacaram todos eles. Graças a Deus, um curador está a caminho para ajudá-los. Foda-se esse novo veneno ou qualquer outra besteira que Enzo esteja usando.

— Eles vão ficar bem? — Eu perguntei, sentindo o avião ganhando velocidade e começando a decolar.

— Eles vão ficar bem, três curandeiros estão a caminho com um Feiticeiro para ajudá-los. Nós simplesmente não podemos ter você aparecendo lá. Parece que nossa pequena fortaleza será abandonada por um tempo agora.

— Você ainda está aí? — Eu ouvi uma voz do viva-voz perguntar.

— Estou. Alguma novidade?

— Sim. Você está com um grande problema, se não puder cuidar dos colecionadores de Enzo sozinho.

— Que diabos você está falando? — Zac respondeu.

— Eles não são apenas rápidos, eles são shifters também. Seus pilotos não são as mesmas pessoas com quem vocês chegaram. Eles são colecionadores, Zac.

Os olhos de Zac se arregalaram enquanto eu observava seus punhos enrolados ficarem brancos. — Eu não posso lhe dar com eles sozinho. Porra! Eu farei o meu melhor. Depois que o curador te levantar, informe os caras. Vou tentar pegar meu avião de volta e manter Elle a salvo.

— Eles estão levando você para Enzo. É tudo o que recebi de Joseph quando ele ligou agora mesmo.

— Eles são foda. Eu vou lidar com isso. Apenas me envie as instruções para o seu lugar.

A ligação terminou e finalmente estávamos em uma altitude de cruzeiro que não me prendia ao assento.

— Oh meu Deus. — eu disse, pegando o braço de Zac. — Você não pode levá-los?

— Eles estão cheios da mesma merda que aquele que levou Braden para fora. Um fodido shifter? O que diabos Enzo está fazendo para encobrir seu cheiro? Eu deveria ter percebido que eles eram vampiros no segundo que eu os vi. — Zac olhou para mim: — Eu tenho que dar o meu melhor tiro.

— disse ele. — Quando esta porta se fecha, os únicos seres vivos que podem voltar aqui são meus primos. Você fica aqui até que a porta se abra e um dos caras resgate você. — Ele esfregou a testa: — Foda-me, eu não sei por onde começar com esses caras. Maldição!

— Zac. — eu fiquei quando ele fez. — Use-me.

— O que? — ele olhou para mim. — Eu não sou...

— Sim. — eu tranquei meus olhos nos dele. — Você vai beber meu sangue. Obter o poder de mim e tirá-los. Pare de duvidar de mim e confie em mim.

— Não é você que eu não confio, Ellie, sou eu mesmo.

Eu andei até ele. — Estou tão cansada de ouvir vocês falarem assim. Eu sou sua e você é meu. Se eu não posso ajudar a lutar contra esses idiotas porque eu não tenho a velocidade do vampiro que vocês têm, então deixe-me fazer o que eu sei fazer. Nós não temos outra opção.

— Ellie. — disse ele em derrota.

Passei a mão pelo seu peito rígido. — Não tenho medo. Eu sei que você não vai me machucar.

CAPITULO VINTE E NOVE

Zac exalou e segurou meu rosto em suas mãos. — Baby. — ele soltou um suspiro suave — Quando você e eu estávamos fora naquele dia pela árvore...

— Eu me lembro bem disso. — Eu sorri e corri minha mão ao longo de seus lados firmes.

— Sim, bem, você teve sorte de sair com apenas um beijo naquele dia. A única razão que você fez foi porque senti minha sede de sangue me consumindo, e tive que calar essa merda rapidamente. E se eu te machucar? Eu não estou preparado.

— Bem, nós não temos uma escolha fodida, não é? Não estou sentando aqui atrás e esperando que alguém venha me resgatar se você perder a luta lá fora. — Eu me endireitei para ele. — E tenho certeza que não vou perder você, sabendo que posso ajudá-lo. Você tem que confiar no que eu sei. Confie em mim se você não puder confiar em si mesmo.

Os olhos de Zac foram para o meu pescoço: — Isso não será fácil. Eu posso ter o desejo elevado de fazer mais do que beber o seu sangue.

— Mantenha junto! Apenas beba meu sangue e tenha o poder que você precisa para chutar suas bundas.

Zac me deitou na cama, seus olhos cor de canela rodopiando. — Eu te amo, baby. — ele disse enquanto se inclinou e começou a beijar meu pescoço.

O polegar de Zac acariciou meu pescoço antes que eu sentisse o golpe de suas presas. Eu estava mais excitada do que imaginava possível, dadas as circunstâncias, assim que ele começou a beber. Seu gemido baixo não

ajudou o fato de que eu estava ficando mais molhada com cada lambida de sua língua contra o meu pescoço.

Eu me abaixei para me ajudar a aproveitar isso porque meu corpo não estava tendo outro jeito. — Oh meu Deus. — eu disse puxando minhas calças agora. — Droga. Foda-me, Zac.

Eu estava latejando e doendo por seu pau estar dentro de mim. O gemido de Zac se tornou um grunhido quando eu entrei em suas calças para sentir que ele estava molhado, e seu pau era duro como pedra. Uma de suas mãos subiu e moveu a minha para começar a me esfregar em um frenesi orgástico.

Zac gemeu contra o meu pescoço e gentilmente correu círculos contra o meu clitóris. Lambi meus lábios secos e suavemente gritei quando seus dois ou três dedos deslizaram dentro de mim e seu polegar tomou o lugar onde seus dedos estavam massageando lentamente meu ponto doce. Ele puxou e esfregou tudo enquanto se alimentava e me enviava para uma onda de felicidade que eu não via chegando.

Eu empurrei e Zac soltou sua boca do meu pescoço. Ele puxou seus dedos dentro e fora de mim rapidamente enquanto eu cavalgava para fora desse orgasmo inesperado, cavando meus calcanhares na cama.

— É isso aí, baby. — disse ele em voz baixa. — Oh meu Deus, você está tão molhada. Eu. Quero. Foder. Tanto. Você. — eu estendi a mão para o rosto dele. Suas presas estavam completamente estendidas, e meus olhos rolaram para trás, sabendo que meu vampiro não tinha acabado de se alimentar de mim.

Peguei as calças dele, puxei o cinto rapidamente e comecei a desabotoá-las. Eu precisava senti-lo em mim ou nas minhas mãos. — Deus, Zac. — eu disse, bombeando seu pau em minhas mãos. — Foda-me.

— Baby, não há emoção em mim. Eu vou te machucar. Deixe-me beber de você, vamos trabalhar o resto mais tarde.

— Não. — eu rosnei. — Foda-me!

Eu fui silenciada quando Zac se moveu em cima de mim, e senti sua dureza roçando contra minha coxa enquanto ele segurava meu queixo e torcia meu pescoço para expor o lado do qual ele não tinha se alimentado.

— Você pode esperar. — ele rosnou naquele tom ameaçador e vampiro.

Suas presas estavam no meu pescoço e eu senti ele deslizar para o meu outro lado, mantendo as pernas abertas, tendo uma sobre meus quadris. Seu pênis estava tão perto. Estendi a mão até a ponta molhada dele, esfregando círculos debaixo de sua cabeça grande e ele gemeu - de prazer desta vez. Eu esfreguei a ponta do meu clitóris sensível, tanto a nossa umidade, criando uma superfície lisa para deslizar seu pau duro todo e em torno. Eu tentei inclinar meus quadris para forçá-lo em mim, mas suas pernas me prenderam.

Zac me distraiu de forçar seu pau longo e duro dentro de mim, esfregando meus mamilos duros entre os dedos. Eu me acalmei, segurando o pulsante retorno entre as minhas pernas. Meu corpo estava implorando para ele estar dentro de mim, mas ele não estava respondendo a esses pedidos. Maldito vampiro superprotetor. Em vez de focar no que eu queria, me concentrei em garantir que eu não distraísse Zac de conseguir o sangue que ele precisava para tirar esses babacas do avião.

Eu puxei minha mão de seu pau duro e passei por cima de sua bunda. A mão de Zac desceu, agarrando minha bunda e me puxando com força para ele. Sua dureza estava presa entre nós e eu sorri quando ele começou a mover seus quadris, sua ponta subindo e descendo pelo centro do meu estômago.

— É isso aí, baby. — eu o encorajei. — Eu te amo muito, Zac.

Ele gemeu suavemente, ainda bebendo e movendo os quadris um pouco mais rápido. Eu levei minha mão até o cabelo dele, inclinei meu queixo, dando a ele todo o acesso que ele precisava.

A mão de Zac deixou minha bunda e foi para o meu cabelo. Eu o senti puxar com força a parte de trás do meu couro cabeludo e sua mordida se

aprofundou com um grunhido aterrorizante. Ele plantou os dois joelhos de cada lado dos meus quadris e eu não tinha ideia do que viria a seguir. Eu não podia ver seu rosto, eu estava completamente à sua mercê por qualquer coisa que ele quisesse ou fizesse.

Você pensaria que eu teria passado o momento. De jeito nenhum. Eu cheguei a me ajudar agora depois de senti-lo devastar meu pescoço. O orgasmo se arrastou quando comecei a me contorcer debaixo dele. Senti o calor descer e, em seguida, em uma explosão, meu corpo ondulou de dentro para fora com prazer, forçando-me a tirar minhas mãos do meu corpo e segurar suas bolas. Elas estavam tão apertadas. Passei a mão pelo seu eixo longo - ele era tão duro e enorme. Eu não tinha ideia de como o filho da puta era capaz de se conter de me levar.

Com um grunhido suave, Zac pegou minhas mãos e prendeu-as acima da minha cabeça. Sua boca deixou o lado do meu pescoço e ele gentilmente passou a língua sobre cada lado do meu pescoço, onde ele se alimentou.

— Por que você não só me fode? — Eu perguntei sem fôlego.

Seus lábios correram sobre a base da minha garganta. — Porque eu definitivamente teria machucado você. Porra, os sons que você faz me deixam louco, baby.

— Dane-se isso. — Eu encontrei uma maneira de virar meu vampiro forte. — Deus. — eu disse olhando para o brilho de seus olhos: — Você sente mais força?

Ele colocou uma mecha de cabelo atrás da minha orelha. — Eu nunca me senti tão poderoso na minha vida. É metade da razão pela qual eu não tive a chance de transar com você, Ellie baby. Agora, eu vou matar dois filhos da puta com essa enorme dificuldade. — Ele sorriu e seus olhos se iluminaram ainda mais.

— Você é tão bonito. — Eu beijei seus lábios macios. — Deixe-me cuidar disso para você.

Zac estava sorrindo, mas fora da cama antes que eu pudesse agir de acordo com minhas palavras.

— Não se atreva. — eu disse a ele. — Eu sei que não vai demorar muito tempo.

Ele lambeu os lábios: — O que você está...

Minha boca estava ao redor de seu pau duro antes que ele pudesse terminar de falar. Ele recostou-se contra a parede atrás dele enquanto eu me estabeleci de joelhos na frente deste corpo de deus.

Ele era tão grande que eu não conseguia encaixar todo ele dentro da minha boca, mas eu usei a umidade de mim e dele para pegar minhas mãos escorregadias e começar a torcer e puxar seu longo eixo. Ele gemeu e massageou as mãos pelo meu cabelo.

— Oh foda. — ele disse, sem fôlego.

Eu tinha dado boquetes para dois dos meus ex-namorados antes. Ambos os idiotas sempre se empolgaram nessa parte, segurando minha cabeça e batendo egoisticamente na garganta, engolindo o inferno fora de mim. Zac não era assim. Ele lentamente moveu seu pênis para dentro e para fora, e quando olhei para cima, sua cabeça balançou para trás, a boca aberta.

— Porra, você não precisa engolir...

Essa foi a minha sugestão para ir mais rápido e trabalhar isso tudo fora dele. O inferno que eu não ia engolir. Este era Zac, meu forte vampiro, meu homem. Eu ia fazer o que pudesse para preencher o vazio dele sem colocar seu pau dentro de mim.

— É isso aí, baby, só assim. Foda-se. — ele parou e então um rugido escapou dele enquanto ele segurava minha cabeça e me dava o doce sabor de sua porra. Ele gemeu, bombeando suavemente, ofegou por mais ar antes de eu ouvir sua cabeça balançar de volta contra a parede.

Eu continuei massageando lentamente cada última gota de fluido que eu poderia tirar dele. Era um pouco salgado, mas mais doce - como baunilha. Nada como eu já provei antes.

Quando terminei, Zac estava de calças e escondendo meu novo amigo quase imediatamente. Ele me ajudou a levantar e beijou minha testa. — Baby, obrigada. Bem, estou completamente atendido agora. — ele inclinou meu queixo para cima com o dedo e sorriu. — Eu poderia ter fodido você. — ele arqueou uma sobrancelha para mim. — Mas eu prefiro guardar isso por um tempo onde poderia durar todo maldito dia se você quisesse. Agora, minha mente está mais focada em chutar bunda. — Ele se inclinou e beijou meus lábios. — Você é tão sexy pra caralho, sabe? Quando finalmente formos, vai durar e você vai estar no céu.

Ele passou por mim e olhou meu corpo agora completamente nu com um sorriso ganancioso.

— Por que você não se apressa e chuta suas bundas e nós podemos terminar isso da maneira certa. — eu sorri.

— Eu gosto do som disso. Ouça agora. Eu vou lidar com esses idiotas. Estamos chegando à altitude onde meu telefone vai se conectar com o avião e preciso que você ligue para os caras. Diga-lhes que o avião chegará atrasado, mas que estou lidando com esses paus e depois pousaremos o mais rápido possível.

— Senha para o seu celular?

— Foda-se. — ele sorriu.

— Foda-me? Foda-se você !

Ele riu: — Minha senha, baby. — ele piscou. — É foda-se, tudo em maiúsculas.

— Ah, muito original.

— É por isso que eu escolhi isso. — Ele acenou para mim. — Mantenha os caras no telefone até eu voltar para você.

— Você acha que pode pegar esses caras? — Eu perguntei.

Ele sorriu. — Você apenas me estimulou com algo que eu nunca havia experimentado antes. Eu nunca me senti tão forte e pronto para me revoltar em toda a minha vida.

Zac estava certo. Ele lidou com os dois que estavam no avião em questão de segundos. Depois de interrogar um deles, Zac descobriu que eles e os que seus primos haviam matado eram os únicos shifters criados antes que a bruxa de Enzo se matasse por razões que o cara não conhecia.

O avião estava pousado à frente do resto dos primos.

— Você está bem? — Zac ofereceu um sorriso irresistível.

— Estou feliz por você estar seguro. — eu respondi com um sorriso, enquanto me sentava no sofá na área de estar aberta.

— Estou feliz por você estar segura. — brincou ele. — Sério, estou feliz por ter confiado em você. Eu não poderia tê-los levado sem o seu sangue. Porra, eu te devo menina.

— Sim você faz. — Eu arqueei uma sobrancelha para ele. — Uma vez que a merda se acalme, eu gostaria de aceitar essa ideia de sexo o dia todo!

Zac sorriu. — Você não tem ideia do quanto será difícil deixar essa merda para trás. — Ele foi até a cabine do avião para tirá-lo do piloto automático. — E quando você menos esperar, eu vou foder essa sua pequena bunda doce.

— Promete?

Zac lambeu os lábios: — É tudo o que estou pensando agora. Deve ser muito foda quando isso acontecer.

Ele desapareceu no cockpit e eu enrolei minhas pernas debaixo de mim no sofá de couro. Eu deixei cair minha cabeça contra o sofá e sorri. Merda. Eu estava nessa pela vitória agora. Não volte atrás. Todas as apostas são canceladas. Eu senti uma conexão ainda mais forte com os Banners

depois de ter ajudado Zac. Eles podem não ter confiado em mim, mas eu confiava neles comigo, e isso é tudo o que importava mais.

Foi libertador não racionalizar mais essa merda e apenas ir com o que e quem eu realmente era. Eu era um Life Blood, mas mais do que isso, eu era amada por não apenas um homem dos meus sonhos, eu tinha quatro deles. Eu senti. Tudo isso. Seu amor por mim e meu amor por eles. Era forte e era certo.

Eu sabia que a nossa história estava apenas começando, mas também sabia que estava nisso a longo prazo, para o bem ou para o mal, e que Deus nos ajudasse - o que quer que viesse em nosso caminho. Nós cinco pegariamos o Enzo, nós resgatariamos a mamãe e depois descobriamos o resto de nossas vidas juntos. A única coisa em minha mente agora era conseguir que todos os meus vampiros confiassem em mim. Foi quando eu soube que a mágica começaria a acontecer. É quando honramos a vida que o destino nos deu.